www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 12 DE FEVEREIRO DE 2022 — NÚMERO 21.516 • 26 PÁGINAS • R$ 3,00

MUNDIAL

Dá para o Palmeiras derrotar o Chelsea?

De Abu Dhabi, o jornalista Mauro Beting avalia, em análise especial para o **Correio**, as chances de o time do centroavante Lukaku ser desbancado hoje, às 13h30, pelo do goleiro Weverton. Triunfos épicos contra os melhores da América, como Atlético-MG, Flamengo e River Plate; e defeitos no sistema de jogo do rival inglês embalam o sonho de quebrar hegemonia de quase uma década dos europeus.

Fera ferida

Astro do time inglês não passou no Verdão

Jorginho diz que memória da reprovação em peneira é combustível para a final.

Janta comigo?

O convite de Abel Ferreira a Guardiola

Aborrecido com gafe, técnico português convida o catalão para conhecer o Palmeiras.

Arquivo pessoal

Um "emir" em Abu Dhabi

Contamos a saga do brasiliense de Águas Claras Caio Bartola, de Montevidéu aos Emirados Árabes Unidos, para testemunhar in loco a decisão do Mundial no estádio.

PÁGINAS 19 E 20

Temor de ataque russo à Ucrânia abala mercados

- Em clima de alta tensão, Biden e Putin vão discutir saídas para a crise hoje em conversa telefônica
- Iminência de guerra derruba bolsas nos EUA; e barril de petróleo atinge US$ 95, maior valor desde 2014
- Fontes do Planalto afirmam que viagem de Bolsonaro a Moscou, na segunda-feira, está mantida

Um novo alerta dos Estados Unidos dizendo que a Rússia poderia atacar a Ucrânia a qualquer momento elevou a tensão na comunidade internacional. EUA, Reino Unido, Japão, Finlândia, Coreia do Sul e Holanda pediram que seus cidadãos deixem a ex-república soviética. E, em reunião de emergência por videoconferência, líderes de potências ocidentais ameaçaram impor medidas punitivas a Moscou, caso o país inicie a ofensiva. O risco de deflagração de uma guerra levou as bolsas americanas a fecharem em quedas de 1,43% (Dow Jones) a quase 3% (Nasdaq). No Brasil, o Ibovespa chegou a subir aos 115 mil pontos, mas a notícia da invasão iminente derrubou o índice, que fechou com valorização de apenas 0,18%, aos 113,5 mil pontos.

PÁGINAS 2 E 9

Idosos são os mais atingidos pela covid-19

Pessoas com mais de 60 anos com vacinação incompleta ou não vacinadas são as principais vítimas. PÁGINA 14

Ana Maria Campos
PSol deve lançar Keka Bagno candidata ao GDF. PÁGINA 14

Denise Rothenburg
PT quer os louros se o preço de combustíveis cair. PÁGINA 4

Carlos Alexandre de Souza
Presidente eleito terá partido fraco a partir de 2023. PÁGINA 3

Adson Boaventura
A importância de um bar que é sua terceira casa. PÁGINA 15

Jane Godoy
Um chá de despedida para Laís do Amaral. PÁGINA 16

Compasso de espera

Músicos de Brasília aguardam dias melhores, após dificuldades na pandemia. PÁGINA 22

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

DF aposta na safra de soja

Com cerca de 80 mil hectares do grão plantado, apesar de ser uma das menores áreas disponíveis para o agronegócio no Brasil, o DF se destaca pela produtividade e pela qualidade do cereal. Segundo o produtor Fábio Koch, além do clima favorável, o uso de tecnologia, desde o plantio à colheita, eleva a rentabilidade do produto. No ano passado, a safra local rendeu 3.581 quilos por hectare, totalizando 279,3 mil toneladas colhidas, de acordo com a Emater. PÁGINA 13

Depressão pode explicar tragédia em Planaltina

O clima é de comoção na cidade, onde quatro pessoas da mesma família foram encontradas sem vida. A polícia investiga a hipótese de o sargento Nilson Cosme Batista, da PM, ter atirado na mulher, nos dois filhos, ateado fogo na casa e cometido suicídio. PÁGINA 20

RELATÓRIO

Milícia digital atua no Planalto, diz PF

Investigações indicam que grupo usa estrutura do "gabinete do ódio" para fazer ataques à democracia. PÁGINA 3

INDÚSTRIA

Guedes: IPI menor depende de PEC

Só é possível reduzir imposto à indústria se o corte no caso dos combustíveis se limitar ao diesel, diz ministro. PÁGINA 7

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

"Podemos produzir mais"

Ao *CB.Agro*, a presidente da Emater-DF, Denise Fonseca, destacou a importância dos pequenos empreendedores na produção agrícola e pecuária do DF. PÁGINA 8

ISSN 1808-2661

DIÁRIOS ASSOCIADOS

CRISE INTERNACIONAL

Bolsonaro mantém viagem à Rússia

Presidente seguirá com visita programada ao país, na segunda-feira, apesar da escalada de tensões entre Moscou e Ucrânia

» INGRID SOARES
» DEBORAH HANA CARDOSO

Testes de covid-19

Por exigência do governo russo, o presidente Jair Bolsonaro terá de apresentar cinco testes do tipo PCR de detecção de covid-19 para entrar no país.

Apesar da escalada de tensão entre Rússia e Ucrânia, o presidente Jair Bolsonaro manterá a viagem a Moscou, de acordo com fontes do Palácio do Planalto. O chefe do Executivo resolveu seguir com a programação mesmo após o alerta do secretário de Estado dos Estados Unidos, Anthony Blinken, de tropas russas podem invadir a Ucrânia "a qualquer momento".

Bolsonaro viajará na segunda-feira. Ele deve encontrar Putin em ao menos duas ocasiões: em reunião bilateral e durante um almoço.

Em meio à crise internacional, o Ministério das Relações Exteriores fez um afago à Ucrânia. Emitiu nota oficial, ontem, para celebrar o aniversário de 30 anos das relações diplomáticas entre o país europeu e o Brasil. O comunicado ressalta o que chama de "múltiplos contatos de alto nível" entre os chefes de Estado brasileiros e ucranianos.

A nota é emitida em meio às críticas de que a viagem de Bolsonaro pode ser interpretada como um apoio à Rússia em detrimento da Ucrânia e do Ocidente.

O ex-embaixador do Brasil nos Estados Unidos Rubens Barbosa destacou que a viagem estava marcada desde outubro e que há interesses bilaterais comerciais, sobretudo na questão de fertilizantes, estratégico para o agronegócio. Ele observou que, dificilmente, Bolsonaro cederá à pressão de auxiliares ou parceiros para desistir da agenda.

"Isso pareceria uma fraqueza do lado dele e que estaria cedendo a pressões americanas, quando justamente está querendo mostrar que o Brasil não está isolado. E falando isso para sua base. O presidente deve saber que a viagem tem um risco de haver uma ação militar russa na Ucrânia enquanto ele estiver lá. Outro risco é de ele falar alguma coisa que possa ser interpretada como apoio a Putin", frisou.

Em relação aos Estados Unidos, Barbosa afirmou que a viagem não deve atrapalhar, uma vez que o Brasil já se manifestou de maneira clara a favor da paz, da negociação e de uma solução pacífica para a crise. "A posição oficial do Brasil foi colocada nas Nações Unidas a favor da moderação e de evitar o conflito armado", disse. "O presidente argentino (Alberto Fernández) esteve lá, e não houve nenhuma repercussão além de no próprio país. Caso não ocorra nenhum dos riscos mencionados, não vejo repercussões maiores fora do Brasil."

Diplomata e professor, Paulo Roberto de Almeida enfatizou ser necessário distinguir a ideia da visita e da oportunidade na qual ocorre. "A ideia foi traçada antes, num momento em que não havia uma tensão maior", lembrou. "É uma reunião bilateral com objetivos econômicos. A Rússia tem mais ou menos o PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil, especialização em energia, importa muita carne do Brasil, e nós importamos defensivos agrícolas da Rússia. Há espaço para ampliar relações comerciais."

Ele afirmou, no entanto, que, nas atuais circunstâncias, a visita se torna "inadequada, inoportuna e indevida". "Nós deveríamos tomar decisões com base nos valores da nossa diplomacia da não intervenção. Estamos num contexto em que o presidente Bolsonaro está isolado por conta de suas próprias atitudes", argumentou. "Isso porque a imagem dele no mundo é a pior possível, de destruidor da Amazônia, violador da democracia brasileira e pelo negacionismo em meio à pandemia. Tornou-se persona non grata e, então, procura se cercar de seus únicos interlocutores, os poucos representantes da extrema direita europeia e de Putin."

Para ele, Bolsonaro envia o "pior sinal possível" diante da diplomacia internacional. "Sinal de que ele despreza o direito internacional, despreza o sinal das democracias internacionais. Isso em função de uma vontade pessoal de fazer uma visita", disse. "A viagem, até o ano passado, seria normal, mas, hoje, é inadequada. Avalio como uma teimosia. Quer provar que faz as coisas segundo sua vontade. O Itamaraty, provavelmente, recomendou que não fosse agora, assim como seus próprios auxiliares", acrescentou.

Günther Richter Mros, professor de relações internacionais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), avaliou como "perigoso" o movimento de Bolsonaro, citando que o Brasil faz parte do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU).

"O Brasil tem tido sinais dúbios. Bolsonaro tenta fazer um jogo que o aproxima da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte) e dos países ocidentais, mas, ao mesmo tempo, tenta demonstrar aproximação com Putin. Parece-me perigoso o jogo que ele está fazendo, inconsequente", frisou. "O que está errado na história é o timing, não é nem a ideia de fazer uma política pendular. Tem possibilidade iminente de conflito. Parece que Bolsonaro está brincando com fogo e pode arrumar problemas tanto com a Rússia como com os EUA."

Ricardo Mendes — sócio da Prospectiva e responsável pelas operações internacionais da consultoria — corroborou que o timing não é o ideal, mas que a Rússia é um parceiro estratégico para o Brasil. "Sempre interessou do ponto de vista econômico e tecnológico não depender de um único país. No meu entender, a aproximação pode até gerar uma resposta de mais interesse político do lado americano, começar a prestar mais atenção no Brasil e oferecer condições interessantes de investimentos em termos de inserção geopolítica", afirmou.

De acordo com ele, "essa visita tem sido retratada como uma viagem ideológica, mas o presidente argentino, de viés diferente, esteve em reunião com ele também". "Fator negativo sempre tem, vai ter pressão, mas não acredito que provoque dano mais permanente. Pelo contrário, pode colocar o país em uma posição diferente de acordos com Europa, além de abrir mercados para setores importantes da economia. Acho que, se bem conduzida, a viagem, a longo prazo, pode trazer benefícios para o país", concluiu.

Evaristo Sa/ AFP

Bolsonaro resolveu fazer a viagem mesmo com o alerta dos EUA de que tropas russas podem invadir a Ucrânia "a qualquer momento"

"Isso pareceria uma fraqueza do lado dele e que estaria cedendo a pressões americanas, quando justamente está querendo mostrar que o Brasil não está isolado"

Rubens Barbosa,
ex-embaixador do Brasil nos EUA

Eleitorado

No dia 17, Bolsonaro passará pela Hungria, do primeiro-ministro Viktor Orbán, outro avesso aos interesses ocidentais e à democracia — valores opostos ao que se espera de um país que planeja entrar na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Segundo Flavia Loss de Araújo, professora de relações internacionais da Unicsul, o problema da viagem é o contexto atual e a imprevisibilidade de uma eventual declaração de Bolsonaro. "O Brasil está isolado, e a ida à Rússia e à Hungria é um aceno ao eleitorado e não à comunidade internacional", frisou.

Para o pesquisador do Núcleo de Inteligência Internacional da Fundação Getulio Vargas (FGV) Leonardo Paz Neves, há um imbróglio diplomático que o Brasil não avaliou ao aceitar o convite. "Se não for, o governo vai se indispor com Vladimir Putin", alertou.

O consultor de Análise Política da BMJ Consultores Associados, Bernardo Nigri, reforçou que o governo busca demonstrar o não isolamento no cenário internacional. "Um dos principais apelos para Bolsonaro visitar Putin é o conservadorismo do líder russo. Nesse sentido, busca acenar para sua base eleitoral, que vê no presidente da Rússia uma outra figura conservadora em posição de destaque no cenário internacional", explicou.

Leia mais sobre o conflito internacional na página 9

Tereza Cristina fora da delegação

A assessoria de imprensa do Ministério da Agricultura confirmou que a viagem da ministra Tereza Cristina à Rússia está cancelada, como antecipado. Tereza Cristina viajaria amanhã, mas está com covid-19. Ela fez novo teste, ontem, e o resultado seguiu positivo, segundo a assessoria. A ministra informou, na terça-feira, que estava infectada com o vírus. Sem a presença de Tereza Cristina, a pasta não terá representantes na delegação presidencial. A ministra tinha reunião marcada no país com exportadores russos de adubos.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Crise impacta mercados

A escalada das tensões envolvendo Rússia e Ucrânia mexeu com o humor dos investidores. Em baixa desde o início do dia, as bolsas nos Estados Unidos fecharam com quedas entre 1,43% (índice Dow Jones) e quase 3% (Nasdaq), enquanto houve forte procura por títulos do governo americano. Já o preço do barril de petróleo do tipo Brent para abril avançou 3,31%, alcançando a cotação de US$ 94,44 — no maior nível desde o fim de 2014.

O movimento não foi muito diferente no Brasil. Puxado pelas ações da Petrobras, o Ibovespa chegou a subir aos 115 mil pontos no meio da tarde, mas a notícia de uma invasão iminente da Ucrânia derrubou o índice, que fechou com valorização de 0,18%, aos 113,5 mil pontos. O ganho acumulado na semana foi de 1,18% e, no mês, de 1,27%.

Já o dólar passou a maior parte do dia em queda, chegando a bater em R$ 5,18 — o que não se via desde setembro do ano passado —, com queda de 1,15%. No fim, fechou a R$ 5,2424, estável (alta de 0,01%) em relação ao pregão de quinta-feira.

"O início do dia já tinha sido negativo na Europa, e, aqui, tivemos um carrego do Itaú Unibanco, dos resultados trimestrais, e do petróleo, o que segurou o mercado até o meio da tarde, quando começaram os rumores de tomada de posição firme da Rússia sobre a Ucrânia", disse Bruno Madruga, que lidera a área de renda variável da Monte Bravo Investimentos. "Em Nova York, o índice VIX (que reflete a volatilidade com base em opções sobre o S&P 500) subiu mais de 20%, refletindo o aumento da percepção de risco, assim como o comportamento dos Treasuries. Aqui, viemos para o zero a zero."

PODER

Justiça proíbe União de promover o presidente

Decisão veda governo de usar perfis para publicidade de Bolsonaro ou outras autoridades

» LUANA PATRIOLINO

A Justiça do Distrito Federal proibiu a União de usar redes sociais do governo para promover propaganda pessoal do presidente Jair Bolsonaro (PL) e de outras autoridades públicas. A determinação atende a um pedido do Ministério Público Federal (MPF), feito em março de 2021.

O órgão se referiu a "diversas publicações em contas oficiais do governo em redes sociais, que traziam, com conteúdo principal, informações e imagens que fomentavam a imagem pessoal do presidente da República".

Pela decisão, as contas nas redes sociais do governo ficam proibidas de divulgar publicidade que contenha nomes, símbolos ou imagens de autoridades ou qualquer identificação de caráter promocional dessas autoridades ou servidores públicos.

"Após acurada análise dos autos, as postagens mencionadas pela parte autora colocam em evidência a necessidade de haver a devida observância da ordem constitucional, de forma a inibir que se adote o caráter de promoção do agente público, com personalização do ato na utilização do nome próprio do presidente da República em detrimento da menção às instituições envolvidas", destacou a juíza titular da 3ª Vara Federal do DF, Kátia Balbino de Carvalho Ferreira.

O MPF acusa o governo Bolsonaro de desvio de finalidade ao utilizar as contas da Secretaria de Comunicação Social (Secom) para promover a imagem do presidente sobre os atos da União. A Procuradoria diz que a medida viola a Constituição, que proíbe o uso de publicidade estatal para a promoção pessoal de autoridades e servidores.

As postagens mencionadas pela parte autora colocam em evidência a necessidade de haver a devida observância da ordem constitucional, de forma a inibir que se adote o caráter de promoção do agente público"

Trecho da decisão

O advogado constitucionalista Nauê Bernardo de Azevedo explica que o uso da máquina pública não deve ser feito de modo a favorecer ou prejudicar, de forma direta e deliberada, nenhuma pessoa. "É preciso que princípios como os da isonomia, da legalidade e da impessoalidade sejam respeitados por todos e todas, especialmente pelo presidente da República", destacou. "Não há incoerência em proibir o uso de canais públicos de comunicação para beneficiar o governante de ocasião".

Segundo o advogado Pedro Henrique Costódio Rodrigues, especialista em direito administrativo, é necessário evitar o conflito de interesses entre o público e o privado. "No caso do presidente Jair Bolsonaro, é mais do que sabido que grande parte de sua campanha foi realizada por meio das redes sociais. Entretanto, há de se distinguir a conduta do atual presidente Jair Bolsonaro à do candidato Jair Bolsonaro", apontou.

Constitucional

Considerando os limites da legislação eleitoral e dos princípios que regem a administração pública, é essencial que não haja desvirtuamento ou abuso na utilização dos canais oficiais. Para especialistas, é de suma importância a observância dos preceitos constitucionais que balizam a atuação dos entes públicos, inclusive na esfera virtual.

A Constituição Federal determina que a publicidade de atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos deve ter caráter informativo e não podem constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.

Desde que propôs a suspensão, no ano passado, o MPF alertou sobre o risco de os cidadãos não receberem informações de forma transparente e isenta do próprio governo federal. À época, a Procuradoria da República do Distrito Federal também destacou esse risco. Na ação, eles também pediram a retirada dos conteúdos do ar, mas não foram atendidos pela Justiça.

Na avaliação do advogado Philipe Benoni, especialista em direito público, a decisão da Justiça é constitucional. "O agente público, qualquer que seja ele, deve entender que o cargo não lhe pertence. Ele está ali para servir a toda a sociedade de maneira responsável, proba e impessoal", ressaltou.

A advogada Victória Cavaçani, especialista em direito e processo penal, apontou que a lei determina a observância do princípio da impessoalidade na utilização das redes oficiais do governo. "Ademais, o uso irrestrito dos meios de comunicação dos entes federativos que ultrapasse o caráter informativo, com a menção a nomes, símbolos e imagens que levem o público diretamente à associação de figuras políticas, contraria o preceito constitucional", ressaltou.

PF: milícia digital usa gabinete do ódio

Investigados pela Polícia Federal no inquérito das milícias digitais são suspeitos de usarem as dependências do Palácio do Planalto para promover os ataques virtuais. Nesta semana, a corporação entregou ao Supremo Tribunal Federal (STF) um relatório constatando a existência do grupo e o modus operandi, que tem como objetivo ofensivas contra instituições e a democracia.

O relatório parcial sobre o tema foi elaborado pela delegada Denisse Ribeiro — responsável pelos inquéritos das fake news e das milícias digitais — e enviado ao ministro Alexandre de Moraes, do STF. Segundo a PF, esse grupo, que teria usado a estrutura do "gabinete do ódio", seria formado por aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Ribeiro elencou em quatro fases a maneira de atuação dos membros. Na primeira, chamada de eleição, são escolhidos os alvos. Na segunda, a preparação: são definidas as tarefas dos integrantes e os canais a serem utilizado na disseminação das mensagens.

A terceira, o ataque, consiste "nas diversas postagens com conteúdo ofensivo, inverídico e/ou deturpado, formulado por várias fontes, por diversos canais e intensificado pela transmissão/retransmissão a integrantes do grupo que possuem muitos seguidores/apoiadores nas redes sociais, potencializando a difusão da notícia".

Segundo Denisse Ribeiro, há a reverberação, que é a "multiplicação cruzada das postagens por novas retransmissões, complementadas ou não com novos elementos agregados, inclusive realizada por autoridades públicas e/ou pelos meios de comunicação tradicionais".

Próximos passos

A sugestão da Polícia Federal é de que as investigações devem ter continuidade diante dos vários elementos reunidos que indicam possíveis crimes.

Allan Wanick /Divulgacao

Grupo suspeito de apoio a Bolsonaro é acusado de atuar dentro do Palácio do Planalto

As etapas

Veja como procede a organização

- » Escolha de uma pessoa que será o alvo;
- » Elaboração de um conteúdo ofensivo e a separação de tarefas entre os envolvidos;
- » Ataque: publicação sistemática de informações ofensivas, inverídicas ou deturpadas, por várias fontes e canais;
- » Uso de múltiplas plataformas para reproduzir o material.

Denisse Ribeiro defendeu que novas diligências precisam ser realizadas, além de depoimentos, cruzamentos de dados e outras medidas.

O inquérito sobre a milícia digital foi aberto em 2021, após o procurador-geral da República, Augusto Aras, pedir o arquivamento de outra investigação que envolvia aliados de Bolsonaro. Na época, Alexandre de Moraes atendeu ao pedido do PGR, mas decidiu abrir um novo inquérito para apurar a atuação de milícias digitais.

Como a investigação envolve suposta organização criminosa, também estão em análise dados relacionados a outras apurações que atingem Bolsonaro, como a live que ele fez divulgando informações falsas a respeito das urnas eletrônicas e o caso do vazamento de dados sigilosos do inquérito que apura ataque hacker ao sistema do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). (LP)

Por se tratar de investigação do que se supõe ser a atuação de organização criminosa, também se encontram no escopo deste inquérito outros eventos relacionados a esse grupo"

Denisse Ribeiro, delegada, no documento enviado ao STF

NAS ENTRELINHAS

Por Carlos Alexandre

carlosalexandre.df@dabr.com.br

Um presidente de partido fraco a partir de 2023

Em seu artigo 3º, o Estatuto do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) estabelece uma série de compromissos a serem seguidos por seus membros filiados. No inciso I, o documento afirma que, "entre as diretrizes fundamentais e princípios programáticos" da agremiação partidária, constam "democracia interna e disciplina, de modo a assegurar a necessária unidade de atuação partidária, máxima participação dos filiados na definição da orientação política do Partido e na escolha de seus dirigentes, inclusive mediante eleições periódicas, livres e secretas em todos os níveis de sua estrutura".

A letra do estatuto tucano não poderia contrastar mais com a realidade. É difícil considerar que os membros da legenda devotam-se aos valores enunciados pela constituição do partido, como "democracia interna", "disciplina" e "necessária unidade de atuação partidária". O governador de São Paulo, João Doria, venceu as prévias do partido em novembro. Mas, apesar do resultado, enfrenta resistências internas para se lançar pré-candidato à Presidência da República. Pesam notoriamente contra Doria os números revelados pelas pesquisas de intenção de voto. Apesar de administrar o estado mais rico do país e de se tornar antagonista de Jair Bolsonaro na pandemia em razão da CoronaVac, o governador enfrenta dificuldades em atrair a atenção do eleitor — e o apoio dos correligionários. E isso aumenta a pressão interna do partido.

Há outros fatores a considerar no processo autofágico do PSDB. O mais evidente é a divergência entre o vencedor das prévias e outros integrantes ilustres da legenda. Integra essa contracorrente, ainda, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, derrotado na disputa com o colega paulista. Mais do que os embaraços enfrentados por Doria, chama a atenção a contradição intrínseca do PSDB, que define um pré-candidato, mas está longe de obter a coesão necessária para defender o seu representante para o cargo eletivo mais importante do país. Naturalmente, as fragilidades do PSDB têm alto custo para o partido, que integra uma das alternativas para constituir uma terceira via no cenário polarizado de 2022.

O PRÓXIMO PRESIDENTE DA REPÚBLICA TERÁ VÍNCULOS FRÁGEIS COM O PARTIDO QUE O ELEGEU. ESSA PERSPECTIVA MANTÉM A INCERTEZA POLÍTICA, POIS OS DESÍGNIOS DO PAÍS SERÃO DECIDIDOS POR UM MANDATÁRIO QUE NÃO TEM, NECESSARIAMENTE, UMA COALIZÃO PARTIDÁRIA PARA GOVERNAR

Divergências internas são cotidianas em qualquer partido que se preze democrático. O que parece ocorrer no PSDB é uma dificuldade de determinar o momento de deixar as diferenças de lado e unir forças em torno de um objetivo comum. É uma situação distinta do que se vê em outra legenda tradicional, com mais de 40 anos de atividade. Não se observa esse tipo de problema no Partido dos Trabalhadores, que, há décadas, mantém a sua estrela maior, o ex-presidente Lula, em um patamar acima dos demais. Nenhum petista contesta Lula, ninguém da legenda jamais o confrontará. A estrutura verticalizada mantida pelo lulismo é que permite ao líder das pesquisas eleitorais manter conversas com políticos de praticamente todo o espectro partidário — inclusive o ex-tucano Geraldo Alckmin e integrantes do Centrão. O pragmatismo de Lula se impôs — como de hábito — na diretriz do PT para ganhar a eleição. Tem funcionado até aqui.

O PT não é a única legenda que estabelece uma hierarquia. O caciquismo é uma tradição na política brasileira, é comum observar agremiações partidárias que orbitam em torno de uma figura central. Do PL comandado por Valdemar Costa Neto, passando pelo Centrão sob as rédeas de Arthur Lira e pelo PDT capitaneado por Carlos Lupi, os partidos no Brasil funcionam como uma espécie de clubes fechados. Isso explica a proliferação de legendas e a dificuldade de se formar federações partidárias, que exigem coerência programática e compromissos de longo prazo.

Nesse contexto partidário, há Jair Bolsonaro. O presidente também tem um perfil pragmático. Diz ter convicções fortes, mas se adapta bem às circunstâncias quando necessário. Se em 2018 Bolsonaro se apresentava como o candidato antissistema, em 2022 diz sem corar: "Vocês votaram num cara do Centrão".

Por todas essas razões, pode-se concluir que o próximo presidente da República terá vínculos frágeis com o partido que o elegeu. Essa perspectiva mantém a incerteza política, pois os desígnios do país serão decididos por um mandatário que não tem, necessariamente, uma coalizão partidária para governar.

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

É por aí

O jogo do PT, nesse período de pré-campanha, é arrebanhar todos os apoios que puder, no sentido de sufocar a chamada terceira via. Os petistas calculam que, a preços de hoje, conforme apontam as pesquisas, Lula tem tudo para vencer o presidente Jair Bolsonaro (PL). Nesse sentido, avaliam que é melhor concorrer contra um adversário para lá de conhecido, e que perde a calma quando confrontado, do que um que ainda não foi testado numa corrida presidencial.

Subiu uma casa

Ao bater o martelo para que o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, seja candidato ao Senado no Rio Grande do Norte, Bolsonaro coloca o ministro das Comunicações, Fábio Faria, no rol de possíveis candidatos a vice.

Por falar em vice...

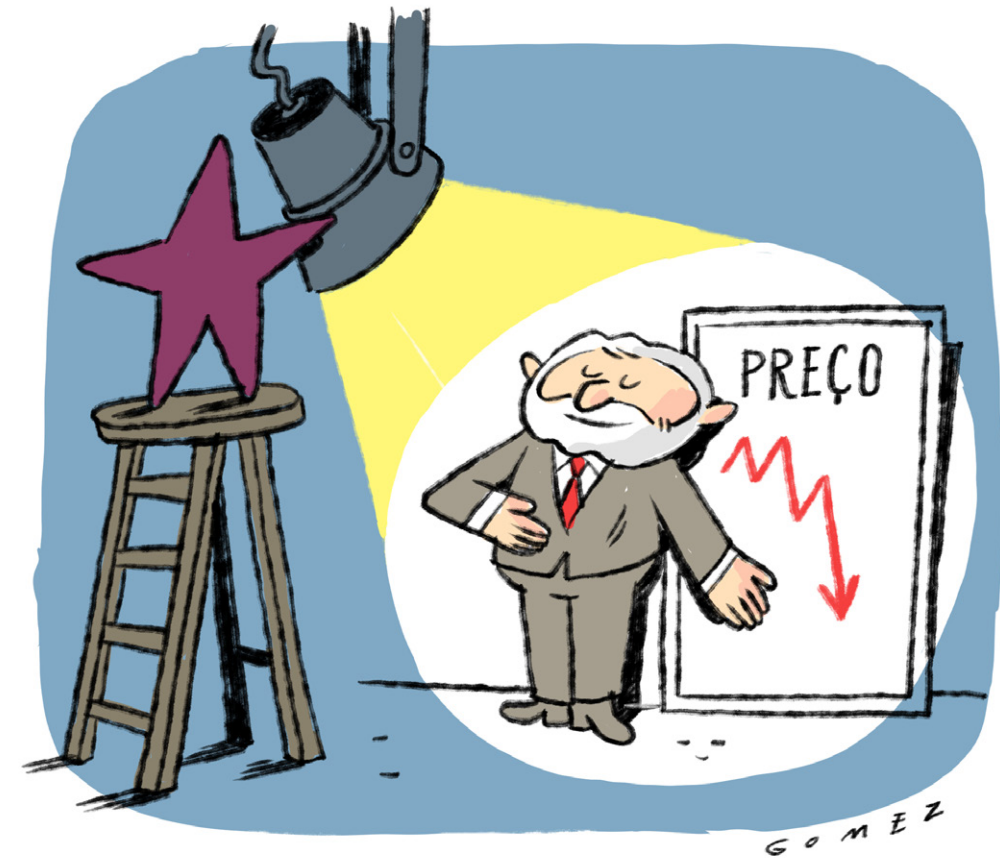
Até a hora da definição, em abril, a vaga de vice numa chapa com Bolsonaro vai ser assim: incensa um, põe outro na sombra. Hoje, porém, outros dois nomes estão no páreo além de Fábio Faria: o ministro da Defesa, Walter Braga Neto, e a da Agricultura, Tereza Cristina.

...e em Rio Grande do Norte...

O PT se sentiu incomodado ao ver Bolsonaro no Nordeste faturando a transposição do São Francisco. Por isso, fez circular nas redes sociais um post dizendo que nos governos petistas foram executadas 88% das obras. Só tem um probleminha: o que fica na cabeça do eleitor é a foto da inauguração e da água chegando, durante o governo Bolsonaro.

O PT quer os royalties dos combustíveis

A cúpula petista vai patrocinar o texto do senador Jean Paul Prates (PT-RN) e, assim, tentar colar a imagem do partido e do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no alívio do preço dos combustíveis no bolso do consumidor. Daí porque a reunião do PT com o relator, esta semana, em São Paulo, com a participação de Lula e da ex-presidente Dilma Rousseff. Assim, além de mostrar capacidade de diálogo político, o partido quer deixar claro que também estuda os assuntos e tem capacidade de gerir aquilo que afeta o bolso do contribuinte.

Com essa participação, além de tirar uma casquinha da mexida no texto dos combustíveis relatado pelo senador, o PT espera tentar mostrar que qualquer problema de malfeito na Petrobras, durante governos anteriores da legenda, é coisa do passado.

CURTIDAS

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Gim na roda/ Depois do arquivamento de processos pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), o ex-senador Gim Argello (**foto**) contou à coluna que será candidato a "um cargo majoritário" no Distrito Federal. "Já tenho o convite de filiação de quatro partidos. Vou analisar e decidir até início de abril. Não tenho pressa", diz ele.

Torcida fiel/ O PL do Rio Grande do Sul perguntou no Twitter do partido se o deputado Major Vitor Hugo (PSL-GO) teria o apoio do povo goiano para concorrer ao governo de Goiás. Quem respondeu foi o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), alguém que sabe pouco ou quase nada do povo de Goiás: "De São Paulo, tem total apoio".

Como sempre.../ Embora o MDB tenha na senadora Simone Tebet (MS) uma pré-candidata com potencial de crescimento, os nordestinos do partido não deixam de fazer festa ao lado de Lula. Porém, até aqui, só o senador Renan Calheiros (AL) defendeu abertamente o apoio ao petista no primeiro turno.

... divididos/ Não por acaso, a própria Simone tem dito a amigos que não acredita na unanimidade, e sim na "unidade" do partido em torno de sua pré-candidatura.

PODER

Decreto para beneficiar policiais

Bolsonaro prepara texto que amplia direitos dos agentes e prevê "retaguarda" social e jurídica dos profissionais e seus familiares

O presidente Jair Bolsonaro (PL) prepara um decreto para ampliar os direitos dos policiais. A categoria é uma das principais bases eleitorais do chefe do Executivo. O texto criará o programa PraViver e deve trazer garantias de "direitos humanos" e "retaguarda" social, jurídica e de saúde para profissionais de segurança pública e seus familiares.

O decreto ainda será complementado por projeto de lei de autoria das deputadas Major Fabiana (PSL-RJ) e Carla Zambelli (PSL-SP), que prevê a destinação de emendas parlamentares para o programa.

O PraViver é capitaneado pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MDH), comandado por Damares Alves, em conjunto com o Ministério da Justiça (MJ), liderado por Anderson Torres. A Casa Civil, do ministro Ciro Nogueira; a pasta da Cidadania, de João Roma; e a Secretaria de Governo, de Flávia Arruda, também se envolveram na elaboração do decreto.

Os eixos principais da ação são direito à vida e à personalidade, liberdades individuais, direitos culturais, direitos sociais e defesa da dignidade. Os recursos para o programa virão do orçamento do MDH e do MJ, do Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP), do Fundo Nacional de Direitos Difusos e de emendas parlamentares.

No texto do projeto de lei que complementa o decreto, as parlamentares afirmam que o programa deixa de tratar os policiais apenas como garantidores de direitos humanos e passa a reconhecer os profissionais da segurança pública como sujeitos desses direitos.

Segundo Zambelli, a matéria foi apresentada a Bolsonaro na quinta-feira. "Esse projeto não só cria uma rubrica no Orçamento para parlamentares poderem mandar emenda federal, emenda impositiva, como também o próprio governo poder determinar valores que sejam enviados para seguranças públicas dos estados por meio de projetos específicos para cuidar dos policiais vitimados e de suas famílias", disse a deputada.

O novo programa prevê a elaboração de estudos para aprimorar políticas públicas para os policiais. Também cita a criação de uma ouvidoria de direitos humanos para os profissionais e a produção de dados sobre mortes, lesões e doenças graves sofridas pelos agentes no exercício ou em decorrência da profissão.

Em ano eleitoral, o governo tem feito um esforço para agradar categorias que fazem parte da base. Na quinta-feira, a Câmara aprovou uma medida provisória editada por Bolsonaro que cria linhas de crédito com juros baixos para profissionais de segurança pública financiarem a casa própria.

O programa, batizado de Habite Seguro, contempla carreiras da Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Federal (PF) e Polícia Rodoviária Federal (PRF), além de bombeiros, peritos e guardas municipais que ganham até R$ 7 mil por mês. Os parlamentares ainda incluíram agentes de trânsito e socioeducativos.

No Orçamento de 2022, Bolsonaro negociou a inclusão de R$ 1,7 bilhão para reajuste salarial de servidores. Não foi especificado quais categorias serão beneficiadas, mas Bolsonaro prometeu aumento a policiais federais. O destino do valor está indefinido, diante da insatisfação de outras categorias, que ameaçaram entrar em greve.

Proteção

Durante a gestão de Sergio Moro (Podemos) no Ministério da Justiça, o governo tentou aprovar o chamado "excludente de ilicitude", que livraria agentes de segurança de punição por mortes em operações em caso de "forte emoção". A medida articulada, desta vez, menciona "retaguarda jurídica", mas sem fornecer mais detalhes do que seria essa proteção.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Frias gastou R$ 39 mil de dinheiro público com viagem a Nova York

MP pede que TCU investigue gastos de Frias

O Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) pediu à Corte, ontem, que investigue os gastos da viagem do secretário especial de Cultura, Mario Frias, a Nova York. Em dezembro do ano passado, Frias desembarcou na cidade norte-americana para uma estadia de cinco dias.

A investigação foi solicitada pelo subprocurador-geral do MP junto ao TCU, Lucas Rocha Furtado, para que o tribunal averigue "se a viagem custeada com recursos públicos possuía razões legítimas para existir atendendo ao interesse público ou se serviu para atender — às escusas da lei — interesse personalíssimo e privado". Na época, a viagem foi classificada como urgente pela secretaria.

"Sendo assim, defendo que quaisquer gastos públicos (mesmos em valores baixos) devam vir precedidos de justificativas que demonstrem a real necessidade — e legalidade — do uso desses recursos", disse Furtado.

Mario Frias esteve em Nova York para divulgar um "projeto cultural envolvendo produção audiovisual, cultura e esporte", como citado no Diário Oficial da União, ao lado do lutador de jiu-jítsu e bolsonarista Renzo Gracie, que foi responsável pelo convite. Segundo levantamento feito pelo jornal O Globo, foram gastos R$ 39 mil na viagem de cinco dias. Desse valor, R$ 26 mil bancaram as passagens aéreas.

Frias viajou acompanhado de seu secretário-adjunto, Hélio Ferraz de Oliveira, que gastou outros R$ 39 mil. Ao todo, a viagem dos dois saiu por cerca de R$ 78 mil. Desse total, R$ 24 mil foram em diárias, R$ 12 mil para cada. Os dados são do Portal da Transparência.

Além da viagem, Frias e Oliveira foram ressarcidos pela União por testes de covid que custaram mais de R$ 1,8 mil cada. Os dados no Portal da Transparência mostram que os dois pediram e ganharam o ressarcimento pela "realização de teste molecular diagnóstico para Sars-Cov-2". A informação foi divulgada pelo colunista Lauro Jardim.

"Extravagância"

Furtado classifica os gastos como uma "verdadeira extravagância": "A situação aqui narrada constitui, a toda evidência, desrespeito ao zelo, parcimônia, eficiência e economicidade que sempre devem orientar os gastos públicos e impõe, sem dúvida, a intervenção desta Corte de Contas".

A viagem de Frias também foi alvo de pedido de investigação da bancada do PT na Câmara; o deputado Reginaldo Lopes (MG) entregou uma representação ao TCU e outra ao Ministério Público Federal do Distrito Federal para que eventuais abusos sejam investigados.

Frias usou as redes sociais para comentar a iniciativa do MP. "Acho ótimo. Somos um governo probo e transparente", escreveu. Um dia antes, ele rebateu as acusações: "Não paguei essa quantia por essa viagem, não viajei de executiva, e a finalidade da viagem não foi da forma como colocaram nas inverídicas manchetes. Tenho todos os documentos que comprovam a mentira propalada por esses jornalistas, e estamos avaliando notificá-los para prestar explicações, de forma judicial, sobre essas fantasiosas informações".

ELEIÇÕES

Declarações sem sentido

TSE rebate insinuações de Bolsonaro, que de novo desconfia das urnas eletrônicas e diz que militares acharam “vulnerabilidades”

» RAPHAEL FELICE

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) respondeu, ontem, aos ataques de Jair Bolsonaro, que na live da última quinta-feira mais uma vez tentou desqualificar a Corte e o processo de votação, além de dar a entender que o Exército praticou uma espécie de intervenção para que o pleito de outubro seja “limpo”. Segundo o presidente da República, foram encontradas “vulnerabilidades” nas urnas eletrônicas pelos militares.

“As declarações que têm sido veiculadas não correspondem aos fatos nem fazem qualquer sentido”, rebateu o TSE, sem citar o nome de Bolsonaro. O comunicado ressalta, ainda, que “cabe destacar que são apenas pedidos de informações, para compreender o funcionamento do sistema eletrônico de votação, sem qualquer comentário ou juízo de valor sobre segurança ou vulnerabilidades”.

Na apresentação pelas redes sociais, Bolsonaro deu a entendeu que as Forças Armadas tinham exigido do TSE para as supostas falhas encontradas no sistema eleitoral. “Nosso pessoal do Exército, da guerra cibernética, buscou o TSE e começou a levantar possíveis vulnerabilidades. Foram levantadas várias, dezenas de vulnerabilidades. Foi oficiado o TSE para que pudesse responder às Forças Armadas. Passou o prazo e ficou um silêncio”, acusou.

O TSE informou que recebeu “dezenas de perguntas de natureza técnica, com certo grau de complexidade”. Em nota, a Justiça Eleitoral disse que o representante das Forças Armadas na Comissão de Transparência Eleitoral protocolou pedidos de informação “próximo do recesso” de fim de ano, “quando os profissionais das áreas técnicas fazem uma pausa”. “Após este período, o conteúdo começou a ser elaborado e será encaminhado nos próximos dias”, informou o TSE. “Tudo está sendo respondido, como foi devidamente comunicado ao referido representante.”

Crédito: Antonio Augusto/secom/TSE

Desde o começo do governo, Bolsonaro lança suspeitas sobre as urnas eletrônicas. Apesar das acusações, jamais provou fraudes

Indagações

Segundo oficiais da ativa da Força, o Exército fez questionamentos técnicos ao TSE sobre o funcionamento e a cadeia de custódia das urnas eletrônicas, para tentar subsidiar com melhorias de segurança. Os questos foram enviados por escrito, elaborados pelo Centro de Defesa Cibernética — o teor é sigiloso. Entre eles, há indagações sobre como onde ficam armazenadas as urnas antes da distribuição aos locais de votação, que tipo de conectividade elas têm, que pessoas têm acesso, e como e onde é feita a totalização dos votos.

A participação das Forças Armadas na preparação das eleições, desta forma na Comissão de Transparência, é inédita e se dá a convite do TSE. Os militares sempre prestaram apoio logístico e segurança à votação, mas não participaram, no ano passado, de uma rodada de testes das urnas. O general e comandante de defesa cibernética Heber Portella foi indicado pelo ministro da Defesa, Walter Braga Netto, para atuar junto ao TSE.

Fontes do tribunal avaliam que a Corte tenta se precaver à ameaça de Bolsonaro não reconhecer o resultado, caso seja derrotado em outubro — sobretudo se for para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que lidera todas as pesquisas de intenções de voto realizadas até agora e pode levar o pleito no primeiro turno.

Segundo o cientista político e diretor da Dominium Consultoria, Leandro Gabiati, com a retomada dos questionamentos à lisura das eleições, Bolsonaro faz uma tentativa de adequar seu discurso para agradar seu eleitorado.

“Ele usa de oscilação política, mas depois do que foi feito, ele não pode dizer para o eleitor dele que confia nas urnas eletrônicas. Então, ele adequa essa narrativa de acordo com sua conveniência. Ele quer dizer aos seus eleitores que o processo eleitoral é seguro não por causa do tribunal, mas, sim, por causa dos militares”, frisou.

Desde o começo do governo, Bolsonaro lança suspeitas sobre as urnas eletrônicas, sem, porém, jamais ter provado coisa alguma. Chegou até mesmo a dizer que ganhou as eleições presidenciais de 2018 no primeiro turno, porém nunca mostrou nada que confirmasse isso. No ano passou, empenhou-se pela adoção do voto impresso, cuja proposta de emenda constitucional foi sumariamente rejeitada pelo plenário da Câmara dos Deputados. **(Com Agência Estado)**

UB: cortejado, mas com arestas a aparar

» CRISTIANE NOBERTO

O recém-nascido União Brasil (UB) mal chegou ao cenário político e eleitoral e já é motivo de cobiça. Com a maior bancada da Câmara dos Deputados, capilaridade em várias unidades da Federação e uma boa parcela dos fundos Eleitoral e Partidário, começa a ser cortejado por aqueles que querem ter ao lado um aliado poderoso. Mas esta é a parte visível do gigante, pois, internamente, várias arestas precisam ser aparadas em nome da união da legenda.

Uma questão que precisa ser resolvida é como ficam os bolsonaristas, que antes integravam as bancadas do DEM e do PSL — os dois partidos que deram à luz ao União Brasil. A cúpula trabalha com a certeza de que haverá saídas, como a da deputada Carla Zambelli (PSL-SP), que ontem anunciou estar embarcando rumo ao PL, partido do presidente Jair Bolsonaro. O comando da nova legenda, porém, não acredita numa debandada, capaz de desidratar a bancada no Congresso.

“A legenda tem TV e rádio, estrutura, fundo, capilaridade e está em todas as unidades da Federação. Vamos conseguir equilibrar, entre saídas e ingressos, e permanecer ali em torno de 70 deputados”, previu o primeiro-secretário da legenda, Efraim Neto (DEM-PB).

Outra questão a ser equalizada são as candidaturas nos estados. Na Bahia desde já há um impasse: parte da bancada do UB pretendia apoiar o ministro da Cidadania, João Roma, para o Palácio de Ondina, mas o fator impeditivo é secretário-geral da legenda, ACM Neto — que pleiteia o mesmo posto.

Cenário intrincado

Se o tabuleiro de xadrez nos estados mostra peças em situação complicada, a corrida presidencial também aponta para um cenário de difícil coesão dentro do UB. Uma parte da agremiação quer seguir Bolsonaro em outubro, mas outra flerta com a possibilidade de atrair Sergio Moro (Podemos) para os quadros.

Segundo o presidente do UB, Luciano Bivar, já houve conversas com o ex-juiz da Operação Lava-Jato no passado e as coisas estão “fluindo”. A ideia, no entanto, é rechaçada com veemência pela presidente do Podemos, Renata Abreu.

“Moro é o melhor pré-candidato para a Presidência e se destaca com seu potencial eleitoral, capaz de acabar com a polarização dos extremos nas eleições deste ano. É natural que seja constantemente cortejado por outros partidos. Mas não existe conversa sobre mudança”, garantiu. A respeito da possibilidade de uma federação com o UB, Renata respondeu que não se discute isso. Na mesa, há, ainda, a possibilidade de o União Brasil dar o vice da chapa de Moro.

“Caso as divergências do partido não sejam superadas, a começar pelo alinhamento entre Luciano Bivar e ACM Neto, o partido corre o risco de contrariar o propósito pelo qual foi fundado”, alerta Matheus Albuquerque, sócio da consultoria Dharma Politics. **(Colaborou Tainá Andrade)**

Três perguntas para Luciano Bivar, presidente do União Brasil

O senhor e o União Brasil têm preferência por apoiar o presidente Jair Bolsonaro ou o ex-juiz Sergio Moro?

Eu sou um animal político, assim como o União é uma entidade política. Falamos com todos os partidos e todas as pessoas. Todos que comungarem com nossos ideais são bem-vindos, e estamos sempre abertos a conversar para ter um candidato forte.

Como estão as negociações sobre a federação partidária com o MDB?

A federação já foi acordada pela cúpula dos dois partidos. Agora, estamos vendo se a gente pode consultar as bases, se é possível viabilizar isso. Iremos apoiar um candidato dentro do âmbito da federação.

Em um eventual segundo turno entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pré-candidato do PT, e Bolsonaro, de que lado fica o UB?

Não raciocinamos nessa hipótese. Nós trabalhamos com perspectiva de que o União Brasil estará no segundo turno.

Michel Jesus/ Câmara dos Deputados

Bivar: aberto ao diálogo e confiante na concretização de uma federação partidária com MDB

Mourão anuncia disputa ao Senado pelo RS

» INGRID SOARES

O vice-presidente Hamilton Mourão confirmou, ontem, que disputará uma das cadeiras do Rio Grande do Sul no Senado, estado onde nasceu, nas eleições de outubro. A declaração foi dada na saída do Palácio da Alvorada. Assim, abre-se a vaga para a composição da chapa do presidente Jair Bolsonaro, que deve concorrer à reeleição.

O general usava uma máscara com a bandeira do Rio Grande do Sul e foi questionado se era um indicativo de que concorreria ao Senado pelo estado. “Lógico”, respondeu. E acrescentou:

“O senador Flávio (Bolsonaro) andou falando por aí (que se candidataria ao Senado)”, afirmou, salientando que a decisão “será comunicada brevemente”. Mas não garantiu a permanência no PRTB na tentativa de se eleger: “Agora é só uma questão de partido”, observou. Nos bastidores, os comentários são de que Mourão deve para o PP ou para o Republicanos, legendas que integram o Centrão — que dá apoio ao governo Bolsonaro no Congresso.

A composição da chapa majoritária, segundo o general, dependerá de quem concorrerá como candidato a governador do estado. “Tem dois pré-candidatos do nosso campo. Onyx (Lorenzoni, ministro do Trabalho e Previdência) e (o senador Luiz Carlos) Heinze. Vamos aguardar para ver o que vai sair disso aí”, observou.

“Beijinho”

Ao participar do evento de contratação de pessoas com deficiência pela Caixa Econômica Federal, Jair Bolsonaro (PL) tentou descontrair o ambiente mandando um “beijo” para Mourão. Isso porque a primeira-dama, Michelle, que havia acabado de discursar no evento, cumprimentou as autoridades que acompanhavam a cerimônia e deu um beijo na boca do presidente. Na sequência, ao discursar, Bolsonaro brincou com o vice ao dizer que ele também merecia um “beijinho”.

“Acho que o Mourão está querendo um beijinho também. Você também merece, Mourão”, gargalhou. O vice riu e fez um gesto negativo com o indicador.

Bolsonaro ainda não definiu quem será seu vice na campanha. Nos bastidores, os nomes dos ministros Augusto Heleno, do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), e Walter Braga Netto, da Defesa, são especulados. Há, ainda, uma forte articulação em torno do nome da ministra da Agricultura, Tereza Cristina.

A relação entre Mourão e Bolsonaro é marcada por atritos e estremecimentos. Desde o início do governo, o vice expôs, várias vezes, opiniões diferentes das do presidente.

» Barbosa deixa PSB e avalia Planalto

O ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa se desfiliou do PSB para retomar as conversas sobre eventual candidatura ao Palácio do Planalto. Ele manteve, nos últimos meses, interlocução com empresários, economistas, investidores e políticos. O ministro aposentado deve iniciar diálogo com PSD e União Brasil, partidos que se mostram abertos para recebê-lo.

AMAZÔNIA

Destruição está fora de controle

Greenpeace alerta: recorde de desmatamento no bioma, em janeiro — que aumentou mais de 400% se comparado com o mesmo mês de 2021 —, demonstra a total falta de repressão aos crimes ambientais

» ROSANA HESSEL
» JOÃO VITOR TAVAREZ*

Reuters

ONG mostrou que uma parte expressiva dos alertas de desmatamento veio de florestas públicas, cobiçadas pelos grileiros

O Greenpeace Brasil fez um novo alerta para o desmatamento na Amazônia, que bateu mais um recorde em janeiro, quando houve um aumento acima de 400% na devastação, em comparação com o mesmo mês de 2021. Para a entidade, a destruição da maior floresta tropical do mundo "está fora de controle" diante da falta de fiscalização do bioma pelos órgãos do governo federal.

Em comunicado divulgado ontem, a organização não governamental destacou os dados do sistema Deter, do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), que apontaram que entre os dias 1 e 31 de janeiro, os alertas indicam para um total de 430km² desmatados. Trata-se de um aumento de mais de 418% em relação a janeiro de 2021, mesmo com as chuvas acima do normal na região. Os alertas de desmatamento se concentram, principalmente, nos estados de Mato Grosso, Rondônia e Pará.

"Os estímulos têm sido tão evidentes que mesmo em janeiro, quando o desmatamento costuma ser mais baixo por conta do período chuvoso na região amazônica, a destruição disparou. De fato, esse é um momento de ouro para quem desmata e/ou rouba terras públicas, já que existe uma falta proposital de fiscalização ambiental e expectativa de alteração na legislação para regularizar a invasão de terras públicas", explicou a porta-voz para a Amazônia do Greenpeace Brasil, Cristiane Mazzetti.

Florestas públicas

Conforme a análise do Greenpeace Brasil, 22,5% da área com alertas de desmatamento, entre 1º e 21 de janeiro de 2022, se concentraram nas florestas públicas não destinadas, que são alvo frequente de grilagem de terras. A entidade destacou, ainda, que o Senado discute dois projetos de lei que consideram "preocupantes" (PL 2.633/20 e PL 510/21), cujo objetivo é regularizar a grilagem de terras. Isso, conforme alerta o Greenpeace, pode aumentar ainda mais o desmatamento, prejudicando a economia do país e contribuindo para mudanças climáticas extremas.

Em nota enviada ao **Correio**, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) justificou que os dados do Deter/Inpe não trazem "uma análise estatística consistente" sobre as ações onde, segundo a pasta, "o melhor cenário sempre será períodos longos, que refletem com maior precisão os resultados obtidos". A pasta frisou que o governo federal atua "de forma contundente" em conjunto com diversos ministérios, forças de segurança civis e federais, e órgãos ambientais para conter a degradação da Amazônia.

"Eles esquecem é que o Deter estima para menos as taxas de desmatamento, pois quando se consolida os dados completos, os resultados são maiores do que o estimado. Essa resposta (do Ministério do Meio Ambiente) é quase uma propaganda enganosa, afirmou Paulo Moutinho, cofundador e pesquisador sênior do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam).

Para o especialista, falta uma legislação forte para a fiscalização dos índices de desmatamento da Amazônia. "Não temos um plano de longo prazo para o desenvolvimento sustentável. O que o governo faz é apagar o fogo. Além disso, não temos mais um sistema de monitoramento da Amazônia. A consequência é o aumento da grilagem", alertou.

***Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi**

PANDEMIA

SBI: antes da 4ª dose, deve-se fechar ciclo

Diante do aumento de mortes pela covid-19 no Brasil, com o registro de mais 1.135 óbitos pela doença somente nas últimas 24 horas, a Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) defendeu que a prioridade da campanha de vacinação deve ser o avanço da conclusão do esquema de imunização com duas doses, mais o reforço. Segundo a entidade, faltam dados aprofundados capazes de justificar a administração da quarta aplicação da vacina contra covid-19 para todas as faixas da população.

Nesta semana, o governador de São Paulo e pré-candidato do PSDB à Presidência da República, João Doria, anunciou que em breve disponibilizará a quarta dose para toda a população paulista. Isso irritou o ministro Marcelo Queiroga, da Saúde, que acusou estados e municípios de não seguirem o cronograma de vacinação elaborado pela pasta. A quarta aplicação é prevista somente para pessoas imunossuprimidas.

Segundo o documento assinado pelo presidente da SBI, Alberto Chebabo, "em locais onde se observa alta cobertura da população adulta com três doses, algumas iniciativas de aplicação de quarta dose na população acima de 60 anos têm sido colocadas em prática, com a finalidade de avaliar a eficácia desta estratégia".

Para a SBI, é prioritário avançar no percentual de pessoas com o esquema básico de vacinação (duas doses ou a única da Janssen) com atenção do reforço. De acordo com levantamento da Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19 do Ministério da Saúde, 54 milhões de brasileiros estão aptos a tomar a terceira aplicação, enquanto mais de 21,5 milhões estão atrasados para receber a segunda.

Também ontem, o ministério anunciou a contratação de mais 2 milhões de doses da vacina infantil da Pfizer para crianças de 5 a 11 anos — agora são 22 milhões de imunizantes de uso pediátrico. **(MEC)**

CASO MOÏSE

Presidente da Palmares ataca congolês morto: "vagabundo"

» MARIA EDUARDA CARDIM

Reprodução/Redes sociais

Segundo Sergio Camargo, Moïse era um "vagabundo morto por vagabundos mais fortes"

Em uma série de postagens publicadas, ontem, no Twitter, o presidente da Fundação Palmares, Sérgio Camargo, criticou a repercussão da morte de Moïse Kabagambe, assassinado a pauladas no último dia 24 por ter ido cobrar duas diárias (R$ 200) ao dono do quiosque Tropicália, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, onde trabalhava. Sem provas das acusações que fez ao congolês, Camargo afirmou que o jovem "andava com pessoas que não prestam" e, pior, o chamou de "vagabundo".

"Moïse andava e negociava com pessoas que não prestam. Em tese, foi um vagabundo morto por vagabundos mais fortes. A cor da pele nada teve a ver com o brutal assassinato. Foram determinantes o modo de vida indigno e o contexto de selvageria no qual vivia e transitava", publicou na rede social.

Para Camargo, a repercussão do assassinato — para ele, uma "briga de quadrilhas" — é um episódio que a "esquerda" está transformando em "crime racial". Ainda pela rede social, o presidente da Fundação Palmares comparou a morte do jovem congolês com a da policial militar Tatiana Regina Reis, de São Paulo.

"Há algo muito errado quando o assassinato de uma mulher negra, que dedicou sua vida à defesa da sociedade, é ignorada. Mas a morte de um negro envolvido com selvagens, que nada fez pelo país, gera protestos, matérias e narrativa de racismo", continuou.

Camargo também afirmou que "a esquerda exige que negros defendam bandidos quando são pretos também, pois no fundo nos vê a todos como bandidos". De acordo com o presidente da Palmares, a pele não é o obstáculo à prosperidade de nenhum negro. "Os reais problemas são outros e a mentalidade de vitimização piora tudo", disse, ignorando a realidade de desigualdade racial e social brasileira.

Homicídio qualificado

Moïse Kabagambe foi assassinado a pauladas por Aleson Cristiano de Oliveira Fonseca (o Dezenove), Brendon Alexander Luz da Silva (o Totta) e Fábio Pirineus da Silva (o Belo), que inicialmente eram os únicos que apareciam nas imagens agredindo o congolês. Mas, nesta semana, com a divulgação da íntegra do vídeo de segurança do quiosque, outras duas pessoas foram identificadas na cena do crime — embora não participem do espancamento.

A prisão dos três homens que atacaram Moïse, que responderão por homicídio duplamente qualificado, foi decretada pela juíza do Plantão Judiciário, Isabel Teresa Pinto Coelho Diniz. O jovem recebeu pauladas e golpes de tacos de beisebol, além de ter sido amarrado e sufocado até a morte.

Camargo preside a Fundação Palmares — órgão do governo que tem como missão a promoção e preservação da cultura negra e afro-brasileira — desde 2020. Ele já foi protagonista de polêmicas por se autodeclarar o "terror dos afromimizentos" e proferir ofensas contra artistas negros.

Em 2020, Camargo baixou uma portaria excluindo vários nomes da lista de personalidades negras reconhecidas pela Palmares. Entre elas estavam a cantora Elza Soares, os cantores e compositores Gilberto Gil, Milton Nascimento e Martinho da Vila, e a deputada federal Benedita da Silva (PT-RJ).

Operação no Rio mata 8

Uma operação das polícias Militar e Rodoviária Federal na Vila Cruzeiro, Zona Norte do Rio, realizada ontem, deixou oito mortos. O alvo era um traficante conhecido como Chico Bento, um dos chefes do tráfico de drogas no Jacarezinho, que estaria escondido no Complexo da Penha, na mesma região.

Segundo as forças policiais, os mortos eram criminosos, estavam armados e resistiram à chegada dos agentes. "O local foi preservado para perícia da Polícia Civil. Temos duas frentes de trabalho: uma da força de trabalho da PRF que tentava prender as quadrilhas de roubos de carros; outra era da Polícia Militar buscando criminosos que haviam fugido do Jacarezinho", disse o porta-voz da PM do RJ, tenente-coronel Ivan Blaz.

Ainda segundo o oficial da Polícia Militar, as forças estiveram perto de capturar Chico Bento. Na ação, segundo Blaz, foram recuperados veículos roubados, além de sete fuzis, quatro pistolas, 14 granadas, mais maconha e cocaína.

Bolsas — Na sexta-feira: 0,18% São Paulo (alta); 1,43% Nova York (queda)

Pontuação B3 — Ibovespa nos últimos dias: 112.234 — 113.572 (8/2, 9/2, 10/2, 11/2)

Salário mínimo — R$ 1.212

Dólar — Na sexta-feira: R$ 5,242 (+0,01%)

Últimas cotações (em R$)	
7/fevereiro	5,255
8/fevereiro	5,261
9/fevereiro	5,227
10/fevereiro	5,242

Euro — Comercial, venda na sexta-feira: R$ 5,941

Capital de giro — Na sexta-feira: 6,76%

CDB — Prefixado 30 dias (ao ano): 10,88%

Inflação — IPCA do IBGE (em %)

Mês	%
Setembro/2021	1,16
Outubro/2021	1,25
Novembro/2021	0,95
Dezembro/2021	0,73
Janeiro/2022	0,54

CONJUNTURA

Corte de IPI depende de PECs, diz Guedes

Redução de imposto para a indústria pode sair apenas se diminuição de tributos sobre combustíveis se limitar ao diesel

» FERNANDA STRICKLAND
» GABRIELA CHABALGOITY*
» JOÃO VÍTOR TAVAREZ*

youtube

Em reunião com empresários, ministro da Economia afirmou que governo tem limitações fiscais para atender a todos os pleitos

O ministro da Economia, Paulo Guedes, condiciona a redução das alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), reivindicada por empresários do setor industrial, ao tamanho da renúncia fiscal com a proposta que for aprovada pelo Congresso para desonerar os combustíveis. Na avaliação do ministro, o governo não tem espaço fiscal suficiente para bancar as duas medidas.

Guedes se reuniu ontem com integrantes da Coalização Indústria, que reúne 14 entidades de classe de 12 segmentos, para discutir as reivindicações do setor. Além de um corte de 50% nas alíquotas do IPI, os empresários querem ampliar o prazo de recolhimento do imposto e reforçar o Reintegra, programa que concede créditos fiscais a exportadores, como adiantou o **Correio**, na edição de ontem.

Na visão de Guedes, o pleito, que ele vê com simpatia, poderia ser atendido se a desoneração dos combustíveis se limitasse ao óleo diesel, medida que provocaria uma perda de arrecadação de R$ 17 bilhões para o governo. O problema é que as propostas de emenda constitucional que tramitam no Legislativo pretendem ir muito além disso.

No Senado, está sendo discutida a chamada "PEC Kamikaze", cujo impacto fiscal, na avaliação de técnicos do Ministério da Economia, pode chegar a mais de R$ 100 bilhões. Além de retirar tributos sobre os combustíveis, a proposta cria um auxílio-diesel mensal para caminhoneiros autônomos de R$ 1,2 mil, prevê subsídios aos transportes públicos e amplia o vale-gás concedido a famílias carentes. Na Câmara, está sendo discutida outra PEC, que pode gerar uma renúncia fiscal de R$ 75 bilhões. Apesar da resistência de Guedes e dos técnicos, o presidente Jair Bolsonaro defendeu na última quinta-feira, durante a live semanal pela internet, a aprovação das PECs.

A redução do IPI, nas contas do governo, pode significar uma perda de R$ 24 bilhões — metade disso na conta dos estados, que compartilham com a União a receita do tributo.

Segundo o coordenador da Coalizão Indústria e presidente do Instituto Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes, as PECs trazem uma ameaça em relação a gastos que não estavam previstos. "Se as PECs forem aprovadas — achamos que possivelmente não serão —, vão trazer complicações", afirmou.

"Nós estamos trabalhando a redução do IPI com o ministro (Paulo Guedes) há mais de quatro meses. O ministro, conceitualmente, é favorável", disse Marco Pólo Lopes. Ele afirma, porém, que, do ponto de vista da Coalizão, o imposto deveria ser extinto. "É um tributo que penaliza a indústria", afirmou.

José Velloso, presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) também reforçou que a extinção seria o melhor caminho. "O IPI é um imposto ruim, que não existe em nenhum lugar do mundo, apenas no Brasil", frisou. Ele dastacou ainda que a Abimaq defende uma reforma tributária ampla, nos moldes da PEC 110, que está com a tramitação suspensa no Senado. Um dos pontos do texto funde IPI e Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Seviços (ICMS).

Segundo Velloso, o ministro não entrou no detalhe de se vai haver redução ou não do IPI. Humberto Barbato, presidente da Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica (Abinee), afirmou que o ministro tem todo o apoio da Coalizão Indústria nesse tema. "Essa redução vai baixar preços de produtos, e isso é muito importante nesse momento", afirmou.

José Ricardo Roriz, presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), disse que os empresários saíram satisfeitos do encontro com Guedes. "Todos nós demonstramos grande preocupação com a PEC dos Combustíveis. A gente precisa demonstrar que tem todo um cuidado com os gastos públicos", explicou. Segundo ele, "existe a possibilidade concreta de ter ações rápidas nas próximas semanas".

De acordo com Roriz, a redução do IPI pode diminuir o preço final dos produto final e melhorar as vendas. "Com isso as indústrias vão contratar mais — e os melhores empregos são os do setor industrial. No momento a gente está perdendo muita renda, então a indústria voltaria a contratar."

Ele defendeu ainda a importância do Reintegra. O programa prevê a devolução de créditos tributários sobre exportações — a alíquota atual é de 0,1% e o pleito é de que suba para 3%. "Falamos do Reintegra como um vetor de exportações. Já que não vamos ter um crescimento tão grande esse ano, pelo menos devia estar exportando mais", afirmou.

"Nós estamos trabalhando a redução do IPI com o ministro (Paulo Guedes) há mais de quatro meses. O ministro, conceitualmente, é favorável. Para nós, esse imposto deveria ser extinto. Ele penaliza o setor industrial"

***Marco Polo Lopes**, coordenador da Coalizão Indústria*

***Estagiários sob a supervisão de Odail Figueiredo**

Atividade cresce 4,5% em 2021

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) — que é considerado um indicador prévio de desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) — acumulou alta de 4,5% no ano passado, subindo 0,33% em dezembro, em comparação com o mês anterior. Os dados, divulgados ontem pela autoridade monetária, mostram que o resultado ficou abaixo da medida nas expectativas do mercado, que eram de alta de 0,5% no último mês de 2021.

Além disso, o resultado de 4,5% para o ano está abaixo da expectativa do governo, que projetou um crescimento de 5,1% para o PIB em 2021. O IBC-Br é elaborado a partir de informações sobre o ritmo de atividade nos diversos setores da economia. O indicador é usado pelo Banco Central para fixar a taxa básica de juros da economia, a Selic, nas reuniões periódicas do Comitê de Política Monetária (Copom).

Os dados divulgados ontem pelo BC reforçaram, entre analistas, o diagnóstico de que a economia, embora mostre sinais de recuperação, ainda caminha em ritmo lento ou apresentando certa desaceleração. No quarto trimestre do ano passado, o indicador teve variação positiva de apenas 0,01% em relação aos três meses anteriores. Na comparação anual, entre dezembro último e dezembro de 2020, o índice teve alta de 1,3%.

O economista da Terra Investimentos Homero Azevedo Guizzo afirmou que o resultado veio acima da sua estimativa (-0,1% em dezembro), mas abaixo da projeção mediana do mercado (0,5%). "No ano, o crescimento de 4,5% coincidiu com nossa projeção do PIB do ano passado", disse.

Para Azevedo, embora não exista uma abertura formal do IBC-Br, todos os indicadores tiveram resultado positivo na margem em dezembro, liderados pela surpresa positiva com a produção industrial. "O resultado de dezembro foi fortemente puxado pela maior produção industrial e pelo setor de serviços, que continua sendo beneficiado pelas menores restrições de mobilidade", afirmou.

"Contudo, as taxas de crescimento observadas em dezembro seguem distorcidas pelo alto ruído estatístico — a variação da série que não é possível de ser explicada — introduzido pela segunda onda de covid no país. Algo parecido pode tornar a acontecer em janeiro", observou Azevedo. "Para janeiro nossa projeção para o IBC-Br é de alta de 2,7% na comparação anual e de 1,1% na variação mensal", completou.

Já o economista Vinícius do Carmo chamou a atenção para as oscilações do indicador. "Olhando retrospectivamente pode perceber que temos um cenário de muita oscilação, isso indica incerteza de longo prazo", avaliou.

Segundo o economista, durante vários meses em 2021 houve uma sucessão de indicações negativas. "As primeiras medições divulgadas em 2022, referentes a novembro e dezembro do ano passado, apontam uma melhora, embora a segunda medição positiva seja mais modesta que a anterior", apontou. "Isso significa que é esperada uma desaceleração na economia, uma condição natural olhando a sazonalidade do calendário." (**FS**)

Raphael Ribeiro/BCB

Indicador do Banco Central mostrou desaceleração da economia no fim do ano passado

CONJUNTURA

BC vê pico da inflação em maio

Até lá, carestia continuará em alta, admite o presidente da instituição, que vinha prevendo queda a partir de fevereiro

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, afirmou que “o pico da inflação em 12 meses, no Brasil, deve acontecer entre abril e maio”. A afirmação foi feita no evento “O comportamento monetário em 2022”, promovido, em São Paulo, pela Esfera Brasil, uma organização empresarial voltada ao debate de temas econômicos e de interesse público.

Campos Neto reconheceu que a inflação está mais persistente do que as análises do BC previam, mas atribuiu o descompasso das projeções a fatos inesperados. “A gente tinha uma percepção de que veria o pico da inflação perto de dezembro e janeiro, (mas) a gente viu uma quebra de safra, o que não é pouco relevante. A gente estava vendo o petróleo indo para US$ 60, ele voltou, indo para acima de US$ 90”, justificou.

Segundo ele, esses eventos geraram uma quebra de percepção em relação a quando ocorreria o pico inflacionário. “A gente imagina, hoje, que será alguma coisa entre abril e maio, depois vai ter uma queda da inflação um pouco mais rápida” disse.

Em declarações ao longo dos últimos meses, o presidente do BC vinha alterando essas previsões. Ele chegou a prever o topo da inflação para setembro do ano passado, depois passou a afirmar que o pico seria atingido no início deste ano.

Campos Neto ressaltou ainda que a autoridade monetária usará todas as ferramentas de que dispõe para trazer a inflação para a meta. Ele afirmou que o Brasil “saiu na frente” e está mais acelerado no ciclo de aperto monetário, na comparação com outros países.

Na última reunião, na semana passada, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC elevou a taxa básica de juros (Selic) de 9,25% para 10,75% ao ano, o maior patamar desde maio de 2017. Foi o oitavo aumento consecutivo na Selic e, segundo analistas, a taxa pode chegar a 12% no fim do ciclo de alta.

Após a decisão, o BC passou a dizer que o horizonte relevante da política monetária agora tem foco em 2023 e, em menor grau, em 2022. As projeções para a inflação deste ano estão acima do teto da meta, de 5%. Para 2023, o limite estabelecido é de 4,75%.

“O Brasil saiu na frente e está mais acelerado no ciclo de aperto monetário, na comparação com outros países”

Roberto Campos Neto, *presidente do Banco Central*

Segundo o presidente, o trabalho feito pelo BC já se reflete nas expectativas do mercado, que tem mostrado desaceleração nas taxa de juros de curto e médio prazos. No entanto, as incertezas sobre o equilíbrio das contas públicas a longo prazo não tem permitido que o mesmo ocorra com as chamadas taxas de juros longas. “Incertezas fiscais impactam a parte longa da curva”, disse.

Roberto Campos Neto fez, ainda, menção ao alerta que o órgão fez na ata do Comitê de Política Monetária (Copom) sobre a PEC dos combustíveis, discutida entre governo e Congresso. “Deixamos claro que medidas sobre preços de curto prazo não têm efeito estrutural sobre a inflação”, disse.

Endividamento

Ele também afirmou que o mercado de crédito continua saudável, embora em desaceleração. Ele reconheceu que o endividamento das famílias piorou. “Mas não é algo que chama muita atenção ainda. O BC tem preocupação com isso. Tem projetos para os superendividados. E também há preocupação com os negativados, que estão fora do mundo financeiro. Há uma série de medidas para quem está mais comprometido na cadeia de crédito”, disse ele. (**Com Agência Estado**)

Pablo Valadares/Câmara dos Deputados

Campos Neto: mudança na estimativa se deve à quebra de safras e à disparada dos preços do petróleo nas últimas semanas

Caixa incorpora pessoas com deficiência

» INGRID SOARES
» CRISTANE NOBERTO

A Caixa Econômica Federal entregou ontem crachás a 992 novos funcionários admitidos por meio de um concurso inédito e exclusivo para pessoas com deficiência (PcD), lançado em 2021. Com isso, o total de PcDs do banco chega a 4,4 mil empregados, o que representa 5% do quadro de pessoal que atua nas agências e no setor de tecnologia da instituição. O evento ocorreu no Palácio do Planalto, com a presença do presidente Jair Bolsonaro e da primeira dama, Michelle Bolsonaro.

Alan Santos/PR

Segundo Pedro Guimarães, PcDs já são 5% do quadro

Segundo a Caixa, o concurso público contou com mais de 40 mil candidatos inscritos ao cargo de técnico bancário novo (nível médio). Os aprovados foram convocados ainda em dezembro do ano passado. Na solenidade, em clima de campanha eleitoral, Bolsonaro elogiou a iniciativa da Caixa e enalteceu seu governo. Segundo ele, a contratação de PcDs será lembrada, “com toda certeza, como um dos atos mais grandiosos desse governo”, por meio das mãos do presidente da Caixa, Pedro Guimarães.

A primeira dama destacou que ainda há desafios para uma maior inclusão de pessoas com deficiência em espaços laborais. “Meu sonho é ver outras instituições com a mesma missão de transformar o Brasil em um país mais inclusivo. Precisamos derrubar preconceitos. A acessibilidade é fundamental para permitir que nossos cidadãos com deficiência possam usufruir dos serviços básicos com dignidade e independência”, disse.

O presidente da Caixa, por sua vez, destacou outras políticas de inclusão adotadas pelo banco, como a de valorização das mulheres. Ele apontou que, em administrações anteriores, nenhuma mulher havia chegado à vice-presidência ou à diretoria do banco, que, hoje, tem 14 vice-presidentes e diretoras. “É uma impossibilidade matemática que, dos 82 mil cargos, os 50 principais vão para homens”, assinalou. “Não havia meritocracia nem respeito às mulheres na Caixa”, afirmou.

CB.AGRO

Pequenos turbinam produção no DF

» MARIA EDUARDA ANGELI*

Com forte participação de pequenos empreendedores, a produção agrícola e pecuária no distrito Federal cresceu 23% entre 2019 e 2020, quando o resultado chegou a R$ 3.577 bilhões, segundo os dados mais recentes da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF). Os números foram mencionados ontem pela presidente da companhia, Denise Fonseca, em entrevista ao programa *CB.Agro*, parceria entre o **Correio Braziliense** e a TV Brasília.

“O agro foi o setor que menos sofreu os problemas da pandemia, porque os agricultores tiveram que se reinventar para que não houvesse desabastecimento”, afirmou a presidente da Emater-DF. Segundo ela, o uso de tecnologia e de recursos digitais ajudou a área rural a se manter em contato com os consumidores e com sua rede de apoio durante os períodos de restrição e de atividade reduzida.

Denise Fonseca é a primeira mulher a ocupar o cargo em 44 anos. Segundo ela, parte significativa do bom desempenho da agropecuária local se deve à atuação de pequenos produtores: são pelo menos 18 mil atendidos pela Emater no DF. De acordo com Fonseca, essa parcela é tão importante que representa 70% da produção do Distrito Federal. “Em 2021 nós fizemos 13 mil visitas às propriedades, incluindo atendimentos on-line, fazendo a nossa assistência técnica e extensão rural”, relatou. “Mostramos que ele (produtor) pode produzir mais em menor espaço, apresentando todas as técnicas”. Nesta semana, a empresa lançou um aplicativo para facilitar os atendimentos.

Atuação

A presidente da Emater afirma que o papel principal da entidade é dar o suporte necessário para que os produtores possam se desenvolver, além de facilitar a vida dessa população do campo. “Somos nós que organizamos os produtores para eles terem uma cooperativa para poderem participar do Pnae (Programa Nacional de Alimentação Escolar), do Papa (Programa de Aquisição da Produção da Agricultura), todos esses programas, além de outros. Nós somos a base de tudo isso”, comentou.

Outra área de atuação da empresa é o incentivo às mulheres das áreas rurais para que participem tanto da produção primária quanto dos desdobramentos, sendo incluídas na cadeia do agronegócio. Denise Fonseca avaliou que “os problemas (em relação ao empoderamento feminino) são ainda maiores no campo do que na cidade”. A capacitação das mulheres é feita por meio de cursos ministrados em centros de treinamento.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Para Denise Fonseca, escoamento dos produtos é desafio

Desafios

De acordo com a presidente da Emater-DF, o maior desafio no momento — como durante todo o período pandêmico — é o escoamento da produção. Ainda assim, o produtor “está bem”, disse. “Às vezes, nós temos alguma dificuldade com o turismo, outras vezes com artesanato, mas o produtor em si está vendendo bem sua produção — inclusive aumentou a inflação, então para eles aumentou também um pouco”, justificou.

Para a presidente da Emater-DF, parte do sucesso da produção local é decorrente das linhas de crédito rural disponibilizadas para os produtores, que contam com assistência da empresa para esse fim. Em 2021, foram R$ 10,2 milhões, um aumento de quase 20% em relação a 2020.

***Estagiária sob a supervisão de Odail Figueiredo**

PLANOS DE SAÚDE

Hapvida compra Grupo Smile

» LUANA PATRIOLINO

R$ 300 MILHÕES

Valor acertado no negócio

A Hapvida chegou ao Distrito Federal. A empresa fechou a compra do Grupo Smile (Smile Saúde) — formado pelas empresas Esmale Assistência, Hospital João Paulo II e Mais Saúde Clínica. O preço da aquisição, incluindo o imóvel da rede, foi de R$ 300 milhões, valor sujeito ao desconto do endividamento líquido.

Ao adquirir o grupo, a Hapvida capta 80 mil beneficiários. Atualmente, a Smile atua majoritariamente em Maceió, João Pessoa e Campina Grande (PB), e Brasília. Na capital paraibana, a empresa possui um hospital com 39 leitos, sendo 14 de UTI, além de uma clínica.

A Hapvida já possui uma carteira de mais de 160 mil beneficiários em planos de saúde e três hospitais nas principais praças de atuação do Grupo Smile.

O objetivo da Hapvida é acelerar o crescimento em todas as praças de atuação do Grupo Smile. “A transação, portanto, objetiva acelerar o crescimento em todas as praças de atuação do Grupo Smile que já são de atuação da companhia, além de capturar sinergias assistenciais em todas as regiões uma vez que a companhia possui estrutura própria em todas as regiões de atuação do Grupo Smile”, afirma um comunicado da empresa.

A transação ainda aguarda a aprovação dos órgãos reguladores. “Como de praxe, está condicionada a determinadas condições precedentes, incluindo aprovação de órgãos reguladores. Por fim, a companhia esclarece que a transação não deverá gerar direito de retirada, na forma da legislação aplicável”, disse a Hapvida.

Origem

O Grupo Hapvida é sediado em Fortaleza. Fundado em 1993 pelo médico Cândido Pinheiro, atualmente é o maior operador de planos de saúde do Norte e do Nordeste brasileiros, e o terceiro maior do país em beneficiários, por meio do Hapvida Saúde. A empresa também desenvolve ações sociais por meio da Fundação Ana Lima. Na lista de projetos da entidade, o Hapvida nos Bairros, Sopão da Vida Projeto Ilhas, Medicina Preventiva, Sistema de bicicletas e carros compartilhados.

CRISE INTERNACIONAL

Potências ocidentais ameaçam a Rússia com medidas severas, após informações obtidas por Washington sobre ataque iminente à Ucrânia. EUA, Reino Unido, Japão, Finlândia, Coreia do Sul e Holanda pedem que seus cidadãos deixem a ex-república soviética

Em alerta máximo

Um novo alerta feito por autoridades dos Estados Unidos sobre a iminência de um ataque da Rússia à Ucrânia — ainda durante as Olimpíadas de Inverno de Pequim, que se encerra no próximo dia 20 — deixou, ontem, a comunidade internacional em sobressalto. Após uma reunião de emergência, por videoconferência, as potências ocidentais prometeram impor medidas punitivas severas a Moscou, que atingirão os setores financeiro e energético, caso o presidente Vladimir Putin ordene a ofensiva.

Nesse clima de alta tensão, o presidente dos EUA, Joe Biden, e o líder russo agendaram para hoje uma conversa telefônica para discutir a crise. Também está previsto um diálogo, separado, entre Putin e o presidente da França, Emmanuel Macron.

Diante do agravamento da situação, o governo americano pediu que os norte-americanos que estão na Ucrânia deixem o país em 48 horas. Reino Unido, Japão, Finlândia, Coreia do Sul e Holanda fizeram o mesmo apelo a seus cidadãos.

A videoconferência de ontem contou com a participação, além de Biden, dos chefes de Estado ou de governo de seis países aliados (Reino Unido, França, Alemanha, Itália, Polônia e Canadá). Também os líderes da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e da União Europeia (UE) marcaram presença no encontro remoto.

"Todos os esforços diplomáticos procuram persuadir a Rússia a ir para a desescalada. O objetivo é evitar uma guerra na Europa", tuitou o porta-voz do governo alemão após a videoconferência. "Mas os aliados estão determinados a tomar conjuntamente medidas rápidas e severas contra a Rússia se houver novas violações da integridade territorial e soberania da Ucrânia", acrescentou.

Essas ações terão como alvo principal "os setores financeiro e energético, bem como as exportações de produtos de alta tecnologia", segundo a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, citada em comunicado deste órgão, considerado o Executivo da UE.

AFP

Militares ucranianos recebem, no aeroporto de Kiev, mísseis antitanques enviados por Washington como ajuda no embate com os russos

Escalada

O governo americano estima que a Rússia pode entrar em ação na Ucrânia "a qualquer momento", inclusive antes do fim dos Jogos de Inverno de Pequim, segundo o assessor de segurança nacional da Casa Branca, Jake Sullivan. "Continuamos vendo sinais de escalada russa, incluindo a chegada de novas forças na fronteira com a Ucrânia", disse, para em seguida ressalvar que os Estados Unidos "não estão dizendo" que Putin já tomou a decisão de invadir, afirmou.

O chefe da diplomacia dos EUA, Antony Blinken, fez igualmente a previsão de possibilidade de um ataque à Ucrânia "a qualquer momento", lembrando que Moscou concentrou mais de 100 mil soldados e armas pesadas na sua fronteira com a ex-república soviética. O secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, voltou a alertar que existe um "risco real de um novo conflito armado" na Europa. O primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, por sua vez, disse "temer pela segurança da Europa nas atuais circunstâncias".

A despeito do tom alarmista, Biden descartou o envio de soldados para a Ucrânia, mesmo para retirar seus cidadãos no caso de uma invasão. Essa iniciativa, enfatizou, poderia provocar uma "guerra mundial".

As negociações diplomáticas aumentaram nos últimos dias, mas nenhum progresso foi feito para resolver a crise, que os ocidentais descrevem como a mais perigosa desde o fim da Guerra Fria, há três décadas. Em intensa movimentação, Macron visitou Moscou e Kiev em menos de 24 horas, no início da semana. O líder francês chegou a falar em possíveis avanços, que não se confirmaram.

A Rússia, que anexou a Crimeia em 2014, nega ter intenção bélica em relação à Ucrânia, mas condiciona a desescalada a que a antiga república soviética nunca seja incorporada à Aliança Atlântica. Uma condição que os ocidentais consideram inaceitável.

Os sinais do Kremlim, porém, são considerados contraditórios. Ao mesmo tempo em que rejeita uma invasão, Moscou iniciou manobras militares, na fronteira da Bielorrússia com a Ucrânia. Além disso, a Marinha russa está realizando exercícios no Mar Negro.

Protocolo anticovid

A distância entre o francês Emmanuel Macron e o russo Vladimir Putin, cada um na ponta de uma mesa de seis metros de comprimento, intrigou quem viu a imagem da reunião entre os dois presidentes em torno da crise na Ucrânia, terça-feira, no Kremlin. Ontem, Moscou esclareceu a situação, negando um pano de fundo político. A medida foi adotada, segundo o governo Putin, por conta da covid-19.

Dmitri Peskov, porta-voz do Kremlin, indicou que a decisão de usar a mesa para a reunião entre Putin e Macron ocorreu porque o líder francês se negou a fazer um teste PCR na sede do governo russo.

O Palácio do Eliseu justificou que as condições protocolares para um encontro entre os dois chefes de Estado com um distanciamento menor e um contato que incluía um aperto de mãos, não lhe pareceu aceitável e compatível com as limitações da agenda. Macron havia feito um teste antes do encontro, destacou o governo francês.

"Escolhemos a outra opção proposta pelo protocolo russo", explicou um assessor próximo a Macron. Em caráter reservado, colaboradores do governo francês chegaram a comentar que a decisão teve o objetivo de preservar o DNA do presidente.

Na internet, a foto divulgada gerou uma chuva de piadas de comparações com a distância mantida em outros encontros com dignatários estrangeiros, como o presidente argentino Alberto Fernández e o presidente do Cazaquistão, Kassym Jomart Tokayev. "Isso se deve ao fato de alguns seguirem suas próprias regras, não cooperam com o anfitrião", disse Peskov. "Não é política e não interfere de forma alguma nas negociações", acrescentou.

Conexão diplomática

por Silvio Queiroz
silvioqueiroz.df@gmail.com

Bolsonaro entre o dito e o não dito

As atenções de quem segue a política externa brasileira estarão voltadas, nos próximos dias, para a visita do presidente Jair Bolsonaro à Rússia. O encontro com Vladimir Putin coincide com o momento mais crítico no confronto de Moscou com a Otan e os EUA em torno da Ucrânia. A semana terminou com o presidente Joe Biden orientando os cidadãos americanos a ir embora do país, diante do que qualifica como uma iminente "ação militar" russa.

Do ponto de vista da diplomacia brasileira, a passagem de Bolsonaro pelo Kremlin tem alguns elementos básicos. De saída, o país tem pouco — ou nenhum — peso para de alguma maneira influir nos passos a serem tomados pelo presidente Vladimir Putin. Ademais, está sob censura explícita da Casa Branca e do Departamento de Estado, que criticam o momento da visita e cobram declarações resolutas sobre a crise na Ucrânia — em um tom que, na prática, implicaria colocar em pauta as relações bilaterais Brasília-Moscou.

Em outras palavras, o presidente e o chanceler Carlos França desembarcam na capital russa no pior momento. Com o impasse em rápida evolução, podem apostar na tática de "deixar o dito pelo não dito". Com o risco de não satisfazer a nenhuma das partes.

Bem me quer...

Pela ótica do Kremlin, o desembarque de Bolsonaro representa a oportunidade de apresentar como interlocutor um governo que, nos primeiros dois anos, colocou-se explicitamente na rota de um alinhamento preferencial — se não automático — com as posições de Washington. Nessa altura, porém, a Casa Branca hospedava Donald Trump, com quem o presidente brasileiro cultivou, sem reservas, uma relação na qual cada demonstração de afinidade foi valorizada e potencializada.

Entre os traços distintivos da política externa americana sob Trump esteve o movimento de construir pontes com Moscou, a despeito das controvérsias internas sob a interferência do Kremlin na eleição presidencial de 2016.

...mal me quer

A derrota de Trump na busca da reeleição, em 2020, pegou no contrapé a diplomacia brasileira — em boa parte, pelo apoio explícito que recebeu de Bolsonaro e seu círculo mais próximo. Desde a posse do democrata Joe Biden na Casa Branca, em janeiro passado, as relações bilaterais permaneceram em banho-maria, assim como a coordenação de ações na cena global.

O tom adotado pelo presidente brasileiro na Rússia dirá algo sobre o interesse do Planalto e do Itamaraty em persistir na aproximação com Washington ou ensaiar um realinhamento no rumo da equidistância com o polo que se configura entre Moscou-Pequim.

Não tem vácuo

Bolsonaro chega a Moscou na sequência da visita do presidente da Argentina, Alberto Fernández, que desembarcou na capital russa procedente de uma estada igualmente significativa em Pequim. Embora pressionado pelo quadro doméstico — ou, talvez, em parte exatamente por isso —, Fenández empenhou-se em acordos comerciais e econômicos, em especial na escala chinesa.

Na prática, ocupa o vácuo aberto na diplomacia sul-americana pela retração observada da parte do Brasil nos últimos anos, em especial no governo Bolsonaro. Por ação ou por omissão deliberada, Brasília deixou de interceder em temas como a recolocação do bloco sul-americano em questões cruciais, como as relações com o Brics e, mais especialmente, a tramitação do acordo comercial assinado entre Mercosul e União Europeia, em 2019.

Mesa reservada

Aparentemente, a movimentação do presidente argentino se articula com a perspectiva de troca de governo no Brasil com as eleições de outubro. Até aqui, com a ressalva de que faltam oito meses para a decisão (em caso de segundo turno), e as pesquisas apontam com relativa segurança para o retorno de Lula ao Planalto.

O possível retorno do PT ao governo sinaliza, no que diz respeito ao Itamaraty, a retomada de uma política externa que teve na integração econômico-comercial e política da América do Sul e da América Latina um de seus traços fundamentais. Como desdobramento, Lula e o chanceler Celso Amorim conduziram, entre 2003 e 2010, uma estratégia de inserção do país no cenário global com base na articulação de um bloco emergente alternativo às dicotomias entre EUA e União Europeia: o Brics, que reúne Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Foi com olhos voltados para essa tendência que Alberto Fernández solicitou publicamente a inclusão da Argentina no bloco. A ideia foi prontamente descartada pelo governo Bolsonaro, mas o cálculo da Casa Rosada se projeta para além do último ano de mandato do presidente brasileiro.

Um por todos

A semana termina com o alerta renovado da Organização Mundial da Saúde sobre a urgência de tornar mais equitativa a distribuição das vacinas contra a covid-19 pelo mundo. Embora Europa, EUA e as Américas tenham avançado na imunização, com taxas no patamar de 70% da população ou mais, o quadro é inversamente proporcional na África, onde 85% da população do continente não teve acesso a uma dose sequer.

Não por acaso, foi no continente africano que se desenvolveu a variante ômicron do coronavírus, responsável pela nova onda que prolonga a pandemia pelo terceiro ano. Mais do que um gesto humanitário — de saída, imperativo moral para os países em condições de produzir imunizantes em maior escala —, uma estratégia universalista na prevenção da covid significa dar passos para estancar a difusão da doença.

Com a visão possível para quem observa a cena da perspectiva multilateral, a OMS observa que a persistência de taxas elevadas de contaminação, ainda que restrita a alguma região do globo, possibilita, na prática, as mutações do vírus e o estabelecimento de novas variantes.

VISÃO DO CORREIO

O atraso ao lado do lucro

O agronegócio é um dos motores da economia nacional. No ano passado, quando o país registrou mais de 14 milhões de desempregados, criou 150 mil postos de trabalho no campo. Hoje, são cerca de 9 milhões de pessoas empregadas nas mais diferentes atividades do setor, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). A sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) chega a quase 30%. Enquanto os mais diferentes segmentos tiveram suas operações impactadas pela pandemia, a balança comercial do agronegócio nacional apresentou, em 2021, superavit de US$ 105,1 bilhões, resultado recorde das exportações, que somaram US$ 120,6 bilhões — crescimento de 19,7% em relação ao ano anterior.

Os números mantêm o agronegócio brasileiro entre os maiores produtores de alimentos do mundo, perdendo só para Estados Unidos e China. Mas o resultado do alvissareiro se dá no país que abriga 116 milhões de pessoas (54,56% da população total) em situação de insegurança alimentar, ou 16,8% das 680 milhões espalhadas no mundo sem condições de acesso à quantidade de refeições recomendadas pelos nutricionistas. Mais: 19 milhões, no Brasil, passam fome, e outros 26,8% dos adultos sofrem de obesidade, decorrente da má alimentação, baseada em produtos baratos, ultraprocessados ou com pouco valor nutritivo.

Há, portanto, um fosso entre o agronegócio e a sociedade brasileira. Os ganhos conquistados pelo setor estão longe de colaborar com a melhoria da qualidade de vida em um Brasil marcado pela desigualdade socioeconômica. A miséria é crescente. A opção dos empobrecidos por alimentos processados, por serem mais baratos, pode saciar a fome, mas acarreta graves danos à saúde. A obesidade por insegurança alimentar, ou má nutrição, é uma realidade preocupante, como ficou demonstrado pelos especialistas que participaram, na última quarta-feira, do **Correio** Talks Live — *Sistemas Alimentares e Desenvolvimento Sustentável*. Faltam à mesa da população comida de verdade, livre de insumos e produtos químicos que afetam à saúde ou propiciam o desenvolvimento de doenças irreversíveis.

Na mesma quarta-feira, a bancada do agronegócios, ou ruralista, festejou a aprovação do Projeto de Lei (PL) 6.299/2002, que arregaça as porteiras para a entrada de agrotóxicos no país, ainda que tenham sido rejeitados pelas nações mais desenvolvidas preocupadas com a saúde e a vida dos cidadãos. Até então, o uso desses produtos dependia de aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e outros. Se o Senado chancelar o texto dos deputados, o Brasil será o quintal do lixo tóxico rejeitado pelos países desenvolvidos.

Os efeitos colaterais de uma produção de alimentos, por meio de um modelo ultrapassado de produção e que se coloca na contramão da tendência mundial, são ignorados pelos congressistas brasileiros. Embora o Brasil tenha tecnologias avançadas para o desenvolvimento da agropecuária, o setor é criticado pela elevada emissão de gases de efeito estufa, que contribuem para o aquecimento global, bem como pela expansão das áreas de produção por meio de desmatamento de florestas e reservas naturais. Rever técnicas e modelos é medida que se impõe para que a produção brasileira seja, efetivamente, sustentável e sem conflito com o patrimônio natural e se traduza em bem-estar aos consumidores.

MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

Samba de um golzinho só

Como diz o hino do atual bicampeão da Libertadores, o Palmeiras nunca precisou tanto de uma "linha atacante de raça" na final do Mundial de Clubes, hoje, contra o Chelsea. Motivo: os times brasileiros viraram samba de um golzinho só em decisões mundiais contra europeus. É assim em vitórias e derrotas há quase 30 anos! A última vez que um finalista brasileiro fez mais de um gol em rival da banda de lá do Oceano Atlântico foi na vitória de 1993 do São Paulo sobre o Milan: 3 x 2. De lá para cá, é um só e olhe lá! Alguns nem isso.

Na era do Mundial da Fifa, os times europeus sofreram mais de um gol na final duas vezes. Em 2007, o Milan bateu o Boca Juniors, da Argentina, por 4 x 2. Em 2016, o Real Madrid também fez 4 x 2 no Kashima Antlers, do Japão.

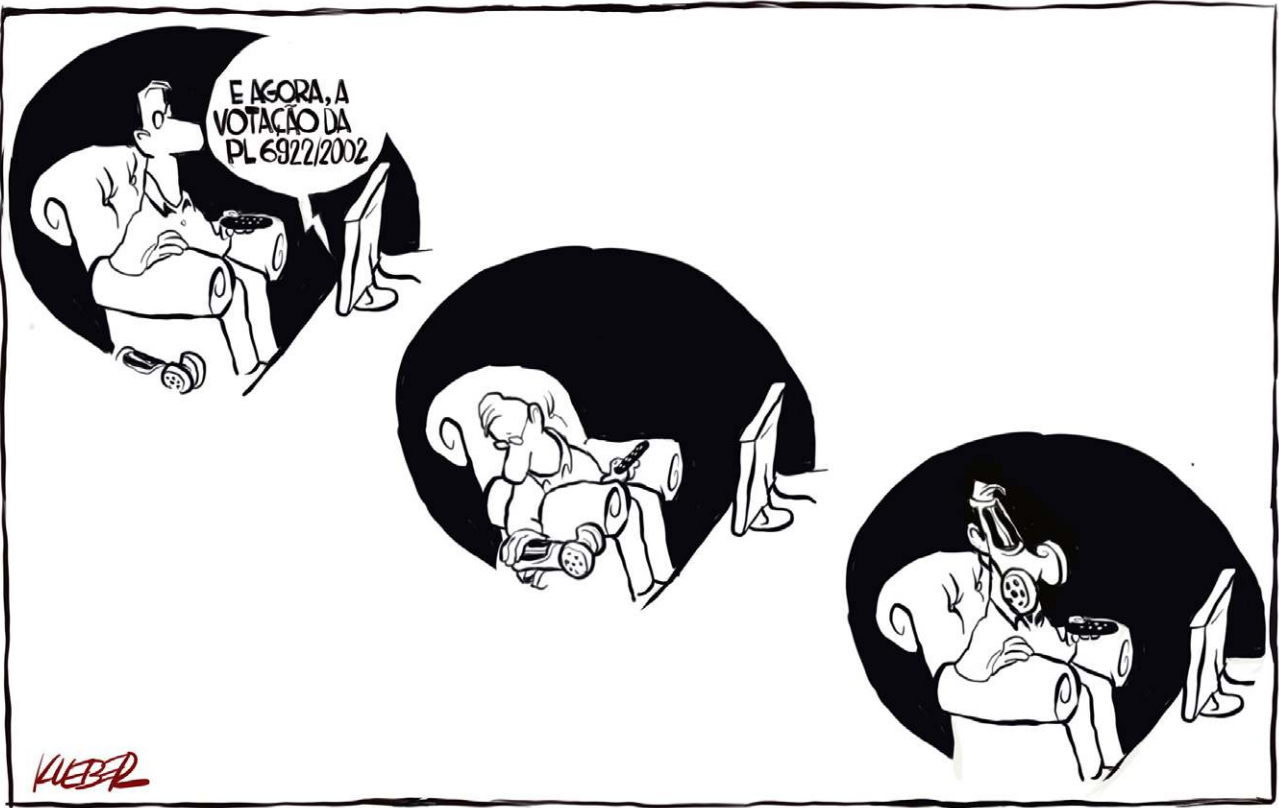
O sambinha de um golzinho só viciou os times brasileiros a jogarem por uma bola contra europeus. A ofensividade do Flamengo de Zico nos 3 x 0 contra o Liverpool, em 1981; ou do Santos de Pelé contra Benfica (1962) e Milan (1963) mudou de lado desde que a banda de lá derrubou fronteiras, globalizou elencos e passou a montar seleções nacionais. O inglês Chelsea entrou em campo na semifinal contra o Al Hilal, da Arábia Saudita, com 11 estrangeiros.

A balança começou a desequilibrar favorável aos europeus em 15 de dezembro de 1995. Naquele ano, o Tribunal de Justiça da União Europeia permitiu aos trabalhadores comunitários atuar em outro país do Velho Mundo seguindo as normas da Uefa e das federações nacionais. Saía do rascunho a Lei Bosman — referência ao meia belga Jean-Marc Bosman. Ele havia acionado o tapetão a fim de que o Liége o liberasse para o Dunkerque, da França.

De 1960 a 1995, a América do Sul ostentava 21 títulos mundiais contra 14 da Europa. Depois da Lei Bosman, são 22 glórias de times europeus e seis dos sul-americanos. De lá para cá, os times brasileiros sofrem horrores em duelos com adversários do Velho Continente. Não marcam mais de um gol nos confrontos diretos oficiais do Mundial.

Na final de 1995, Ajax e Grêmio empataram por 0 x 0. Os holandeses triunfaram nos pênaltis. Em 1997, o Borussia Dortmund não foi vazado pelo Cruzeiro. O Vasco fez gol no Real Madrid, em 1998, mas tomou dois. O Palmeiras perdeu por 1 x 0 para o Manchester United, em 1999. Grêmio (2017) e Flamengo (2019) não balançaram as redes do Real Madrid e do Liverpool.

Na era do Mundial da Fifa, três clubes brasileiros foram campeões marcando um gol nos europeus: São Paulo (2005), Internacional (2006) e Corinthians (2012) contra Liverpool, Barcelona e Chelsea. Em 2011, o Barcelona impôs 4 x 0 ao Santos, de Ganso e Neymar.

Que a linha atacante de raça do Palmeiras esteja inspirada no gramado em que a luta o aguarda para ir além do sambinha de um golzinho só, faça feliz a torcida que canta e vibra e o alviverde prove que sabe ser brasileiro: ofensivo.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Alimentos

Parabenizo o editorial do **CB** pela realização, em 9/2, da "live" *Sistemas Alimentares e Desenvolvimento Sustentável* (10/02, matéria de capa). Agradecendo, primeiramente, ao jornalista Vicente Nunes, pela escolha e leitura das perguntas que enderecei ao assessor regional da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e à professora de biologia da UnB, ilustres participantes do evento, que as responderam com maestria, respectivamente, representados pelo senhor Fábio Gomes e pela doutora Mercedes Bustamante, versando acerca de temática fundamental à conservação de nosso planeta Azul: o desenvolvimento sustentável. Por derradeiro, deixo registrado, por meio destas linhas, minha humilde opinião: na qualidade de cidadãos, conscientes que somos, é imperioso e urgente refletirmos, tanto sobre a adoção/manutenção de hábitos alimentares saudáveis, bem como sobre a iminente necessidade de se conservar nossa Floresta Amazônica e demais biomas, especialmente seus recursos hídricos — não renováveis — para, somente assim, garantir o sutil equilíbrio que permita o crescimento econômico de nosso país sem, contudo, prejudicar as variadas — e magníficas — formas de Vida que conosco coabitam sobre esta enorme e arredondada superfície territorial. Aos colegas gestores públicos, rogo que as palavras ao ecoarem em vossas iluminadas mentes, precedendo à tomada de decisões, sejam sempre as seguintes: consciência ecológica e resiliência!

» **Nélio S. Machado,**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A Oswald, a Mario, a Tarsila, a Anita, a Manuel, a Heitor, a Cavalcanti e a tantos outros, o agradecimento da nossa geração pelo centenário da semana que eternizou a cultura artística brasileira!

Ricardo Santoro — Lago Sul

Presidente da Câmara Distrital diz que lista de "banquete" saiu por engano! Ufa, ainda bem que foi revisado esse "falsete" e o dinheiro não foi pelo cano.

Marcelo Pompom — Taguatinga

Quanto não terá sido o cachê dos parlamentares que votaram pela liberação de venenos para aplicação na agricultura? Em ano de eleição, o vale-tudo está solto.

Joaquim Honório — Asa Sul

Combustível

O que o governo e os parlamentares devem fazer é criar um imposto único para os combustíveis. Certamente esta estratégia, se adotada, diminuiria o preço final dos produtos. O que não podemos é pagar dois, três e até mais impostos cada vez que vamos ao posto abastecer!

» **Washington Luiz Souza Costa,**
Samambaia

Má notícia

Chico Anysio contava que na cidade do interior do Ceará, onde nasceu, vivia um moleque que acabou ganhando da comunidade o apelido de "Má notícia", pelo gosto que tinha de repercutir entre os moradores tudo o que fosse de ruim e não prestasse — e que chegasse ao seu conhecimento. Pois hoje, eu me lembrei dele, na hora de ligar a minha "Má notícia", para assistir ao jornal da manhã, preparado para engolir as primeiras tristezas do dia: tragédia em Planaltina, desmatamento recorde na Amazônia, emergência climática em Minas, assassinatos de crianças (Beatriz e João Pedro) — e por aí vai. Haja Deus!

» **Lauro A. C. Pinheiro,**
Asa Sul

Não basta a covid-19?

Parece ser iminente a invasão da Ucrânia pela Rússia. Segundo o noticiário, vários países estão orientaram seus representantes a deixarem as embaixadas. Se concretizada, a invasão russa poderá desencadear uma guerra mundial. Os Estados Unidos e outras nações se colocaram ao lado dos ucranianos, inclusive, com suas tropas próximas à fronteira do alvo russo. Uma guerra é a incapacidade de diálogo entre os chefes de Estado. Em pleno século 21, trata-se de ato desvairado e incivilizado. Um conflito, com impacto mundial, é tudo que não precisamos neste momento nem em qualquer outro, pois são milhões de vidas que sucumbiram ao ataque do novo coronavírus. A pandemia não findou. A batalha pela vida continua. Guerra, nunca mais. O momento deveria ser dedicado a uma convergência planetária pela vacinação de todas as pessoas, sobretudo, daquelas que vivem situação de miséria nos países pobres, e de investimentos na ciência para o desenvolvimento de um armamento que impusesse um fragorosa derrota ao coronavírus e suas variantes.

» **Giovanna Gouveia,**
Águas Claras

Nazismo

Nesta semana, Bruno Aiub, mais conhecido como Monark, defendeu a criação de um partido nazista no Brasil. Monark já foi desligado do Flow Podcast. Em janeiro de 2020, Roberto Alvim, então secretário da Cultura, citou Paul Joseph Goebbels, um dos principais colaboradores de Adolf Hitler, durante o anúncio do Prêmio Nacional de Artes. O nome Goebbels nos remete aos sombrios atos do grande especialista do III Reich e do Holocausto. Goebbels participou ativamente do assassinato em massa de cerca de seis milhões de judeus durante a Segunda Guerra Mundial. Alvim foi desligado da Secretaria de imediato. A Justiça brasileira precisa punir Bruno Aiub, para que pronunciamentos semelhantes jamais ocorram.

» **José Carlos Saraiva da Costa,**
Belo Horizonte (MG)

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

ANJ Associação Nacional de Jornais — IVC

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 755,87
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG Agenciamento de Publicidade

O emocional da criança negra no Brasil

» ROBERTO RODRIGUES
Psicanalista e jornalista

O que fazer quando uma menina de quatro anos diz que não gosta do próprio cabelo crespo? Ou quando os coleguinhas usam termos depreciativos, como "cabelo ruim", para se referir à aparência de crianças negras? Parece surpreendente que esses problemas apareçam tão cedo, mas foi justamente isso que aconteceu na turma da professora Priscilla de Lima Rocha, na escola Nelson Mandela, em São Paulo, que inclui no projeto político-pedagógico o trabalho sobre diversidade como algo prioritário.

A proposta era que todas as turmas do período da tarde recebessem o nome de uma mulher negra de destaque. A turma de Priscilla ficou responsável por estudar a história de Leci Brandão, famosa sambista carioca. E foi nesse contexto que ela ouviu das crianças sobre as características da raça negra. É óbvio que ninguém nasce com baixa autoestima ou tira do nada expressões racistas. Sem saber, as crianças estavam projetando sobre si mesmas e seus coleguinhas um padrão de beleza que é apresentado como o ideal nas propagandas de televisão e na internet. Como contribuir para que crianças negras cresçam fortalecidas diante de uma sociedade racista?

Uma das preocupações que afetam os pais de crianças negras é ver o filho ter que lidar com situações racistas logo na infância. Pesquisadores do Centro de Desenvolvimento Infantil da Universidade de Harvard (EUA) produziram o estudo "Como o racismo pode afetar o desenvolvimento infantil". De início, a pesquisa afirma que, se não houvesse disparidades raciais na saúde e nos resultados de aprendizagem, os Estados Unidos economizariam bilhões com custos em saúde. A pesquisa aponta que fatores como o desgaste emocional de vivenciar experiências negativas constantes faz com que o cérebro permaneça em estado de alerta a maior parte do tempo, levando áreas cerebrais relacionadas ao medo, à ansiedade ou impulsividade a desenvolver um excesso de conexões neurais.

Ouvi de um pai a seguinte pergunta: "A partir de que idade é preciso falar com crianças negras sobre racismo? E por quê?" E, afinal, como acolher crianças que sofreram algum tipo de ataque racista em ambientes escolares e de recreação? O primeiro ponto no momento de acolhimento de uma criança que foi vítima de racismo é que a gente não pensa que essa criança relativiza o que ela viveu. Existe um impulso do adulto de falar "não, não se deixe abalar. Não se importe com isso". E não dá para falar "não se importe" com uma ferida tão grande, como uma dor ancestral. É preciso antes escutar o que essa criança tem para dizer em vez de dizer para ela que postura deve adotar. Então, após ela conseguir falar e chorar e elaborar a experiência vivida é que devemos avançar com propostas de ação.

O racismo dificulta as relações sociais, gerando, em especial nas vítimas e desde muito cedo, um estresse que alguns especialistas chamam de stress tóxico, um estado de alerta constante. Uma certa expectativa de que a qualquer momento podemos ser vítimas de algum tipo de violência. Em vez de relaxarmos, estamos sempre a aguardar uma dor e a nos mobilizar para reagir a ela. É um estresse crônico com consequências físicas, emocionais e relacionais muito grandes.

E, assim, a criança negra cresce em meio a preocupações, ansiedades e angústias que a branca jamais vai viver ou mesmo saber como é. Como ajudar a fortalecer a saúde emocional e a autoestima de crianças negras? Uma das formas mais eficazes de intervir nesse contexto é dando a elas referências negras positivas. Levar essas crianças a enxergar a negritude positivamente, pessoas como seus familiares e elas mesmas com a mesma cor da pele, com seu cabelo crespo, em postos e lugares de prestígio social aonde também almejam chegar.

Lembro quando jovem falei a um vizinho que desejava ser jornalista de TV. Porém fui desestimulado, porque, na Porto Alegre da década de 1970, não havia jornalista negro na televisão. Portanto, não havia referência, mas essa ausência não me levou a desistir do sonho. Portanto, temos que fazer com que a criança cresça num mundo em que ela se enxergue em diversos lugares. É importante nessa construção que as façamos sentir o quanto elas são incríveis. Com certeza, conscientes de si mesmas e apoiadas coletivamente, nossas crianças não vão aceitar passivamente a reprodução das mazelas sociais e as dores que são impostos a nós, negros, em razão do racismo. Em vez disso, serão sujeitos e promotores da mudança social que tanto almejamos.

Não vamos eleger um presidente: vamos eleger um futuro

» CIRO NOGUEIRA
Ministro-chefe da Casa Civil da Presidência da República

Que futuro iremos ter? Igual ao passado que conseguimos vencer a duras penas? Hoje parece que o PT foi absolvido de seus 14 anos de poder. Como se a anulação da sentença de Lula tivesse anulado o Mensalão, o Petrolão, as pedaladas, a "pandilmia" (a pandemia econômica que destruiu o Brasil em 2015 e 2016), os "aloprados". É como se o Brasil não estivesse rachado ao meio em 2014, na eleição com 3 milhões de votos de diferença. Que futuro queremos, afinal?

O futuro do PT parece assustador. É o futuro com todos os erros do passado e, agora, com os erros que, no passado, o PT tentou evitar: o fim da disciplina fiscal, o congelamento dos combustíveis e a destruição da Petrobras, intervenção na economia e populismo. Sabemos onde isso termina, pois foi de lá que saímos: hiperinflação, atraso, aumento da pobreza. E esse o futuro que queremos?

O PT, surfista que é, surfa na onda de descontentamento mundial e também nacional com os efeitos da maior pandemia humanidade. Macron, Lula, está sendo aplaudido nas ruas? Merckel foi? Biden? Johnson? Fernandez? Piñera? Trudeau? Qual governante democrático não sofreu o peso de desgaste de liderar sua nação no período sanitário mais dramático de todos os tempos? Com o presidente Bolsonaro não foi diferente.

Mas, agora, que nos encaminhamos para a eleição, temos de olhar o que foi feito, dentro das estreitas margens de manobra disponíveis para o governo: o maior plano assistencial da história do Brasil (repito, aceitem que dói menos, 15 anos de bolsa família num único ano, o auxílio assistencial); um dos três maiores programas de vacinação do mundo, proporcionalmente; obras por todo o país, obras que custam menos e não que custam mais como no passado; o fim da corrupção no governo federal, três anos sem escândalos. Ah, mais que dobramos o antigo Bolsa Família, agora Auxílio Brasil. E por aí vai.

Podem dizer: o presidente não se vacinou! Verdade. Mas é melhor ter um presidente que não se vacina mas que oferece vacinas para todos os brasileiros do que um presidente marqueteiro que se vacinasse e que deixasse faltar uma única vacina para um único brasileiro. Bolsonaro não deixou isso acontecer. O presidente distribui vacinas para todos. Afinal é isso? Depois de quatro anos a crítica ao presidente é que ele "não se vacina"? É tudo que têm a dizer?

Porque a corrupção, essa, não tem cura. Não tem vacina que dê jeito. E, no final das contas, não estaremos escolhendo um presidente em 2022. Estaremos escolhendo que futuro queremos ter. O futuro com o presidente Bolsonaro é previsibilidade e progresso, segurança e crescimento, após passarmos pelo pior. Não haverá surpresas na economia, as reformas avançarão, o Congresso continuará trabalhando em harmonia e poderemos liberar as energias do país para que ele possa alcançar todo o seu potencial.

O futuro com Bolsonaro são mais quatro anos. É o fim de um trabalho que começou e deve ser concluído. Não é justo ficar largado no meio do caminho. Há muita privatização para fazer, muitos investimentos para atrair para o Brasil, muita eficiência que poderemos alcançar se tirarmos o Estado e a política onde deve estar a gestão e a competência, o compliance.

O futuro com o PT? Mais 14 anos? Ou 16? Mais uma "era" de continuísmo? Não estamos no mundo do início do milênio. Não estamos no mundo unipolar. Não estamos no mundo em que a China crescia 15% ao ano e empurrava o Brasil ladeira acima. Esse foi o tempo de Lula. Já não foi o tempo de Dilma, o desastroso biênio que o PT tem horror de lembrar e o Brasil jamais vai esquecer.

Temos de escolher um futuro. O futuro de Lula não é o passado róseo da prosperidade da propaganda petista. É o passado sombrio que exauriu o país muito antes da Lava Jato ou de suas condenações. O Brasil não aguenta mais duas décadas de PT. Vamos pensar em nosso futuro. Um futuro que tem tudo para acontecer agora que o pior já passou, com mais quatro anos de Bolsonaro presidente.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // *circecunha.df@dabr.com.br*

Afinal, há regras?

Repetia o filósofo de Mondubim que "é no vácuo de autoridade que as irregularidades encontram meios para se expandir". Trata-se aqui de uma máxima que pode ser constatada em todo e qualquer local onde o caos urbano é o fator dominante.

Em se tratando de um bairro como o Lago Norte, um dos endereços nobres da capital e onde o metro quadrado das casas e lotes está entre os mais caros do país e os impostos e taxas são altíssimos, a presença e a proliferação silenciosa da desordem urbana pode ser vista logo na entrada do bairro, no primeiro endereço comercial, situado nas cercanias do supermercado Pão de Açúcar, antiga SAB, na SHIN QI 02.

Ali, o descaso e a falta de fiscalização ao longo dos anos, favoreceram a fixação de diversos barracos de madeira improvisados, onde se vende de tudo e a vigilância sanitária parece ter esquecido de atuar. São inúmeras instalações de madeira, dispostas desordenadamente em volta do estacionamento local e que crescem a cada ano, sob os olhares passivos e até suspeito das autoridades.

A área não oferece os mínimos requisitos de urbanidade, sem projeto, sem infraestrutura permanente, sem desenho urbanístico, sem projeto paisagístico, tudo numa improvisação que deixa a cargo dos ocupantes dessa área todo e qualquer cuidado.

Mais recentemente, os ocupantes resolveram, por conta própria, cercar a área, inclusive, para preservar os puxadinhos que construíram ao arrepio da lei. Trata-se de uma situação que se prolonga há décadas e pode ser verificada ainda em outras áreas comerciais do mesmo bairro, como é o caso da Quituarte, um imenso barracão de madeira, lata e alvenaria que há anos funciona no canteiro central do SHIN QI 10.

No passado, a ideia dos moradores locais era implantar nesse canteiro, uma espécie de jardim gastronômico, onde, em meio aos quitutes servidos, haveria uma exposição semanal de arte e de artesanato. Com o tempo e com o descaso do governo em regularizar uma situação ideal, a Quituarte foi se consolidando, seguindo apenas a intuição dos novos ocupantes do local e, hoje, é uma realidade improvisada da qual a vigilância sanitária e outros órgãos de fiscalização passam longe.

São situações consolidadas que, ao olhar de urbanistas se caracterizam como aleijões construtivos que prejudicam não só esteticamente o bairro, como deixam claro a pouca ou nenhuma vontade das autoridades em dar um rumo correto a essas situações. Segundo moradores que se preocupam com as distorções desse tipo, pressões políticas e o lobby poderoso de pessoas na capital impedem que o descalabro urbano seja resolvido para o bem da comunidade.

» A frase que foi pronunciada

"Por esse intrincado labirinto de ruas e bibocas é que vive uma grande parte da população da cidade, a cuja existência o governo fecha os olhos, embora lhe cobre atrozes impostos, empregados em obras inúteis e suntuárias noutros pontos do Rio de Janeiro."

Lima Barreto

Novidade

» Hoje será inaugurado, no estacionamento 10 do Parque da Cidade Sarah Kubitschek, um espaço especial para que cadeirantes possam praticar atividades esportivas e de lazer. Tudo com orientação de instrutores e professores. Tiro com arco, ioga, canoagem, tênis de mesa, teqball, dança, horta comunitária. É bom começar logo, porque o projeto, inicialmente, vai durar dois meses.

Monte de ninguém

» Shopping no Aeroporto, shopping no Defer. Parece que as vozes das superquadras de Brasília estão roucas ou não são ouvidas.

Absurdo federal

» Por falar em shopping, todos abertos, lojas recebendo gente de todos os endereços. Não faz sentido portanto, que o INSS e as agências da Previdência Social estejam de portas fechadas para o contribuinte sob a chancela viral.

Crime & Castigo

» Com a lei na ponta da língua, viciados se reúnem livremente em grupinhos compartilhando drogas ilícitas. Aos olhos da Lei nº 11.343/06, a prática contínua, sendo criminosa, deve levar o cidadão para a cadeia. Até oferecer droga sem fins lucrativos pode ser motivo de clausura.

» História de Brasília

Mais uma emenda à Constituição será tentada novamente. O sr. Anísio Rocha insiste na pena de morte, e não sabemos a quem isto vai favorecer. Nem prejudicar também. (**Publicada em 17/2/1962**)

Efeitos do Sars-CoV-2 sobre um dos principais componentes do sistema nervoso pode explicar sintomas persistentes da infecção, como tontura, pressão baixa e dificuldades para falar e engolir, mostra estudo espanhol

Covid longa é ligada a falhas no nervo vago

Milhares de pacientes recuperados da infecção pelo Sars-CoV-2 sofrem os efeitos de longo prazo — uma condição que, segundo uma pesquisa que será apresentada em abril, no Congresso Europeu de Microbiologia Clínica e Doenças Infecciosas, pode estar associada à ação do coronavírus no nervo vago, um dos mais importantes do organismo. O estudo foi conduzido por Gemma Lladós e Lourdes Mateu, do Hospital Universitário Alemão Trias i Pujol, em Barcelona.

O nervo vago se estende do cérebro para o tronco, chegando ao coração, aos pulmões e aos intestinos, bem como a vários músculos, incluindo os envolvidos na deglutição. Ele é responsável por uma ampla variedade de funções corporais, incluindo controle de frequência cardíaca, fala, reflexo de vômito, transferência de alimentos da boca para o estômago, movimentação de alimentos pelos intestinos e sudorese, entre outros.

A covid longa é uma síndrome potencialmente incapacitante que afeta cerca de 10% a 15% das pessoas que sobrevivem à infecção por Sars-CoV-2. As autoras do estudo propõem que a disfunção do nervo vago (VND) mediada pelo coronavírus pode explicar alguns sintomas persistentes, incluindo disfonia (problemas de voz), disfagia (dificuldade em engolir), tontura, taquicardia (frequência cardíaca anormalmente alta), hipotensão (pressão arterial baixa) e diarreia.

As pesquisadoras realizaram uma avaliação morfológica e funcional do nervo vago, usando exames de imagem, em um grupo de pacientes de covid longa com sintomas sugestivos de VND. Dos 348 participantes, 228 (66%) tinham pelo menos um sinal associado à VND. Desses, 22 foram incluídos na fase inicial do estudo, que continua a recrutar pacientes.

Dos 22 sujeitos analisados, 20 (91%) eram mulheres com idade mediana de 44 anos. Os sintomas relacionados ao VND mais frequentes foram diarreia (73%), taquicardia (59%), tontura, disfagia e disfonia (45% cada) e hipotensão ortostática (14%). Quase todos (86%) tiveram pelo menos três sinais associados à disfunção no nervo vago, com duração média de 14 meses.

Inflamações

Seis dos 22 pacientes (27%) apresentaram alteração do nervo vago no pescoço mostrada pelo ultrassom — incluindo espessamento do nervo e aumento da ecogenicidade, o que indica alterações reativas inflamatórias leves. Um exame de imagem torácico mostrou curvas diafragmáticas achatadas em 10 dos 22 (46%) indivíduos — clinicamente, essa condição se traduz como uma diminuição da mobilidade diafragmática durante a respiração, ou simplesmente respiração anormal. Sessenta e três por cento dos avaliados apresentaram pressões inspiratórias máximas reduzidas, evidenciando fraqueza dos músculos respiratórios.

Os exames também comprovaram diversas outras alterações associadas à disfunção do nervo vago, como dificuldade de deglutição, refluxo gastroesofágico e disfonia. "Nessa avaliação piloto, a maioria dos pacientes de covid longa com sintomas de disfunção do nervo vago apresentaram uma série de alterações estruturais e/ou funcionais significativas, clinicamente relevantes, incluindo espessamento do nervo, dificuldade para engolir e sintomas de respiração prejudicada. Nossas descobertas, até agora, apontam para a disfunção do nervo vago como uma característica fisiopatológica central da covid longa", escreveram as autoras no resumo do artigo.

DANIEL MIHAILESCU

A queda de pressão é uma das sequelas identificadas pelos cientistas: duração média de 14 meses

CORONA VIRUS

» FDA adia decisão sobre vacina

A FDA, agência regulatória norte-americana, e a Pfizer-BioNTech afirmaram que vão esperar dados sobre a eficácia de três doses da vacina para covid em menores de 5 anos antes de autorizar a imunização. A FDA tinha uma reunião de especialistas marcada para terça-feira, onde seria avaliada a questão, mas adiou o encontro. A previsão é de que os resultados do teste sobre a eficácia de três doses para a faixa etária saiam no início de abril. No ensaio clínico com duas doses, que testou um décimo da dosagem para adultos no grupo mais jovem, a vacina não conseguiu produzir a resposta imune desejada em crianças de 2 a 4 anos, alcançando apenas 60% do nível de anticorpos identificados para o sucesso da imunização. Crianças de 6 meses a 2 anos produziram o nível desejado de anticorpos.

OMS: com 70% de vacinados, acaba a fase aguda

Em visita à África do Sul, o diretor da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, disse que a fase aguda da pandemia da covid-19 pode terminar este ano caso se atinja uma taxa de vacinação de 70% da população mundial até o meio do ano, por volta de junho ou julho. "Está em nossas mãos… É uma questão de decisão", declarou.

Na quinta-feira à noite, o diretor-regional da OMS na África, Matshidio Moeti, disse, em comunicado, que o continente está deixando a fase pandêmica graças ao avanço das imunizações. Contudo, a cobertura vacinal ainda é a mais baixa do mundo: 11%. Moeti destacou que o número de casos de infecções pode estar subnotificado e que, provavelmente, a covid se transforme em uma doença endêmica na região.

O chefe da OMS foi à África para visitar os laboratórios da empresa de biotecnologia Afrigen, com sede na Cidade do Cabo, que fabricou a primeira vacina de RNA mensageiro contra a covid-19 no continente. Preparado a partir do sequenciamento do código genético publicamente disponível do laboratório Moderna, o imunizante estará pronto para testes clínicos em novembro e deve ser aprovado até 2024. "Essa vacina será mais adaptada aos contextos em que será utilizada, com menos obrigações de armazenamento e a um preço mais baixo", disse Ghebreyesus. O projeto Afrigen é apoiado pela OMS e pelo mecanismo Covax de acesso a vacinas.

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

MARCO BERTORELLO

Segunda-feira, 7

GELEIRAS MAIS FINAS DO QUE O IMAGINADO

As geleiras das montanhas que estão derretendo em função do aquecimento global são mais finas do que o esperado, mostra um estudo divulgado na revista *Nature Geoscience*. As reservas dos Andes (**foto**), por exemplo, contêm 27% menos água. Uma das consequências desse cenário, avaliam os autores, é que o impacto sobre a elevação do nível do mar é menor. "Se todas as geleiras das montanhas derretessem, isso significaria que a contribuição para a elevação do nível do mar seria 20% menos importante", afirma Romain Millan, da Dartmouth College, nos EUA. Não se trata, porém, de uma boa notícia, alerta o pesquisador. Só as geleiras do Círculo Polar Ártico contêm água suficiente para elevar o nível dos oceanos em cerca de 13 metros. Além disso, o derretimento nas montanhas pode ser devastador para as populações que dependem das geleiras para beber ou para a agricultura.

Terça-feira, 8

PARACETAMOL É LIGADO A AUMENTO DA PRESSÃO

Tido como um analgésico seguro para hipertensos, o paracetamol também merece cuidados. O uso prolongado desse remédio pode aumentar o risco de doenças cardíacas e derrames nesses pacientes, sugere um estudo da Universidade de Edimburgo, no Reino Unido, publicado na revista *Circulation*. Na pesquisa, 10 voluntários com hipertensão foram orientados a tomar 1g de paracetamol quatro vezes ao dia — dose geralmente prescrita contra a dor crônica — ou a mesma quantidade de placebo. Duas semanas depois, constatou-se que houve aumento significativo na pressão arterial no primeiro grupo, em comparação ao segundo. Segundo os autores, o efeito é semelhante ao observado em tratamentos com anti-inflamatórios não esteroides, considerados menos seguros para esse tipo paciente, e pode elevar o risco de doenças cardíacas ou derrames em cerca de 20%.

Quarta-feira, 9

NÚCLEO DA TERRA NÃO É SÓ SÓLIDO

Pesquisadores chineses descobriram que o núcleo da Terra não é feito apenas de material sólido. A camada mais profunda do planeta é uma mistura de ferro sólido e elementos leves, semelhantes a líquidos, definidos como substâncias de estado superiônico. Os dados foram apresentados na última edição da revista especializada *Nature* e são resultado de uma série de simulações moleculares laboratoriais — os pesquisadores da Academia Chinesa de Ciências misturaram elementos presentes no núcleo terrestre que já são conhecidos, como hidrogênio, oxigênio e carbono, em diversos estados químicos e sob diferentes níveis de pressão e temperatura para chegar à conclusão. As análises precisam ser mais aprofundadas, mas os cientistas acreditam que as informações podem ajudar a entender a formação do planeta.

Quinta-feira, 10

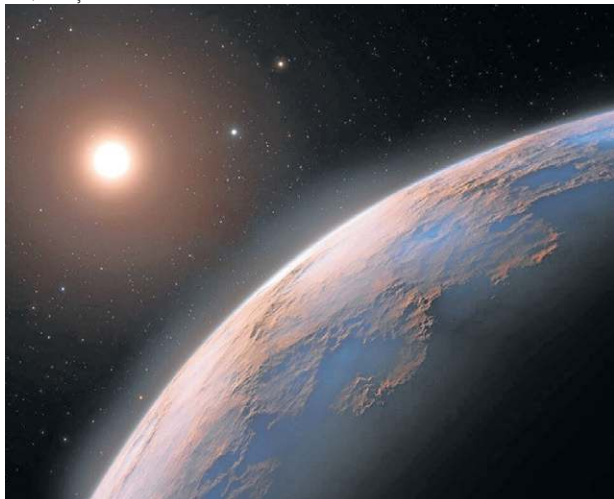
O TERCEIRO EXOPLANETA PRÓXIMO À TERRA

Mais um planeta foi descoberto orbitando a estrela Proxima Centauri, a mais próxima do Sistema Solar. Intitulado Proxima d (**foto**), o novo exoplaneta é um dos mais leves identificados até hoje — tem apenas um quarto da massa da Terra — e leva cinco dias para completar uma volta em torno de sua estrela, que está localizada a quatro anos-luz de distância do nosso planeta, o equivalente a mais de 125 milhões de vezes a distância da Lua. Segundo artigo divulgado na revista *Astronomy & Astrophysics*, Proxima d fica "no limite da zona habitável" — onde, devido à distância da estrela, há chance de existir água em sua superfície. Em 2016, cientistas descobriram o Proxima b. Três anos depois, o Proxima C. A estrela que o trio orbita é duas vezes mais fria que o Sol.

ESO/L. Calçada

Cidades

+ política e economia no DF

Arquivo Pessoal

Na fazenda de José Guilherme Brenner, a colheita começou depois do período de chuvas mais fortes

AGRONEGÓCIO / Atualmente, Brasília possui cerca de 80 mil hectares do grão plantado. As chuvas atrasaram a colheita, mas agricultores acreditam em bons lucros e produtividade. Em 2020, na capital do país, essa commodity gerou R$ 406 milhões

Produtores de soja otimistas com safra

» SAMARA SCHWINGEL

A produção de soja do Distrito Federal aumenta a cada ano. Dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) indicam que, atualmente, a capital do país tem cerca de 80 mil hectares do grão plantado — em 2018, eram 73 mil. Apesar de possuir uma das menores áreas disponíveis para o agronegócio no Brasil, o cultivo local se destaca pela produtividade e pela qualidade, características ampliadas pelo clima seco — favorável ao plantio da soja — uso sistemático de tecnologias de produção e boas práticas conservacionistas de solo. Outro fator importante é o acesso ao melhoramento genético, proporcionado, principalmente, pela proximidade com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Este ano, a colheita atrasou para alguns, por causa das chuvas, mas a expectativa é de que a produção siga os padrões de 2020.

Em termos de comparação, a safra de São Paulo, em 2020, rendeu 3.484 quilos de soja por hectare, totalizando 3,8 milhões de toneladas colhidas em 1,1 milhão de hectares. No DF, em 2020, foram produzidos 3.581 quilos do cereal por hectare — com colheita de 279,3 mil toneladas em uma área de 78 mil hectares. Ano em que a messe de grãos dessa commodity gerou R$ 406.897.292,25, segundo a Emater.

Fábio Koch, 31 anos, é produtor de soja há 10 anos. Em Planaltina, ele aguarda o momento certo para começar a colher os grãos e afirma que o rendimento deve seguir o padrão dos anos anteriores. "Tanto estiagem quanto excesso de chuvas atrapalham um pouco. Por isso, apesar da área plantada, não sei se teremos uma safra maior", prevê. Fábio explica que os lucros não devem, necessariamente, cair. "Depende de cada produtor. Há negócios no mercado interno que são vantajosos. Tem que ver como é o custo de produção de cada fazenda e ver o que fica melhor", avalia.

Com a pandemia, Fábio precisou adequar a rotina dos trabalhadores na área rural e reclama da despesa de produção, que aumentou cerca de 50% quando comparado com o período anterior à crise sanitária. "A gente usa tecnologia em aplicação de defensivos para diminuir as perdas e o custo e fazer uma agricultura mais sustentável", relata. Em contrapartida, as negociações de venda não foram prejudicadas. "A comercialização a distância se intensificou nesses últimos anos", afirma.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Fábio Koch, produtor de soja faz o uso de tecnologias para a colheita e o plantio

Arquivo Pessoal

Produção esperada para esta colheita é de 279 mil toneladas

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

No DF, por hectare, foram recolhidas 3,5 toneladas do grão

André Ferreira Pereira, pesquisador da Embrapa Cerrados, ressalta que, para diminuir os custos de produção, é interessante que os agricultores invistam no uso de tecnologias que beneficiem o ambiente de cultivo. "Na Embrapa, a gente vem trabalhando com remineralizadores de soros. É rocha moída utilizada como fonte de nutrientes para o solo. Alguns produtores já têm utilizado e se beneficiado, aumentando a eficiência das plantas", garante.

O pesquisador considera que o uso de tecnologias é capaz de elevar a rentabilidade do produtor. "É o somatório de técnicas e manejo. É fundamental para que o produtor consiga ter um retorno maior", frisa. André pondera que a proximidade da sede da Embrapa com os agricultores do DF é um benefício que deve ser aproveitado. "Temos um contato constante. Eles aparecem com demandas para nós, e vamos buscar soluções. É uma via de mão dupla. Temos vários especialistas em diversas áreas que fazem, em algum momento, interações com os produtores", detalha. Ele lembra que a Embrapa está sempre de portas abertas e é possível fazer contato por meio do Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC).

Mercado

Produtor de soja há 30 anos, José Guilherme Brenner, 56, considera que as chuvas deste ano apenas atrasaram a colheita em alguns dias, mas não é algo preocupante. Otimista, ele acredita que o nível de produtividade deste ano será satisfatório e relata que o mercado favorece o aumento da área plantada na capital. "O plantio de soja é bastante estimulado pelo mercado, porque tem tido bons preços. Além disso, temos um avanço muito grande de materiais para plantar", diz.

Ele afirma que os valores de venda do grão estão satisfatórios. "A soja é uma commodity internacional, e o preço dela está vinculado ao dólar. De acordo com o preço da saca em dólar, convertemos para real, seja para venda interna ou externa", resume. José explica que a própria soja atrai os agricultores. "Logo que o produtor colhe o grão, ele pode plantar uma outra safra. É o que chamamos de safrinha, que pode ser de milho ou feijão, por exemplo. A soja possibilita essa rotatividade. Então, isso chama os produtores", completa.

Gilmar Batistella, técnico do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), registra que o preço do saco de soja atingiu níveis históricos durante a pandemia. "É totalmente atrelado ao dólar e à demanda externa. A China vem elevando o consumo ano após ano, por exemplo", exemplifica. Atualmente, a saca de soja custa cerca de R$ 190.

Além disso, ele considera que o aumento da área plantada é uma tendência que deve se manter nos próximos anos. "O que vemos é que estão substituindo áreas de pastagem para produção de grãos porque é o que está sendo mais rentável neste momento. O DF é pequeno, mas tem detalhes que dão muita vantagem para produtores rurais. Aqui, eles conseguem evoluir", considera Gilmar. O especialista defende que a capital federal, apesar de ter a menor área plantada, tem os melhores recursos para fazer uma boa colheita. "As chuvas deste ano atrasam um ou dois dias, nada muito preocupante", frisa.

SAC Embrapa

O SAC da Embrapa pode ser acessado por meio do site *www.embrapa.br/fale-conosco/sac/* ou pelo telefone *3448-4433*. No SAC, é possível fazer perguntas técnicas, tirar dúvidas, pedir informações sobre soluções tecnológicas e entrar em contato com um dos centros de pesquisa.

Cenário produtivo

Área em hectares de soja plantada no DF nos últimos quatro anos (grãos e sementes)

Ano	Área
2018	73 mil
2019	74 mil
2020	78 mil
2021	80 mil

Colheita em toneladas (grãos e sementes)

Ano	Toneladas
2018	122.116,89
2019	259.054,68
2020	279.324,30

Preço médio da saca de soja (grãos e sementes)

Ano	Preço
2018	R$ 81
2019	R$ 73,20
2020	R$ 112,80

Número de produtores de soja no DF

Tipo	Número
Grão	425
Semente	49

Valor Bruto de Produção (VBP)

Ano	Tipo	Valor
2018	Grão	R$ 310.824.391,50
	Semente	R$ 17.749.550,00
2019	Grão	R$ 242.302.687,20
	Semente	R$ 96.109.012,80
2020	Grão	R$ 406.897.292,25
	Semente	R$ 148.630.792,05

Fonte: Conab e Emater

EIXO CAPITAL

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

PSol deve confirmar Keka Bagno como candidata ao Buriti

Comunica??o/PSOL

A pré-candidatura da assistente social e mestre em políticas públicas Keka Bagno ao governo do DF já tem o apoio de 16 dos 25 membros do diretório do PSol-DF. Ela está, assim, consolidando-se como o nome que vai representar o partido neste ano, na corrida pela sucessão do governador Ibaneis Rocha (MDB). Em 2018, Keka concorreu a vice na chapa do PSol, encabeçada pela professora Fátima Sousa. A legenda tratava-a como candidata a co-governadora. Atualmente, Keka Bagno é conselheira tutelar em segundo mandato, tendo sido a mais votada do DF em 2019. A pré-candidatura tem o apoio declarado do deputado distrital Fábio Felix e de Talita Victor, a candidata a deputada federal mais votada do partido. Keka é sacerdotisa de umbanda, militante feminista, do movimento negro e, também, uma das lideranças da campanha Despejo Zero. Se a candidatura se confirmar, Keka será a primeira mulher negra a disputar o Palácio do Buriti.

Solução rápida

Não deve demorar a decisão do União Brasil sobre a presidência do partido no DF. A expectativa é de que ocorra um desfecho na rivalidade entre Manoel Arruda e Alberto Fraga até o fim do mês. A solução é fundamental para a montagem da nominata do partido para a disputa de deputados federais e distritais.

Flávia Arruda reúne cúpula do PL-DF

PL DF/Divulgação

A ministra Flávia Arruda, presidente do Partido Liberal no Distrito Federal, reuniu os principais nomes da legenda em um almoço de articulação política ontem, no Gama, região em que detém muitos votos. Participaram do encontro os distritais Agaciel Maia, Daniel Donizel e Roosevelt Vilela — que está no PSB. A deputada federal Bia Kicis, que deverá migrar para o partido em breve, também participou. O ex-distrital e administrador de Taguatinga Bispo Renato e o presidente do Sindicato dos Médicos do DF, Gutemberg Fialho, são pré-candidatos a distrital. No menu, a nominata da legenda e estratégias eleitorais.

"Moïse andava e negociava com pessoas que não prestam. Em tese, foi um vagabundo morto por vagabundos mais fortes. A cor da pele nada teve a ver com o brutal assassinato. Foram determinantes o modo de vida indígno e o contexto de selvageria no qual vivia e transitava"

Sérgio Camargo, presidente da Fundação Cultural Palmares

"Adrilles, Monark, Kataguiri, JP, Roberto Allvin, Sérgio Camargo. A tua piscina está cheia de ratos, tuas ideias não correspondem aos fatos, o tempo não para..."

Marcelo Rubens Paiva, escritor

SÓ PAPOS

Podemos/Reprodução

Bombardeio

Em meio a tanto bombardeio, tudo o que Sergio Moro não precisava era de ainda ter de responder por declarações com tom nazista de um aliado, o deputado Kim Kataguiri (DEM-SP).

À QUEIMA ROUPA

JEAN LIMA, PRESIDENTE DA CODEPLAN

Ed Alves/CB/D.A Press

"A proporção de óbitos, atualmente, é muito inferior aos (números) de casos registrados. As observações indicam que existe, sim, uma relação entre a vacinação e a redução da mortalidade pela doença (covid-19)"

A Codeplan sistematizou os dados da Secretaria de Saúde e concluiu que houve queda na taxa de letalidade nesta terceira onda da pandemia. O que mostram os dados?

A taxa de letalidade, que corresponde ao número de óbitos por covid-19 em relação ao total de casos confirmados, foi de 1,6% na primeira onda e de 3,2% na segunda. Até o momento, nesta terceira onda, e segundo dados do Ministério da Saúde de 10 de fevereiro, registra-se uma letalidade de 0,13%.

Houve queda, também, na taxa de mortalidade?

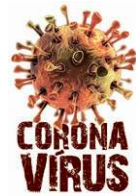
A mortalidade na primeira onda foi de 82 óbitos por 100 mil habitantes. A segunda onda teve uma mortalidade de 106 óbitos por 100 mil habitantes. Atualmente, registra-se uma mortalidade de seis óbitos por 100 mil habitantes.

O que mais indicam os números?

Quando se observa a evolução por mês, a mortalidade aumentou em janeiro e fevereiro deste ano. Isso ocorreu em razão da nova variante ômicron, que aumentou o número de casos em 3.190% e de internações em UTI em 615%, comparando dezembro de 2021 com janeiro de 2022.

É possível concluir que as vacinas reduzem mortes?

É necessário frisar que as observações sobre a terceira onda são preliminares, uma vez que ainda está ocorrendo. E a causalidade entre vacinação e redução de mortes só pode ser aferida por epidemiologistas, considerando as especificidades das variantes do coronavírus. Entretanto, como temos apontado toda semana no Boletim Covid-19 que publicamos no site da Codeplan, a proporção de óbitos, atualmente, é muito inferior aos (números) de casos registrados. As observações indicam que existe, sim, uma relação entre a vacinação e a redução da mortalidade pela doença. Por isso, é muito importante que a população tome a vacina.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Dados da Secretaria de Saúde revelam que 82,3% das vítimas que não resistiram às complicações da covid-19 neste ano eram pessoas com mais de 60 anos e sem a imunização necessária. Pasta reforça importância da vacinação

Idosos entre principais vítimas

» CIBELE MOREIRA

Levantamento feito pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) aponta uma mudança expressiva no perfil das vítimas do novo coronavírus. A maioria das pessoas que morreram por complicações da doença, este ano, não foram vacinadas ou estão com o esquema de imunização incompleto — o que inclui a dose de reforço. Entre 1º de janeiro e 7 de fevereiro, a pasta notificou 106 óbitos em razão da covid-19. Desse total, 79 (82,3%) eram idosos sem a devida proteção contra o Sars-CoV-2. Os dados foram divulgados em coletiva de imprensa, ontem.

O impacto da imunização também se reflete na taxa de mortalidade desse grupo etário. O indicador é de 164,2 para não vacinados: a cada grupo de 100 mil habitantes, 164 pessoas com mais de 60 anos não imunizadas morrem por causa da covid-19 na capital federal. No entanto, em relação à parcela da população com ciclo vacinal completo, esse número cai para 4,9. O resultado é 33 vezes maior entre aqueles que não tomaram todas as doses.

106
Mortes decorrentes da covid-19 no Distrito Federal, entre 1º de janeiro e 7 de fevereiro

79
Do total de vítimas tinham mais de 60 anos e esquema vacinal incompleto ou inexistente

Desde o início da pandemia, 7.027 idosos perderam a vida para a doença no DF. Apenas ontem, foram 11 notificações de pessoas dessa faixa etária. O secretário de Saúde, Manoel Pafiadache, ressaltou a necessidade de que a população complete o ciclo vacinal para diminuir os casos graves da doença. "Temos feito um esforço muito grande para aproximar o máximo possível a vacinação (do público), por meio das nossas unidades básicas (UBSs). Nós temos vacinação na Rodoviária. Agora, trabalhamos para, na semana que vem, colocar um posto na Estação de Metrô 102 Sul, para atender, principalmente, pessoas com deficiência", reforçou o chefe da pasta.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Mais de 7 mil idosos morreram no DF por causa da covid-19

Internações

A taxa de ocupação das unidades de terapia intensiva (UTIs) na rede pública destinadas ao tratamento da covid-19 chegou a 91,6%, ontem. Dos 122 leitos para atendimento desses pacientes, apenas nove estavam vagos. A maioria dos internados são pessoas com mais de 60 anos. Há, ainda, uma fila de espera de 40 pessoas que aguardam transferência para um leito, dos quais 23 são idosos.

Dados da Secretaria de Saúde apontam aumento de 12,7% na procura por um leito de UTI entre a população de 60 e 64 anos desde 30 de abril de 2020, quando a campanha de imunização contra a covid-19 começou para essa faixa etária. No entanto, a realidade vai na contramão do observado entre os infectados de 75 a 79 anos, cujas internações apresentaram queda de 42,1% na comparação com o verificado à época do início da vacinação desse publico, entre fevereiro e março de 2020.

Para atender à demanda crescente dos casos que precisam de atenção hospitalar, o Governo do Distrito Federal anunciou a contratação de mais 100 leitos, no Hospital da Polícia Militar. "Estamos em contato, também, com hospitais particulares, para ampliar a oferta de leitos conveniados na rede privada", destacou Pafiadache.

» Doses de reforço

Devido ao baixo quantitativo de vacinas da Pfizer/BioNTech no Distrito Federal, a terceira dose para a população acima de 18 anos — que recebeu a segunda há, ao menos, quatro meses — será com imunizantes da Oxford/AstraZeneca ou da Janssen. A mudança anunciada pela Secretaria de Saúde permanecerá até a chegada de novo lote da fabricante. Para quem recebeu a primeira vacina da Janssen, a aplicação do reforço deve ser, no mínimo, dois meses depois. Outra exceção são as grávidas e puérperas, que devem receber a adicional da Pfizer quatro meses após a dose 2.

Casos

O Distrito Federal registrou, ontem, 3.206 novos casos da covid-19. Ao todo, a capital do país soma 656.406 infecções pelo novo coronavírus desde o início da pandemia. Desse total, 11.280 pessoas morreram por causa de complicações da doença.

Após as novas notificações, a média móvel de casos dos últimos sete dias caiu 25,5% em relação a 14 dias atrás. Já o indicador referente às mortes cresceu 152% na comparação com a mesma data. A taxa de transmissão fechou o dia em 1,22 — cada grupo de 100 infectados transmite o vírus para, em média, outras 122 pessoas.

» Leia mais sobre a covid-19 na página 16

Crônica da Cidade

ADSON BOAVENTURA | adsonboaventura.df@dabr.com.br

Um brinde aos Fellas

Quem tem um bar favorito me entenderá. Esse ambiente boêmio não é apenas um local onde pessoas bebem. Se você tem um bar favorito, muito da sua vida acaba se passando por lá, e isso não significa que você seja um alcoólatra (talvez seja, mas aí já é outra história). Mas não estou falando apenas de beber.

A relação entre frequentador e bar favorito vai além da boêmia. É onde você conta e ouve histórias, faz amizades com o pessoal da cozinha e os donos. Com os garçons, com a turma que limpa a bagunça, com os clientes e também com sua futura esposa, por que não? Sim, no meu caso, a conheci no Goodfellas, em Taguatinga. Bar onde também lancei meu primeiro romance, que teve uma audiência fiel na noite de autógrafos: amigos frequentadores e trabalhadores do bar.

O Goodfellas é um dos pouquíssimos bares onde me sinto a vontade para ir sozinho, sentar ao balcão ou a uma mesa sem que ninguém me ache estranho, depressivo ou alcoólatra. Lá, tenho comanda fixa, conheço a vida dos funcionários e dos proprietários, e eles a minha. Gustavo, da cozinha, será pai em breve. Ele também fez curso de hipnose e sabe estralar as costas das pessoas. Kennedy, seu colega de coifa, sempre vem me dar um oi entre uma pausa e outra para o cigarro e perguntar como vai a vida. Ele também gosta de games e de histórias bizarras (aliens, teorias da conspiração...).

Antes deles, na cozinha havia o Toy, pai do Stan e da Stella (e vem mais uma pequena em breve). Excelente chefe, autodidata, que fez o cardápio da casa. Atrás do balcão, fica o Highlander (sim, o nome dele é esse mesmo, em homenagem ao guerreiro imortal do cinema — sua mãe deveria ser grande fã do personagem, imagino). Todo fim de ano, faz festa de réveillon em sua casa na qual eu sempre sou convidado.

Também atrás do balcão fica o Ronald, com seus excelentes drinks. Quando chego, já vai servindo o meu favorito, Boulevardier, uma variação do Negroni. Ou uma variação do Fernett cola, com scotch e jagermeister. E ele sempre me pede opinião quando inventa um drink novo para o cardápio. Tem o Thiago, o popularmente conhecido como Frodo, um dos meus grandes amigos (se não o maior, apesar da sua baixa estatura). Ele gosta tanto do bar que se tornou sócio recentemente, junto com o nosso imortal Highlander. E eis que a família Goodfellas, iniciada pelo Ricardo, meu amigo de adolescência, cresceu.

Durante o início da pandemia, passaram por maus bocados, como quase todo o setor. Aos poucos, foram se reerguendo. Um dos diferenciais do bar, um pequeno cinema no mezzanino, ainda não voltou a funcionar devido à crise sanitária. Mas o Goodfellas Cinebar nasceu com a proposta de agregar diversão e cultura, com sessões diárias de cinema (o nome da casa faz referência ao filme *Os bons companheiros*, inclusive).

Enquanto o cinema não volta, fico com os vários outros atributos que fazem do Fellas meu bar favorito. Os drinks, a cerveja gelada, os petiscos originais (experimentem o Bacurau ou algum dos hambúrgueres) e as amizades, dentre elas a de Brenda, minha noiva. Lá nos conhecemos, em uma mesa com outras duas pessoas. Na ida para casa, cada um chamou um carro por aplicativos diferentes. O motorista chegou e nós fomos em direção ao veículo. E eis que descobrimos que, curiosamente, iríamos dividir o mesmo transporte até nossas casas. Sim, meio que coisa de cinema (tinha de ser no Goodfellas Cinebar).

O condutor propôs deixá-la primeiro e depois vir me buscar. Mas a viagem para a casa dela era caminho para a minha, e então resolvemos dividir a corrida. Ela primeiro me deixou na porta do meu prédio, e eu ainda fui ousado e a convidei para conhecer minha coleção de vinil — o que ficou para depois. Mas tudo foi o início de uma bela amizade e parceria. Para as fotos de casamento, com certeza, o Goodfellas será uma das locações, ela garante.

E pelo menos uma vez na semana passamos por lá para tomar uma cerveja e rever os amigos. Se o trabalho é minha segunda casa, o Good deve ser a terceira. Parabéns por todo o trabalho, queridos, inclusive os freelanceres e ex-funcionários. E até o próximo drink, Fellas. PS. Desconto na próxima conta, heim?

COMOÇÃO EM PLANALTINA

Perícia deve explicar tragédia

Agentes investigam a morte de quatro pessoas da mesma família. A principal hipótese é de que um sargento da PM matou a mulher, os dois filhos e cometeu suicídio em seguida. Parentes observaram sinais de depressão no militar

» DARCIANNE DIOGO
» EDIS HENRIQUE PERES
» JÚLIA ELEUTÉRIO
» PABLO GIOVANNI*

Familiares, vizinhos e amigos de trabalho tentam entender a tragédia que exterminou uma família no Setor Tradicional de Planaltina. A dinâmica e a motivação do crime segue em apuração pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), mas a principal hipótese é de que o sargento da Polícia Militar do DF Nilson Cosme Batista do Santos, 48 anos, tenha assassinado a mulher, Maria de Lourdes Furtado, 50, e os dois filhos do casal, Isaac Furtado dos Santos, 21, e Lucas Furtado dos Santos, 16. Na sequência, teria cometido suicídio. Alguns indícios relatados ao **Correio** por familiares demonstravam que o militar apresentava sinais de depressão e instabilidade.

Os quatro corpos foram encontrados com marcas de tiro e carbonizados em um quarto da residência, com a porta fechada. A cena da tragédia, relatada à polícia pelos bombeiros que estiveram no endereço, pode ajudar a elucidar detalhes da ocorrência. O delegado à frente das investigações, Eduardo Chamon, adjunto da 16ª Delegacia de Polícia (Planaltina), afirmou que a dinâmica e a motivação do crime estão sob apuração, mas acrescenta que a principal hipótese é de triplo homicídio seguido de autoextermínio. "Ontem (quinta-feira), escutamos policiais e bombeiros. Vamos dar continuidade aos depoimentos. Estamos aguardando as provas periciais", frisou.

Primo de Isaac e Lucas, o adolescente Ruan Furtado, 16, lamenta a morte dos familiares e diz que o filho mais novo de Nilson se inspirava no pai e sonhava em seguir a carreira policial. "Lucas e Isaac eram incríveis. O mais novo (Lucas) sonhava em ser policial, igual ao Nilson. Eles se espelhavam muito no pai antes da depressão dele", lembra.

Maria de Lourdes nasceu no município de Mauriti, no Ceará. Em dezembro do ano passado, Maria, Nilson e os filhos visitaram a região, onde parte da família mora, em Juazeiro do Norte (CE). Prima da vítima, Ana Furtado, 43, conta que, na estadia na cidade cearense na casa da família, o sargento da Polícia Militar apresentava sinais de depressão. "Eles vieram em dezembro, aqui, em casa e nem saíam do quarto. Foram obrigados a voltarem mais cedo, porque ele estava mal. Ela sabia da depressão dele, e sofria junto. Ela estava muito magra", revela a prima.

De acordo com os familiares, Lourdes e Nilson se conheceram logo após ela ter se mudado para o DF, há cerca de 25 anos. Segundo a prima, os familiares mais próximos de Lourdes, que residem em Mauriti, não sabem detalhes de como ela morreu. "A família dela ainda está sem saber muito, porque moram longe e não tinha a convivência deles. A gente só soube da morte por meio de um vizinho", relata. Ruan Furtado destaca que os primos estavam bem quando ficaram no Ceará. "Eles passaram as férias ao passado aqui conosco, a energia deles era muito boa. Eram incríveis, sendo que a tia Lourdes sempre contava que eles eram os melhores da turma de onde estudavam. Ainda não estou conseguindo acreditar no que aconteceu", desabafa.

Material cedido ao **Correio**

Os quatro corpos foram encontrados dentro de um quarto da casa, carbonizados e com marcas de tiros

Hipóteses

O quarto onde os corpos foram localizados estava com a porta fechada e não apresentava sinal de arrombamento, segundo detalhou o delegado. Só esse cômodo foi atingido pelas chamas. No recinto, os bombeiros acharam uma cômoda, uma tevê, duas camas e um guarda-roupa queimados.

Ainda há dúvidas se Nilson teria executado a mulher e os filhos no momento em que todos estavam no quarto ou se ele teria levado os corpos para lá antes do incêndio. O trabalho da perícia foi pedido em caráter de urgência. "É um caso sensível e complicado. Estamos apurando para saber se houve outras circunstâncias", afirmou Eduardo Chamon.

Pouco antes da tragédia, Nilson ligou para o para o 14º Batalhão de Polícia Militar de Planaltina, onde trabalhava, e teria confessado que mataria a família. Por telefone, o operador que recebeu o chamado ouviu os disparos e, imediatamente, enviou uma equipe para a casa do sargento.

Os corpos devem ser liberados do Instituto de Medicina Legal (IML) na tarde de hoje. Não há data marcada para o velório. Os parentes de Maria, Isaac e Lucas ainda não sabem se poderão levar os três para o Ceará. Segundo a prima, por conta do alto custo de logística, o enterro ainda é incerto.

Reservados

Vizinhos e colegas de Nilson buscam explicações para tamanha tragédia. Ao **Correio**, uma amiga da família, que preferiu não se identificar, contou que o casal e os filhos moravam em Planaltina há 15 anos. Na época, a família comprou um lote e construiu a casa. "Eu não tenho nem o que falar. Eram meus amigos, e eu não sei o que aconteceu dentro dessa casa. Eles eram muito reservados. Eu queria saber o que aconteceu, ter uma explicação."

Na última terça-feira, Maria entrou em contato com uma amiga, dizendo que ela e os filhos haviam testado positivo para a covid-19. Na mensagem enviada à mulher, a vítima disse: "Lu, eu estou ruim. Aqui, está todo mundo com covid. Não consigo fazer nada. Só estou deitada. O Nilson ainda vai fazer o teste", detalhou, em mensagem de voz.

***Estagiário sob a supervisão de Guilherme Marinho**

AERÓDROMO PLANALTO CENTRAL

Polícia Federal apreende R$ 4 milhões em celulares

» RAFAELA MARTINS

A Polícia Federal prendeu em flagrante, ontem, dois homens por crime de descaminho — introdução de mercadoria estrangeira no território nacional, em quantidade superior ao limite legal e sem a devida documentação fiscal. A prisão aconteceu no Aeródromo Planalto Central, conhecido como Aeródromo Botelho, em São Sebastião.

Com os suspeitos, os policiais recolheram 400 aparelhos celulares, mercadoria avaliada em, aproximadamente, R$ 4 milhões. A operação, realizada em parceria com as polícias Militar e Civil do Distrito Federal, a PM de Goiás e a Receita Federal, teve apoio da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Além dos produtos ilegais, os policiais apreenderam um avião monomotor e um veículo encontrados no local. Os dois homens foram levados à Superintendência Regional do Departamento de Polícia Federal, em Brasília, para cumprimento das "medidas cabíveis". Se condenada, a dupla pode pegar até oito anos de prisão.

Memória

Em 2013, o **Correio** detalhou com exclusividade um esquema milionário que ocorria no Aeródromo Botelho. A demanda por espaços para pousos, decolagens e para guardar aeronaves impulsionou o negócio. O terminal privado foi construído em uma antiga fazenda, na área rural de São Sebastião, em um local que deveria se destinar a atividades agrícolas.

Polícia Federal/Divulgação

Monomotor estava carregado com 400 aparelhos celulares

A pista, às margens da BR-251, tem 1.750 metros, quase o equivalente ao espaço para pousos e decolagens do aeroporto de Congonhas, em São Paulo. Empresários, políticos e fãs de aviação costumam dividir o local, que fica em uma área de quase mil hectares. Atualmente, é utilizado para voos não comerciais, com operação de aeronaves de pequeno porte.

360 Graus por Jane Godoy

"Filho é um ser amado, que Deus nos emprestou para um curso intensivo de como amar além de nós mesmos!"

José Saramago

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

>>PAINEL

MUITO BOM CURTIR O SUCESSO DOS AMIGOS / Em tempos de pandemia, inseguranças, expectativa e esperança por dias melhores, nada melhor do que a gente receber uma imagem personificada do otimismo e da alegria de quem tem a certeza do dever cumprido e do sucesso obtido com o fruto de seu trabalho árduo. Para quem não sabe, este é o chef Gute, famoso pela participação em festas importantes, aqui, em Brasília, com sua gastronomia de elite, variada e deliciosa. Alçando voos mais altos, Gutembergue partiu para Miami Beach, na Flórida, Estados Unidos. Chegou, viu e venceu e parece não mais voltar à "Terra Brasilis". Saudades do amigo? Sim! Sentimos! Mas ficamos felizes e empolgados com o sucesso alcançado por ele lá fora.

Arquivo pessoal

Um chá requintado para confraternizar

Jane Godoy/CB/D.A Press

A anfitriã, Heloisa Hargreaves

Na tarde da última quarta-feira, linda e fresca por sinal, Heloisa Hargreaves recebeu quatro amigas para se despedir de uma delas, a embaixatriz Laís do Amaral, que encerra as suas férias no início de março.

Laís volta a Trinidad e Tobago para assumir seu posto, onde já se encontra o marido, Rodrigo do Amaral.

Assim, Laís e a irmã Leila Chagas, Irene Borges e eu tivemos momentos muito agradáveis, degustando as delícias preparadas especialmente para nós, sendo o carro-chefe o delicioso pão de queijo, que não pode faltar na mesa dos mineiros.

Heloísa, aniversariante de 2 de março, comunicou que vai passar a data com toda a família em Orlando, na Flórida, na casa de um dos filhos. Brindamos, então, por antecipação à grande amiga e parceira.

Jane Godoy/CB/D.A Press

Laís do Amaral, a anfitriã, Irene Borges e Leila Chaves

>>PINCELADAS

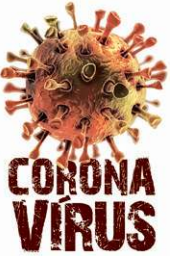
Alaídes de Oliveira/Divulgação

» O tempo já passou, mas vale a pena ilustrar a coluna de hoje, com a imagem da satisfação e da admiração do médico Ubiratan Ouvinha Peres (foto) ao assistir a maravilha com que aquela nuvem "disco voador" enfeitou o céu de Brasília. Inesquecível!

Arquivo pessoal

» Depois de dois anos de muito trabalho e criatividade, a empresária do ramo de turismo Mércia foi aproveitar, ao lado do marido, Roberto Crema (foto), alguns dias de descanso, Sol, praia e muita água de coco, na Bahia. Uma higiene mental tão necessária quanto deliciosa.

PauloOctavio/Divulgação

» O empresário Paulo Octavio Pereira está eufórico com o lançamento do mais novo empreendimento de sua construtora, agora, em Águas Claras, o Manhattan Shopping (foto). O coquetel de lançamento está marcado para amanhã, às 11h, na Avenida Araucárias, Rua 16 Sul Um presente para aquele bairro populoso e tão bonito.

Conselho de Administração aprovou a exigência do comprovante vacinal em janeiro; medida já está em prática

UnB cobra passaporte vacinal

» ARTHUR RIBEIRO*

A Universidade de Brasília iniciou, nesta sexta-feira (11), a cobrança do passaporte de vacinação para a entrada em seus blocos. Todos os alunos, professores e funcionários que pretendam entrar em qualquer local da instituição de ensino devem apresentar um comprovante de imunização completo com duas doses ou a dose única.

A decisão foi tomada em 27 de janeiro, em votação do Conselho de Administração (CAD) da UnB. Com 47 votos favoráveis, duas abstenções e nenhuma objeção, a medida começou a valer ontem, 15 dias após a reunião que definiu a exigência. Anteriormente o comprovante era requisitado somente no Restaurante Universitário (RU) e na Biblioteca Central (BCE), mas agora é necessário para todos os edifícios do campus.

Em carta à comunidade, a reitora Márcia Abrahão comentou a decisão. "A ampliação da exigência do comprovante de vacina mostra a responsabilidade social da UnB. O professor Enrique Huelva (vice-reitor) e eu temos dito desde o início da pandemia: não vamos economizar esforços para salvar vidas. A decisão do CAD tem respaldo jurídico e se justifica dentro dos contornos da autonomia universitária", menciona o texto.

A aluna Maria Eduarda Silva de Miranda, 20, estudante do terceiro semestre de farmácia, reforçou a importância da vacinação e da decisão tomada pelo Conselho Administrativo. "É essencial, simplesmente porque garante uma maior segurança. Com todo mundo vacinado, não é que ninguém vai pegar o vírus, mas aumenta a segurança, além de diminuir a transmissão e os sintomas. Assim, torna a volta do presencial mais rápida", diz a jovem.

Com somente algumas disciplinas sendo feitas presencialmente e o restante no modelo remoto, a universidade ainda não teve o retorno integral das atividades presenciais, apenas certas matérias práticas. Para Maria Eduarda, seu curso é um dos que precisavam voltar ao presencial, pois estavam sendo prejudicados no ensino. "Não existe farmacêutico a distância", afirma.

Minervino Júnior/CB/D.A Press

Segurança verifica comprovante em todos os campi, mas ensino remoto ainda prevalece

Taísa Dias e Silva, 20, do quarto semestre de história, compartilha a opinião da colega. "Eu estava com muita vontade de voltar presencial, mas meu curso não tem como voltar, já que não tem prática", compartilha. Apesar de confirmar a boa fiscalização nas entradas, a estudante acha que poderia melhorar a disponibilização de álcool em gel e averiguação da temperatura na cabeça.

Entre os docentes, Bruno Leal Pastor de Carvalho, 39, professor do Departamento de História, também reforça a importância do passaporte vacinal, pois, apesar de não ser 100% eficiente, é uma das medidas sanitárias e de segurança mais importantes a se seguir para diminuir os riscos dos servidores, professores e alunos.

Mesmo com algumas aulas presenciais, ele concorda com a decisão da universidade em postergar o retorno integral, além de acreditar que para isso será preciso uma estrutura maior. "Vem funcionando bem (a fiscalização), porque são poucas pessoas que circulam pelo campus. Só fico em dúvida de como vai funcionar caso a gente volte ao presencial de vez, acho que precisaria de uma logística mais robusta para poder solicitar o documento dessas pessoas", opinou.

Já pelos funcionários, um segurança que faz a fiscalização nas entradas do ICC e pediu para não ser identificado disse que acredita na funcionalidade da cobrança de passaporte. De acordo com ele, todos estão colaborando, por isso, apoia a volta dos estudantes para a universidade.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 11 de fevereiro de 2022

» Campo da Esperança

Arlete Veras Oliveira, 70 anos
Esmeraldo Néri, 88 anos
João de Deus Dias Barros, 75 anos
Joercy Batista Ribeiro, 66 anos
Julieta de Lima Correia, 99anos
Leomar Jacob Reinert, 85 anos
Marias Sares de Souza Lima, 96 anos
Wilde Ferraz Fernandes, 70 anos

» Taguatinga

Cláudio Viana Ferreira, 45 anos
Edinilson Rodrigues Botelho Junior, 17 anos
Francisco Araújo da Silva, 74 anos
Gercina Machado Silva, 72 anos
Jesonias José de Araújo, 96 anos
Joana Nunes de Oliveira, 89 anos
José Carlos Queiroz, 71 anos
Miguel Ferreira Gomes, 75 anos
Rita de Sousa Fonseca, 80 anos

» Gama

Cícera Maria Bento Souza, 77 anos
Cleusa Peres da Costa, 73 anos
Hellen Cristina da Silva Rodrigues, 35 anos
José Silvano Bezerra Silva, 62 anos
Marcos Pereira da Silva, 22 anos

» Planaltina

Adauto José de Almeida, 52 anos
Francisco Pereira de Sousa, 81 anos
Joel Galdino do Nascimento, 51 anos
Marcelino Gomes Nogueira, 92 anos
Maria Ribeiro da Trindade, 88 anos
Raimundo Nonato Barbosa dos Santos, 62 anos
Conceição dos Reis Nunes Morais, 58 anos
Brazlândia
Gleyciane Ferreira Antunes Souza, menos de 1 ano

» Sobradinho

Fátima Pinto Gomes, 70 anos

» Jardim Metropolitano

Raimunda Barbosa Xavier, 82 anos
Florise Reis Pena, 91 anos
Lourdes Porto De Oliveira, 92 anos (cremação)
Patricia Da Silva, 53 anos (cremação)

A presença de plantas e flores nas casas e apartamentos do DF aumentou no decorrer da pandemia e tem movimentado a economia na capital: no ano passado, foram realizados 7.714 atendimentos em floriculturas

POR UMA VIDA MAIS FLORIDA

» ANA MARIA POL,
» MARILENE ALMEIDA*

Florir a casa e cuidar das plantas foi um hábito que muitos brasileiros adotaram desde o surgimento da pandemia. Seja para colorir ambientes internos, para renovar os jardins ou para escapar do estresse e ansiedade gerados pela covid-19, cultivar tornou-se uma refinada arte para os brasilienses. Por isso, o mercado de floricultura tornou-se uma das principais atividades comerciais na capital federal. Em ascensão, a venda de flores no Distrito Federal cresce cerca de 15% ao ano e é o primeiro mercado consumidor do ramo no país, segundo dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). O fato é que não importa a espécie, todas têm em comum a capacidade de serem apaixonantes.

A fisioterapeuta Gisele Mendonça Mariano, 40 anos, é uma das brasilienses que se apaixonaram pelo ato de cultivar. Preparar e cuidar da terra para produzir e dedicar-se ao desenvolvimento de algo tornou-se proveitoso em seu dia a dia, principalmente após a pandemia. Moradora do Cruzeiro Novo, ela conta que, apesar da formação em fisioterapia, atualmente, é dona de casa. Por isso, a floricultura tornou-se um hobby ainda mais especial. "Eu já cultivava uma planta ou outra antes da pandemia, mas não com este zelo de agora, gosto mais das plantas que florescem, sei diferenciar as que demandam mais sol, ou mais água, também as que são de quintal ou que vivem melhor em apartamento, e amo dar plantas de presente", pontua.

Assim como Gisele, muitas outras pessoas passaram a visitar as floriculturas com mais frequência na capital federal. No ano passado, foram realizados 7.714 atendimentos em floriculturas no DF. De acordo com Carlos Morais, coordenador de Fruticultura da Emater, o mercado de flores é grande. "Em média, o brasiliense gasta mais de R$ 44 por ano em flores. A média nacional é R$ 26 por ano", explica. Os dados mais recentes são de 2020, e mostram que o mercado de floricultura movimenta cerca de R$ 141 milhões, empregando aproximadamente 3,5 mil pessoas no setor entre empregos diretos e indiretos.

O coordenador explica ainda, que a principal característica do mercado consumidor de flores é a diversidade. "Aqui, o consumidor vai desde a grama até as árvores para jardins", diz. De acordo com Carlos, no DF, as plantas são cultivadas em estufa, com umidade e temperatura controladas. "Nós trabalhamos a fertilidade do solo. O cerrado era considerado infértil há muitos anos mas, atualmente, somos campeões de produtividade, assim como as hortaliças, soja e milho. Na floricultura não é diferente", reitera.

Novos negócios

Durante a pandemia, muitos transformaram a paixão pelas plantas em negócio. Foi o caso do professor de biologia e comerciante de plantas Thiago Marques, 35. Morador de Sobradinho, ele conta que antes do home office, o quintal era uma bagunça: terra para todo o lado e plantas repetidas. Foi durante o trabalho remoto e após anos lecionando, que decidiu iniciar o cultivo de suculentas e novas plantas em seu jardim. Da grama verde, surgiu um viveiro, com flores cheirosas, horta e árvores frutíferas.

Thiago conta que depois de organizar o quintal, surgiu a oportunidade de iniciar o empreendimento. "Já havia dado várias mudas de presente para conhecidos. Foi quando surgiu a ideia de cultivar e vender algumas das mudas que tinha no viveiro", explica. Do fundo do quintal, surge a loja "King Size". O nome, teve como inspiração o desejo do professor de cultivar plantas adultas, bem formadas e adaptadas ao clima do DF. De acordo com ele, o principal meio de vendas tem sido a exposição em eventos e datas comemorativas, como Dia dos Namorados ou véspera de Natal, quando vende até 30 vasos por dia.

Para Thiago, manter a loja no quintal de casa abre um mundo de possibilidades, uma vez que não tem custos com aluguel ou funcionários. "Precifico de acordo com os investimentos e o preço de mercado. Procuro colocar os bons preços. Nos últimos cinco anos temos visto uma série de plantas do momento, que alcançam preços bem elevados. Tento vender as mesmas espécies com valores bem mais acessíveis". Além disso, o professor trabalha com a montagem de jardins. "Nesses casos, o preço leva em conta horas trabalhadas, plantas, e a complexidade do serviço", conta.

Para decorar

Para a arquiteta e professora de paisagismo do Centro Universitário de Brasília (Ceub), Fatah Mendonça, as plantas tornaram-se tendências na casa dos brasilienses. "As plantas vieram dar um outro sentido dentro do espaço de viver e morar", explica. Para aqueles que gostam de colorir os ambientes internos, seja em apartamentos seja em casas, Fatah diz que é importante estar atento às cores na hora de comprar as mudas. "O mais importante é ter o entendimento de como associar as cores com a paleta de mobiliário e os quadros que existem naquele espaço. Tudo isso vai fazer com que o seu vaso de flor converse com o resto do ambiente", aconselha.

Para os ambientes externos, a especialista diz que o mais importante é buscar uma pessoa da área, um profissional de jardinagem ou de paisagismo, que vai indicar a melhor localização para colocar cada flor ou planta. "Cada uma é um ser vivo, que pede ambientes específicos, com mais ou menos umidade e sol. É preciso ter este entendimento e o especialista vai saber como, onde e qual planta colocar", explica.

* **Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira**

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Thiago Marques dava mudas de presente para conhecidos, daí surgiu a ideia de cultivar e vender algumas

Marilene Almeida/CB/D.A Press. Brasil. Brasília - DF

Gisele Mariano visita com frequência viveiro na Octogonal para comprar mais plantas para o seu cultivo

Números

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO:

R$ 141 milhões (em 2020)

Crescimento do mercado de flores por ano: 10% a 15%

PRODUTORES DE FLORES NO DF: 150

Flores mais exportadas: hortência e copo de leite

Dados da Emater-DF

O que ter no apê?

Plantas para apartamento precisam, em geral, de sombra ou meia-sombra. Quem mora em locais fechados está acostumado e nem percebe como entra pouca luz na residência. Tem mais paredes que janelas, por isso, plantas que precisam da totalidade do sol não devem ser cultivadas. As plantas não são boas em negociações, é preciso prover as condições adequadas ou elas morrem.

No quintal pode tudo?

Para o pessoal que tem quintal, todas as opções são válidas. Pode cultivar plantas de sombra, no interior da casa, ou na área externa coberta. Hortas também são uma boa pedida, é sempre um espetáculo, afinal, olhar para as plantas é legal, mas comer o que você cultivou tem um sabor diferenciado. Árvores frutíferas são interessantes, mas tome cuidado com o tamanho que podem alcançar. Se você tem um lote de 300m², por exemplo, uma mangueira adulta toma boa parte do espaço.

Como cuidar bem da sua planta?

Coloque a planta no local adequado e utilize a terra certa. Isso já evita a maioria dos problemas que certamente ocorrerão, afinal, a maioria delas não é nativa daqui. Ou seja, não possuem mecanismos adaptativos de defesa contra as ameaças de apartamentos ou casas, como fungos e vírus nativos da região. Estude sobre a planta antes de comprar, pense onde deseja cultivar, e confira se ela é apta para prosperar naquele local.

*Professor de biologia e comerciante de plantas, Thiago Marques.

Você sabia?

Atualmente, está em desenvolvimento na Emater-DF o projeto "Brasília de Flor e Mel", que tem o objetivo de diversificar ainda mais o plantio de flores e plantas ornamentais e incorporar a atividade da meliponicultura (criação racional de abelhas sem ferrão), como alternativa de renda e diversificação de produtos produzidos no DF.
De acordo com a empresa, o intuito é fomentar a plantação de determinadas espécies para aumentar a presença das abelhas nativas do cerrado, sem ferrão, nos jardins do DF. Dessa forma, as pessoas poderão fazer proveito (de forma saudável e consciente) do mel produzido por elas.

Marcas & Negócios

DELLÍS CAFÉ & BISTRÔ

Uma pausa para o café

Quem trabalha pelas grandes áreas comerciais de Brasília sabe que nem sempre é possível encontrar um bom espaço para tomar um café. Era exatamente esse o sentimento da publicitária Eliane Nascente quando convidou a amiga e, hoje, sócia Heliana Franco para, juntas, abrirem um café e bistrô. "A ideia surgiu durante uma conversa entre mim e Heliana. Na ocasião, partilhava com ela a minha necessidade de poder contar com bons cafés e restaurantes nas proximidades do meu local de trabalho e que a iniciativa de abrir um espaço como esse na região poderia agradar muita gente, além de nós", afirma Eliane, que já empreende há 25 anos no ramo de publicidade, à frente da agência Cafeína. Heliana Franco sempre atuou no ramo da gastronomia, trabalhando com buffets em grandes eventos.

E, assim, nasceu o Dellís Café & Bistrô. Localizado no Setor de Indústrias Gráficas (SIG), até então, uma região escassa de restaurantes e opções para tomar um café entre um trabalho e outro, o local oferece um menu que vai do café da manhã ao almoço e lanche da tarde. No ambiente, é possível experimentar um cardápio com opções para todas as ocasiões, entre elas a famosa tapioca invertida com queijo e ovos mexidos, panqueca americana, croissant e waffle de pão de queijo, todas com geleia de laranja artesanal da casa. E, para acompanhar, bebidas com café, como o capuccino nas versões italiana e brasileira. Além de pratos sazonais com sabores que remetem à comida caseira, mas, com toque de chef.

O **Correio Braziliense** conversou com as sócias Eliane Nascente e Heliana Franco sobre o empreendimento e os desafios de gerenciar um novo negócio em meio à pandemia.

Dellís Café e Bristrô/Divulgação

Eliane Nascente e Heliana Franco do Dellís Café e Bristrô

Diferencial e pandemia

"O maior diferencial do Dellís é a comida. Cada detalhe foi cuidadosamente pensado para atender públicos e gostos diferentes. Da tapioca com ovos mexidos ao croissant com queijo do serro, presunto cru e cebola caramelizada. Outro ponto forte é a localização, pois chegamos para preencher esta demanda do Setor de Indústrias Gráficas, no setor não há espaços como o nosso.

Gerenciar um novo empreendimento em meio a pandemia é um verdadeiro desafio, mas já sabíamos que seria assim. Quando abrimos nossa casa, em agosto de 2021, havia apenas 30% de ocupação no prédio onde estamos instalados e, mesmo diante de todas as dificuldades, nos orgulhamos da nossa curta trajetória e sentimos que estamos no caminho certo."

Eliane Nascente

Menu sempre renovado

"A ideia é que as pessoas possam contar com nosso delicioso menu a qualquer hora do dia, em todas as ocasiões. Mais que saborear uma boa comida, as pessoas desejam se sentir bem onde estão. O Dellís veio para oferecer mais que sabor, um ambiente agradável e acolhedor, mesmo que seja por alguns minutos, entre uma refeição e outra.

Para atender os clientes que fazem suas refeições fora de casa durante a semana e sempre oferecer aquele gostinho de novidade, acrescentamos novos pratos a cada três semanas. Os pratos do nosso menu são elaborados a partir de ingredientes simples, mas com um toque de chef, como é o caso do filé de frango grelhado ao molho, acompanhado com laranja, arroz de alho e batatas rústicas."

Heliana Franco

COMÉRCIO / Papelarias registram movimento intenso de pais em busca dos materiais escolares. Preços, em média, tiveram aumento de 10% a 11%. Ensino presencial na rede pública retorna na segunda-feira

Últimas compras antes das aulas

» RENATA NAGASHIMA

Faltando poucos dias para o ano letivo começar oficialmente no Distrito Federal, com o início das aulas para os estudantes da rede pública de ensino da capital, na próxima segunda-feira, a procura por material escolar se intensifica em papelarias e livrarias. Como de costume, muitos brasilienses deixam para fazer as compras na última hora e, além de estabelecimentos cheios, podem encontrar preços acima do esperado.

Anualmente, uma alta é prevista nos preços de artigos de papelaria. No entanto, em 2022, o aumento foi de 10% a 11%, em relação a 2021, que, de acordo com o Sindicato de Papelarias e Livrarias do Distrito Federal (Sindipel), é o repasse do índice inflacionário do período. O aumento acontece entre agosto e setembro do ano anterior, com o lançamento das coleções de volta às aulas.

Este ano, os materiais que sofreram um maior aumento foram os importados, devido à alta cotação do dólar. Em contrapartida, os produtos que sobraram no estoque desde 2020 — início da pandemia — estão com preços atrativos. Como as papelarias querem zerar esses estoques, os consumidores podem aproveitar para economizar adquirindo esses itens em vez de desembolsar mais com as coleções atuais.

Carlos Vieira/CB/D.A Press

Suzana Marques, Any Beatriz e Cristina Correa Marques. Três gerações de consumidoras. Elas observam aumento nos preços a cada ano

Apertou no bolso

A analista Suzana Marques da Silva, 37 anos, se prepara para o retorno das duas filhas à escola. A mais nova, Sofia Marques, 10, volta a estudar presencialmente na segunda-feira. Suzana conta que sentiu o aumento no preço dos materiais pesar no bolso. "Antes da pandemia, exigiam muitas coisas, agora, estão pedindo o essencial, mas estou gastando o mesmo valor. Comprando menos e gastando mais", pondera.

Por outro lado, ela consegue economizar, já que a filha mais velha, Any Beatriz Marques de Souza, 18, está entrando para a faculdade e não demanda tantos materiais. "Agora, os gastos com papelaria diminuíram. Material escolar, eles não pedem. Eu faço uma encadernação artesanal em casa, então, é só caneta mesmo", conta. A adolescente comemora a nova fase. "A gente já sente a diferença agora, comprando as coisas para começar o ano. É muito mais responsabilidade", diz Any.

As duas estavam acompanhadas pela avó, apaixonada por itens de papelaria, e que escolheu comemorar o aniversário em uma. Professora aposentada, Thereza Cristina Corrêa Marques, 56, confirma que observa o aumento de preços dos itens escolares ano a ano. "Está caro, mas, por causa da qualidade, vale a pena pagar um pouco mais do que comprar um barato, inferior e que vai ter prejuízo lá na frente", explica Thereza, que ajuda na lista escolar de duas netas.

Carlos Vieira/CB/D.A Press

Paula com a filha, Júlia. Menina vai começar a alfabetização

Dicas

Para economizar:

» Definir uma meta do quanto planeja desembolsar

» Analisar o que deve ser comprado com urgência e o que pode ser comprado depois

» Separar os materiais por categorias e comprá-los no mesmo lugar

» Pesquisar os preços em, pelo menos, duas papelarias

» Priorizar o pagamento à vista para conseguir desconto

Pesquisar é a saída

O melhor jeito de economizar é antecipar as compras. O indicado é que os pais façam, pelo menos, dois orçamentos comparando preços e qualidade dos produtos. Assim, fez Paula Regina Silva Alves, 32, pesquisando preços antes de comprar os materiais da filha Júlia Caetano Silva, 5. "Com certeza, este ano, está mais caro do que no ano passado. Estamos fazendo orçamento em diversas papelarias. Mas estou sentindo a diferença, e está pesando mais no bolso", afirma.

As aulas de Júlia retornam na segunda-feira, e a menina está empolgada para, finalmente, poder começar a alfabetização. "Ela acabou perdendo o principal e sente muita falta. A escola é importante não só pelo aprendizado, mas pelo contato com outras crianças", avalia a mãe, otimista por um ano melhor. "Estamos na expectativa, e espero que não pare novamente."

Estudantes da rede pública retornarão com aulas 100% presenciais e com o turno normal de cinco horas nas turmas regulares. Os únicos que terão direito ao ensino remoto serão os alunos imunossuprimidos, com algum tipo de comorbidade declarada por laudo médico. A presença é obrigatória, e a Secretaria de Educação decidiu por não cobrar o passaporte da vacina.

Os estabelecimentos do setor observa melhora nas vendas. Depois de dois anos com muitos desafios, a papelaria Casa do Colegial tem um motivo para celebrar. "Novembro foi mais ou menos, estávamos com medo. Mas, em dezembro, melhorou, e janeiro superlotou. Geralmente, o melhor mês é janeiro, porque as pessoas deixam para última hora. Tivemos até fila para fora da loja", conta a gerente Socorro Mamede, revelando que as vendas superaram em cerca de 50% as de 2021.

CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

CASA CHEIA

O estádio Mohammed Bin Zayed, palco da final do Mundial de Clubes entre Chelsea e Palmeiras, foi liberado para receber o máximo de sua capacidade (42 mil lugares). As autoridades de Abu Dabi decidiram ontem, véspera da decisão, permitir que o local esteja lotado, o que não foi possível nos jogos anteriores porque havia limitação de público como medida para evitar a disseminação de covid-19. O Mundial vinha sendo disputado na arena com limitação de 80%.

MUNDIAL DE CLUBES Da cabeça fria contra Flamengo e Atlético-MG ao coração quente naquela classificação épica contra o River Plate: entenda por que dá para o Palmeiras derrotar o Chelsea e encerrar quase uma década de hegemonia dos europeus

Sinais alviverdes

MAURO BETING
ESPECIAL PARA O **CORREIO***

Abu Dhabi — Claro que dá. Até para quem não dava mais para suportar o River Plate no segundo tempo da semifinal no Allianz Parque, há 13 meses. Dá. Até para quem parecia que não dava contra o multicampeão Galo em dois jogos. E como dá para quem superou um adversário melhor como o Flamengo. Mas, que como o Chelsea em Abu Dhabi, não chegou na sua melhor forma técnica e física.

Mas que taticamente segue o campeão europeu com ótimos predicados que o fizeram vencer na Champions um rival que também era superior. Finalíssima tem disso. Não tem jogo de volta. E pode ter um retorno incrível.

Tuchel sabe das coisas. E, como Abel, tem variado bem o seu time. Quase sempre com escolhas que dão certo mais do que são felizes de ver.

O módulo do 3-4-3 é a base que deve empurrar o Palmeiras para o felicíssimo 5-4-1 do Centenário. Quando tem a bola, o time londrino alarga o campo com Azpilicueta e Marcos Alonso, os seus alas. Eles alternam o apoio tanto por fora quanto por dentro. Depende de quem for o winger à frente. O canhoto Zyech e Havertz pela esquerda cortam por dentro. E muitíssimo bem. Problemas para Scarpa e Piquerez com o canhoto. E bucha para Weverton se virar com tiros letais e curvos.

São dois alas esperados. Dois meias ofensivos. E Lukaku. E bastaria o belga para dar um chocolate em quem tentar o marcar. O bólido, além de bolão, é forte. Inteligente. Arrasta e arrasa rivais com o combo que veio do Congo.

Sorte esmeraldina é que Gómez segue o mesmo. E Luan está cada vez melhor, calando as trombetas do aporcalipse.

Eles podem conter a fera. Desde que façam a partida perfeita que Abel parece ter planejado e plantado na cabeça fria, coração quente — e intestino morno do palmeirense.

A bola será do Chelsea. E o contragolpe será com Dudu às costas falhas de Alonso. Mas usualmente bem protegidas pelo veloz Rudiger. Para isso também será necessário Veiga circulando atrás de Jorginho. E torcer para Kanté só ficar na torcida. Embora pelo lado dele o Palmeiras crie menos.

Rony espetado e enfiado pode causar problemas para o imperial Thiago Silva, ainda em grande fase, na sobra. Mas ele terá que também conversar mais com a bola e o time. Só espetar pelota para o 10 pode ser bola fora verde.

Aproximar Dudu e Veiga, como muito bem fez o Palmeiras contra o Al-Ahly, é a melhor resposta para uma questão aberta. Para uma prova mais possível do que parecia.

O Chelsea ainda é favorito. Só Thiago Silva ouviu o que ninguém suspirou ou suspeitou. Mas será difícil para eles como foi o segundo tempo contra o Al-Hilal. E nada mais parece improvável para esse time que desmoralizou o impensável.

*** O jornalista viaja como embaixador da Rivalo**

CHELSEA

Lukaku
Havertz, Zyech
Kovacic, Jorginho
Marco Alonso, Azpilicueta
Rudiger, Thiago Silva, Christensen
Mendy

Técnico: Thomas Tuchel (Alemanha)

13h30

Mohammed bin Zayed Stadium
Abu Dhabi

Transmissão
Band e BandSports

Libertadores
Final (jogo único)

Árbitro
Chris Beath (Austrália)

Regra: Empate leva a decisão para a prorrogação e pênaltis, se necessário.

PALMEIRAS

Rony, Dudu
Gustavo Scarpa, Raphael Veiga
Zé Rafael, Danilo
Piquerez, Marcos Rocha
Luan, Gustavo Gómez
Weverton

Técnico: Abel Ferreira (Portugal)

PALMEIRAS

MUNDIAL DE CLUBES Do Uruguai aos Emirados: a saga do candango que viu o bi da Libertadores e espera pela glória no Golfo

O preço de torcer em Abu Dhabi

VICTOR PARRINI*

Não existem fronteiras para o amor. É o que mostra o palmeirense Caio Bartolo. O morador de Águas Claras resolveu encarar os quase 12.000km de distância entre a capital do país e os Emirados Árabes Unidos para acompanhar de perto a final do Mundial de Clubes da Fifa, hoje, às 13h30, entre Chelsea e Palmeiras. Ele e um grupo de amigos são apenas alguns dos milhares alviverdes que cruzaram o oceano na tentativa de ganhar o mundo com o elenco palestrino.

Apaixonado pelo Verdão, o bancário de 45 anos é, também, o cônsul do Palmeiras em Brasília e diretor da torcida uniformizada Mancha Alviverde na cidade. Bartolo não esconde a ansiedade para ver o atual bicampeão da América em campo na decisão. "Desde a final da Libertadores, são dois meses sem dormir. E esse fuso horário de sete horas deixa tudo ainda mais confuso e intenso. Nem sabemos mais se temos cabeça ou coração. É corpo, alma e paixão", compartilhou.

O torcedor do Palmeiras conta que o planejamento para o Mundial de Clubes começou ainda no caminho para a final da Libertadores contra o Flamengo, em 27 de novembro, em Montevidéu no Uruguai. O gol de Deyverson, na prorrogação, foi o catalisador para que a viagem saísse do papel. Ele lembra que uma amiga presente no estádio comprou passagens para os Emirados Árabes Unidos logo após o lance histórico do centroavante alviverdes.

O ano virou e fevereiro logo chegou. Caio deixou o Aeroporto JK, em Brasília, numa sexta-feira, e desembarcou no país do Golfo Pérsico no domingo. Foram mais de 48 horas de uma jornada que passou pelo Rio de Janeiro, Londres, Dubai e terminou em Abu Dhabi. Ainda não habituado ao fuso horário de sete horas entre o país natal e o palco da decisão do Mundial, o jeito é curtir o momento com outros alviverde.

Arquivo pessoal

O fanático palmeirense Caio Bartolo (óculos) diz que há pelo menos 30 torcedores brasilienses em Abu Dhabi para a finalíssima

> "Somente em passagem e hospedagem, gastei R$ 10 mil. Dubai e Abu Dhabi são cidades muito caras. Poucos pontos vendem cerveja e onde encontramos, os copos custam R$ 70 ou R$ 80 em média"
>
> **Caio Bartolo,** bancário

"Só tem palmeirense em Dubai e Abu Dhabi. Não há ninguém com camisa de outros times por aqui. No dia da partida do Chelsea contra o Al-Hilal, lotamos os pontos e fizemos muita festa. Estamos dominando", orgulha-se.

Como tudo na vida, a emoção e adrenalina em testemunhar mais uma possível glória tem seus preços. "Somente em passagem e hospedagem, gastei R$ 10 mil. Viajar para lugares como estes nunca são tranquilos. Dubai e Abu Dhabi são cidades muito caras. Poucos pontos vendem cerveja e onde encontramos, os copos custam R$ 70 ou R$ 80 em média", reporta o cônsul palmeirense em Brasília.

Caio e sua turma não desanimam. "A emoção de estar em Abu Dhabi é demais. Não pelo título, mas pelo Palmeiras. Aonde o Palmeiras vai, nós vamos atrás, avisa o "emir" brasiliense no Golfo.

***Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

Do não do Palmeiras a intocável no Chelsea

Jorginho é um dos três brasileiros do elenco do Chelsea. E sua recordação do Palmeiras, adversário do time inglês na decisão do Mundial de Clubes não é agradável. Quando tinha 12 anos, o volante foi reprovado em um teste na equipe brasileira. Essa memória virou para ele uma motivação extra na final do torneio da Fifa entre o campeão europeu e o sul-americano.

Jorginho revelou que foi reprovado aos 12 anos em uma peneira no Palmeiras ao ser perguntado se havia tido alguma ligação com o clube no passado. "A ligação que tenho com o Palmeiras é que fui fazer teste no Palmeiras quando tinha 12 anos e não passei no teste. É a recordação que tenho", contou. "Estamos aqui depois de 18 anos para disputar uma final de Mundial contra o Palmeiras. É irônico. Por isso que o futebol é tão lindo", disse o são-paulino.

O jogador naturalizado italiano rejeitou adotar um discurso diplomático na entrevista coletiva. Foi sincero e deu uma certa provocada no rival. "Foi apenas um momento. Tudo acontece por um motivo. Talvez tenha sido melhor assim", observou.

Na sequência, o volante foi perguntado se a reprovação no teste no Palmeiras em sua adolescência seria um combustível para a decisão. "É natural do ser humano. Tudo que eu posso buscar para me dar motivação para dar o melhor eu faço. E com certeza essa recordação faz parte disso", opinou.

O catarinense de Imbituba saiu cedo do Brasil, aos 15 anos, e nunca jogou profissionalmente no país em que nasceu. Jogou em times pequenos da Itália antes de se destacar no Napoli e ser vendido ao Chelsea, no qual alcançou seu ápice. Foi eleito melhor jogador da Uefa na temporada passada.

Reprodução/Chelsea FC

O catarinense reprovado na peneira do Palmeiras foi eleito melhor jogador da última temporada europeia

O ítalo-brasileiro falou também sobre a final com o Palmeiras, os fãs palmeirenses e como o Chelsea trata o torneio da Fifa. Ele rejeitou o favoritismo e deu um recado aos que consideram o Palmeiras favorito.

"Deixam falar. Cada um tem direito de expressão e opinião. Acho que o Chelsea merece respeito por tudo que ganhou. Se as pessoas acreditam que o Palmeiras é favorito faz parte. Amanhã tudo pode acontecer. Depois do jogo, a gente vê o que aconteceu", disse, elogiando a energia dos palmeirenses e reforçando que o Chelsea lida com seriedade com o torneio por nunca ter ganhado a taça. Foi vice do Corinthians em 2012.

Após gafe de Guardiola, Abel Ferreira o convida para um jantar

O técnico Abel Ferreira não fez apenas uma projeção da decisão do Palmeiras com o Chelsea, hoje, às 13h30, em Adu Dabi. Em um contexto mais amplo, ele opinou sobre a visão dos clubes europeus a respeito das equipes brasileiras.

Abel reconheceu o maior poderio econômico do Chelsea, mas afirmou ser possível se equiparar ao rival inglês na vontade, dedicação e intensidade. "Vamos entrar no que somos bons, na coragem, na valentia, com a bola ter coragem para impor nosso jogo, fintar, driblar, dar mais que um toque. Que os jogadores tenham a cabeça em paz para colocar tudo a serviço do coletivo. Juntar o talento com o trabalho, porque aí seguramente a vitória fica mais próxima", enfatizou Abel. "Parece complicado, mas não é. Não sei se vamos ganhar ou não, mas eu e eles sabemos o que temos de fazer", emendou.

A comparação entre europeus e sul-americanos e uma gafe cometida por Pep Guardiola suscitaram um convite inusitado. Bem-humorado, o português convidou o colega espanhol para um jantar em que possam falar sobre futebol. Recentemente, o técnico do Manchester City errou ao dizer que o River Plate era o atual campeão da Libertadores sem saber que o vencedor das duas últimas edições da competição sul-americana é o Palmeiras.

"Admiro muito o Guardiola, acredito que não tenha tempo, porque está muito focado em ganhar a Liga dos Campeões, porque é das melhores equipes do mundo. Eu o convido a ver o jogo e conhecer o Palmeiras. Ele tem um jogador que seu time comprou do Palmeiras (Gabriel Jesus), e posso dizer a ele para estar atento, que temos mais e de grande qualidade", afirmou.

Placar

Candangão
7ª rodada
15h30 Capital x Unaí

15h30 Paranoá x Luziânia
Amanhã
10h30 Santa Maria x Taguatinga
15h30 Gama x Brasília
16h Brasiliense x Ceilândia

Carioca
6ª rodada
15h30 Bangu x Resende
18h Volta Redonda x Madureira

Amanhã
15h30 Audax x Boa Vista
16h Fluminense x Portuguesa-RJ
19h Flamengo x Nova Iguaçu
20h Vasco x Botafogo

Paulista
6ª rodada
Hoje
16h Botafogo-SP x Água Santa
16h Novorizontino x Guarani
18h30 Santo André x Ferroviária
Amanhã
11h Inter de Limeira x Mirassol
16h Santos x Ituano
18h30 Ponte Preta x São Paulo
20h30 São Bernardo x Bragantino
17/3
20h30 - Palmeiras x Corinthians

BOTAFOGO

O Botafogo está em busca de um novo treinador. A derrota por 2 x 1 para o Fluminense, na quinta-feira, pela quinta rodada do Campeonato Carioca, custou o cargo de Enderson Moreira em General Severiano. Seguindo a tendência do mercado, o Glorioso, do investidor John Textor, mira um técnico estrangeiro, o português Luís Castro.

PSG

Sem Neymar, em tratamento de lesão, o Paris Saint-Germain venceu o Rennes por 1 x 0 pelo Campeonato Francês. A vitória, porém, não empolgou o torcedor parisiense, que esperou até os acréscimos para soltar o grito de gol. A garantia dos três pontos saiu dos pés de Mbappé, após assistência de Lionel Messi

SUPERLIGA

O Brasília Vôlei perdeu ontem à noite para o Barueri por 3 sets a 1 no Ginásio do Sesi, em Taguatinga, pela 17ª rodada da Superliga feminina. As parciais foram de 16/25, 27/25. 21/25 e 20/25. A equipe do DF ocupa o nono lugar na classificação geral e entrará em quadra novamente na próxima quinta-feira contra o Pinheiros, em São Paulo.

FÓRMULA 1

A organização da Fórmula 1 anunciou, ontem, a renovação de contrato do GP do Bahrein no calendário da categoria até 2036 A etapa no Oriente Médio servirá como abertura da temporada 2022, no dia 20 de março. Presente no calendário desde 2004, a prova no circuito de Sakhir só não aconteceu em 2011.

NBB

Representante do Distrito Federal no Novo Basquete Brasil (NBB), o Cerrado Basquete perdeu ontem à noite para o União Corinthians por 73 x 55 no Ginásio da Asceb, na 904 Sul. A equipe do Rio Grande do Sul é lanterna da competição nacional. O Cerrado voltará à quadra contra o Mogi na próxima quinta-feira, em São Paulo.

LUTO

Campeão brasileiro por Palmeiras, Fluminense e Internacional, o ex-ponta esquerda Luís Ribeiro Pinto Neto, o Lula, sofreu, ontem, uma parada cardíaca e não resistiu. Pelo Verdão, ele faturou a Taça Brasil de 1967. Pelo tricolor carioca, faturou o Torneio Roberto Gomes Pedrosa em 70. No Beira-Rio, venceu os nacionais de 75 e 76.

GAMA

O baixo desempenho gamense no Campeonato Candango é reflexo da crise nos bastidores do Ninho do Periquito. Sem receber salários, os jogadores decidiram, ontem, entrar em greve que ameaça a entrada em campo amanhã, contra o Brasília.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua cresce em Câncer. A felicidade é elusiva, quando tu pensas que ela está em determinado lugar, e embarcas na viagem da conquista, eis que some daí e surge linda, maravilhosa e sedutora em outro lugar diferente. Talvez em algum momento te canses de a perseguir e ela te eludir, e decidas te convencer de a felicidade não estar em nenhum lugar, e que nosso destino certo entre o céu e a terra seja mesmo sofrer. Aí tentarás te encerrar dentro de um círculo imaginário de proteção, e nele colocarás as pessoas e objetos que, supostamente, te fariam sentir que proteges e que tua alma é protegida também. Contudo, por melhor que seja tua bolha de proteção, tua alma também quer excitação, e ela mesma provoca fraturas no círculo imaginário, por onde continua buscando esse algo elusivo que chamamos felicidade.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Passe um tempo no seu lugar, naquele espaço em que você se sinta confortável e em segurança, o lugar familiar, que nem sempre é aquele em que a família se encontra. Coisas da vida, complicações do dia a dia humano.

TOURO
21/04 a 20/05

As pessoas com que você convive são justamente as que, pelo convívio, acabam passando despercebidas. Conserte isso, procure se aproximar dos que já são próximos, puxando conversa, querendo saber deles e delas.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Estar bem é o melhor serviço que você pode prestar às pessoas com que se relaciona, porque seu bem-estar as influenciará positivamente, isto é, claro, desde que isso não signifique passar por cima delas. Isso não.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Sua alma está num bom caminho, mas esse caminho acontece no cenário do mundo atual, que está de ponta-cabeça, e não dá sinal algum de que possa melhorar em curto prazo. Tenha isso em mente, para saber das limitações.

LEÃO
22/07 a 22/08

Evite resistir a esse sentimento de fragilidade que torna seus pensamentos densos e desanimados. Deixe isso passar por você, porque vai passar, e não precisa ser metabolizado como se fosse algo que só ocorre a você.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Juntas, as pessoas são mais, porém, apesar de todo mundo estar ciente dessa lei universal, ainda assim as pessoas resistem a se juntarem e lutarem em união pelos assuntos que as afetam, e que precisam ser melhorados.

LIBRA
23/09 a 22/10

Você não precisa se entregar à preguiça se a mente não se sente inclinada a isso, mas, pelo contrário, está maquinando estratégias e movimentos concretos em torno dos assuntos que precisam ser postos em marcha.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Permita que o entusiasmo tome as rédeas das decisões, pequenas ou grandes, que você tenha de tomar agora. Faça tudo com leveza, imaginando o futuro que você deseja conquistar, e vivendo, aqui e agora, com alegria.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Nesse jogo complexo, que é a vida, você pode ser peça do jogo ou também assumir o lugar da alma que faz as jogadas. Ora numa posição, ora noutra, e ainda nas duas ao mesmo tempo, assim se desenvolve a complexidade.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Faça contato, evite ficar dentro de seus próprios pensamentos, mesmo porque, dentro desses, você conversa com as pessoas que servem de referência. Em vez de conversar mentalmente, faça isso fisicamente.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Suas decisões atuais precisam ser o mais práticas possíveis, de acordo ao alcance das situações em andamento, e dos recursos disponíveis. Procure deixar de lado qualquer idealismo, agora é tudo prático.

PEIXES
20/02 a 20/03

Um pouco de divertimento e distração é propício nesta parte do caminho. Celebre, mesmo que não haja muito motivo lógico para isso, porque na maior parte do tempo acontecem perrengues. Celebre a vida por ela mesma.

CRUZADAS

Competições como a F1 / Nação cuja economia está em crescimento / (?) de Itamaracá, cirandeira brasileira / Resina usada como incenso e perfume / Atenuar densidade com líquido / "Quem foi à roça, perdeu a (?)" (dito) / Contratempo / Crê em vários deuses / Região do Ceará / ONG ambiental criada em 1971 / Roberto Requião, político brasileiro / Liderar; conduzir / Bastidores / Girar / Sensação intensa na desidratação / Conterrâneo de Chico Mendes / Desterrar; banir / Réu, em espanhol / Dança brasileira / Scooter italiana / Amarra; prende (com corda) / Raoni Metuktire / Nariz ,em "rinoplastia" / País cuja capital é Tegucigalpa / Raça de galináceo menor do que uma galinha doméstica / Roupa velha, gasta / Artífice talentoso / Alvo, em inglês / Tem 365 dias / Consta no RG / Parônimo de "sério" / Íon negativo / Sisal / "(?) Wake", game / Dar um (?): dar um beijo na boca / Tapir / Número de exemplares de livro / Bairro paulistano / Está aí (pop.) / Los Angeles (abrev.) / Espaço celeste (fig.) / Bases / Peça metálica que está ligada à rédea da cavalgadura / Deus islâmico / Regiões situadas à beira-mar

BANCO 3/aim — reo. 4/alan. 5/mirra — vespa. 6/cariri.

51

DIRETAS DE ONTEM

		F				L			S	
	D	O	M	I	C	I	L	I	O	S
P	E	R	E	N	E	S		P	R	E
	L	M		C	O	T	A		O	P
	T	A	T	U		A	P	A	R	A
J	A	T	O	B	A		E	M	I	R
	D	U		A	T	O	L	A	D	A
W	O	R	L	D		DE	I		A	Ç
	P	A		O	C		D	E	D	ÃO
	A		A	R	A	D	O		E	D
P	R	A	Ç	A	D	A	S	E		E
	A	L	A		E	I		R	A	MI
A	N	G	I	N	A		P	A	U	S
	A	U		E	D	E	N		T	T
		E	L	T	O	N		S	O	UR
	A	M	U	O		D	E	U	S	AS

SUDOKU DE ONTEM

8	6	1	7	2	5	3	9	4
5	9	4	8	1	3	2	7	6
7	2	3	9	6	4	5	1	8
3	7	8	6	5	9	4	2	1
2	5	6	1	4	7	8	3	9
4	1	9	2	3	8	6	5	7
6	3	2	4	9	1	7	8	5
1	4	7	5	8	2	9	6	3
9	8	5	3	7	6	1	4	2

DOCUMENTÁRIO

Arquivo CB/D.A Press

João Bosco e Clementina de Jesus no Projeto Pixinguinha, em Brasília

Celeiro da música popular

» IRLAM ROCHA LIMA

Importante capítulo da história da música popular brasileira foi escrito pelo Projeto Pixinguinha. Agora, após processo de digitalização, realizado desde 2000, pode ser revisto no documentário que inclui vídeos, arquivos sonoros, fotos e depoimentos reunidos no acervo do Brasil Memória das Artes (BMA), disponibilizado pela Funarte em seu canal do YouTube. Criada em 1977, a série de shows, durante alguns anos - em diferentes períodos - basicamente, juntava no palco nomes consagrados e artistas novatos, para apresentações que circulavam por todas as regiões do país.

Idealizado pelo produtor, poeta e pesquisador carioca Hermínio Bello de Carvalho, o Pixinguinha logo na primeira edição passou por Brasília e teve na estreia o show de Clementina de Jesus e João Bosco, no Teatro da Escola Parque. As outras apresentações ocorreram na Sala Villa-Lobos e Sala Funarte. Em 1978, o projeto se concentrou no Ginásio Cláudio Coutinho, ao lado do Ginásio Nilson Nelson, tendo entre as atrações Cartola, Moreira da Silva, Jackson do Pandeiro, Paulinho da Viola, Jards Macalé e Simone.

O projeto prosseguiu até 1989, quando foi interrompido. Retomado no período entre 2004 e 2007, teve a última versão de 2009 e 2017. A primeira edição pode ser apreciada em gravações raras. Outros vídeos abordam as origens e a base do Pixinguinha e inclui material do DVD lançado em 2005, que traz depoimentos de Mônica Salmaso, Mart'nália e de outros artistas. Um deles, Lula Barbosa, diz: "Sem o Projeto Pixinguinha é quase impossível fazer uma turnê com essa estrutura".

Compositor, arranjador, flautista e saxofonista, que nasceu em 4 de maio de 1897, no Rio de Janeiro, Alfredo da Rocha Vianna Filho, o Pixinguinha é tido como o pai do que hoje é chamada de música popular brasileira. Autor de incontáveis choros, assina clássicos da importância de *Benguelê*, *Fala baixinho*, *Lamento*, *Rosa*, *Um a zero*, *Vou vivendo* e,claro, *Carinhoso* - tido como hino da MPB. Sempre reverenciado em Brasília, Pixinguinha deu nome ao projeto de abertura do Clube do Choro, na década de 1990.

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

SOBRE FÉ

Let it be,
a ferida há de estancar,
o peito há de resistir
e o sol ainda há de brilhar,
e então hei de construir
a ponte onde atravessar
ao outro lado e seguir
a sina de mais amar
tanto mais vida existir

Amneres

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

		1					4	9
		2	4					
5								
		5			6			7
				8				
1	8			4		2	9	
		6						5
8			7	9				3
9			3					

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

O samba EM TEMPOS DE PANDEMIA

CANTORAS, CANTORES E INSTRUMENTISTAS BRASILIENSES CONTAM COMO ESTÃO SOBREVIVENDO COM AS RESTRIÇÕES IMPOSTAS PELA CRISE SANITÁRIA

Augusto Berto, do projeto Samba Urgente

Renato Cortez/Divulgação

Luara Baggi/Divulgação · Paulo Cavera/Divulgação · Arquivo Pessoal · Nina Quintana/Divulgação

CAROL NOGUEIRA · LEANDRO BORGES DA SILVEIRA · MICHAEL SANTOS · TERESA LOPES

» IRLAM ROCHA LIMA

Um dos projetos mais bem sucedidos, ultimamente, na cena artística brasiliense, o desenvolvido pelo coletivo Samba Urgente, ao ocupar espaços urbanos da cidade, reunia em média cinco mil espectadores. Quando estava no pico, teve que ser interrompido, em decorrência do advento da covid-19. Vários outros eventos ligados à música - e mais especificamente ao samba - foram inviabilizados por conta da crise pandêmica, o que trouxe sérios prejuízos a produtores, cantores, instrumentistas, técnicos de som; e deixou o público carente desse concorrido e necessário entretenimento.

Augusto Berto, um dos idealizadores do Samba Urgente, deixa claro o quanto a pandemia atrapalhou, de forma devastadora, a realização das rodas de samba que ele e seus companheiros de grupo vinham comandando no Setor Comercial Sul e em outros pontos de Brasília. "Chegamos a ser assistidos por 10 mil pessoas no Parque da Cidade. Éramos a sensação musical do momento, quando em março de 2020, houve a assinatura do primeiro decreto do GDF interrompendo os eventos artísticos. À época, estávamos com a agenda cheia de compromissos."

O coletivo tem 12 músicos em sua formação e só dois têm ganho proveniente de outras outras atividades. "Só retomamos nossas apresentações em novembro de 2021, mesmo assim, com algumas restrições", observa Berto. "Foi um longo período sem tocar em casas noturnas, festivais e espaços abertos e, obviamente, sem receber qualquer tipo de remuneração. Um novo decreto do governo local voltou a inviabilizar as realizações do segmento artístico. Recentemente, íamos participar de um grande evento no Estádio Mané Garrincha, que, às vésperas, foi cancelado", comenta sem esconder a frustração.

Com mais de 10 anos de carreira, Carol Nogueira é uma das sambistas mais requisitadas em Brasília. Nos dois primeiros meses de 2020, fez alguns shows e tinha outros agendados, quando, na segunda semana de março, teve de interromper tudo, em função da pandemia. "A partir dali, tanto eu quanto o meu marido e baixista Igor Diniz, que toca na banda que me acompanha - ao lado de Pedro Vasconcellos (cavaquinho) e Ed Jorge (bateria) - passamos a conviver com o sufoco. Para nos mantermos dignamente, precisamos contar com a ajuda de familiares e do cachê que recebíamos de lives", conta. "Em dezembro último, como boa parte das pessoas havia sido vacinada, os shows foram retomados e, com a consequente flexibilização, voltamos aos shows. Mas as coisas ainda estão bem devagar", observa.

Chegamos a ser assistidos por 10 mil pessoas no Parque da Cidade

Augusto Berto, do Samba Urgente

Ex-violonista do extinto grupo Filhos de Dona Maria, Amilcar Parré é outro que tem se virado para levar adiante o ofício de músico e obter alguma renda, após o retorno gradativo das atividades, como arranjador, produtor e professor de violão. Isso depois de ficar parado por longo tempo em função da covid. "Durante a quarentena, busquei me adequar, passando a exercer minhas funções no formato on-line. Na volta dos shows presenciais, passei a tocar na feijoada do Bom Partido (bar localizado em frente ao Liberty Mall/ Setor Comercial Norte), aos sábados; e gravei com Breno Alves e Cássia Portugal, que está participando do The Voice +. Mesmo com novas restrições, tenho conseguido trabalhar bem, embora menos que antes.

Arquivo Pessoal

AMILCAR CARÉ: ESPÍRITO DE RESISTÊNCIA PARA SOBREVIVER

Cris Maciel, destaque no cenário do samba do Distrito Federal, tinha presença marcante nas rodas promovidas aos sábados, no Café Musical do Clube do Choro. A última havia sido em 7 de março de 2020. Naquela data, ela interrompeu suas apresentações e só retomou em meados de 2021. "Como vivo de música, foi difícil ultrapassar o longo período sem o cachê que recebia nos lugares onde cantava. Precisei do apoio dos meus pais e recorri ao auxílio emergencial do governo, que, no início, era de R$ 600 e depois baixou para R$ 150. Fiz também, algumas lives", destaca. Ela acredita que ainda vai demorar um pouco para a volta da normalidade no setor de cultura, o que a deixa bastante preocupada.

Interrupção

Líder do Me Engana que eu Gosto, criado em 2021, Leandro Borges, estava satisfeito com a -- ainda curta -- trajetória do grupo, que vinha fazendo shows em diversos locais da capital. "Passamos a ser conhecidos, ao levar nossa roda de samba para o Primeiro Bar (Sudoeste), Empório Santo Antônio (Pier 21) e Vila Jeri (Vila Planalto), entre quinta-feira e domingo. Infelizmente, houve interrupção, por determinação de decreto do Governo do Distrito Federal. Lamentamos, mas entendemos a decisão, que visa proteger a saúde das pessoas, que não podem se juntar em locais fechados, uma vez que a crise ainda não arrefeceu."

Teresa Lopes mostrava-se contente quando, antes do início da pandemia, passava os olhos em sua agenda que trazia shows em casas noturnas, em eventos particulares e outros projetos. Ela estava fazendo algo em torno de oito apresentações por mês. "Mas, logo depois do carnaval, as coisas ficaram complicadas, pois todos os lugares que ofereciam a música como atração, pararam com tudo", recorda-se."- Tanto eu quanto os companheiros de ofício ficamos impedidos de levar nosso trabalho ao público. Como sou servidora pública, pude segurar a onda e ainda dar uma ajuda aos mais necessitados, entre os que só têm esse ofício como ganha pão", revela. A partir da segunda metade de 2021, houve um pouco de respiro, mas, segundo Teresa, as dificuldades continuam para a maioria dos cantores e músicos.

Desde maio de 2014, o Samba na Comunidade, idealizado pelo cavaquinista Michael Santos, movimenta a Praça da Bíblia, no Setor P Norte de Ceilândia. Um dos integrantes do grupo que comanda a democrática roda de samba, no terceiro sábado de cada mês, é Edvaldo Cirilo, o percussionista Nego Vatto. Ele disse ao **Correio** que esse importante encontro comunitário deixou de ser realizado em fevereiro de 2020, por causa da covid-19. "O fato de não podermos promover nossas reuniões mensais e fazer o que mais gostamos, que é o samba, levou à separação e o distanciamento dos ceilandenses", reflete o sambista.